

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SABADO, 19 DE DEZEMBRO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 240 ANO 50.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
no

CAMPIÃO



JÁ HOUVE COMPETIÇÃO NO AUTÓDROMO DO ESTORIL -- O futuro Autódromo do Estoril já, hoje, foi presente.

Ainda não ha asfalto, mas o piso térreo permitiu uma como que pré-inauguração com provas de «auto» e «moto-cross».

Realizaram-se já os treinos oficiais para a prova de automóveis, em que se inscreveram 23 concorrentes -- entre eles alguns dos nomes mais credenciados do nosso automobilismo, como o eng. Heitor Morais, Francisco Santos, Francisco Romãozinho, Fernando Baptista, Luis Neto, Américo Nunes, Santos Mendonça, Giovanni Saldi e Jorge Nascimento.

Treino de adaptação ao piso, não se tiraram «tempos», mas ficou a impressão de que, mau grado o escasso número de inscrtos, as provas se revestirão de muito interesse e espectacularidade -- para o que muito contribuirá o estado actual da pista, com curvas apertadas, a dificultar as manobras em piso ainda tão áspero.

Um dos consagrados, Francisco Santos, viu-se já fora da competição por avaria (semi-eixo partido) no seu «Escort».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA PÁG. 2)

HOJE 56 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

ALASTRA O FRIO EM PORTUGAL

O NORTE ABAIXO DE ZERO

Mais intenso no Norte, onde hoje voltaram a ser batidos alguns «records», o frio alastra em Portugal que, esta manhã, era um país a «bater o dente», na quase totalidade do seu território. Até mesmo o lisboeta que hoje teve de «madrugar» esteve muito perto de temperaturas negativas.

(Continua na última página)

Evacuado um centro de ensaios nucleares no Nevada

MERCURY, 19 -- (F. P.) -- Cerca de 600 funcionários da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, que trabalham no Centro de Ensaios do Deserto do Nevada, foram rapidamente evacuados das instalações devido a uma fuga radioactiva que se produziu após a explosão nuclear de ontem.

A Comissão tinha procedido à explosão de um engenho nuclear de fraca potência a profundidade. Logo após a explosão, fora anunciado que uma ligeira radioactividade parecia ter-se espalhado para lá dos limites do polígono de ensaio, mas que isso não constituía perigo para o pessoal. Aparentemente a

situação tornou-se mais séria depois dessa primeira informação.

NUVEM RADIOACTIVA

Segundo um informador da Comissão de Energia Atómica, a explosão subterrânea que provocou a fuga radioactiva foi realizada a 50 km do local onde se realizou a explosão. Des-

prendeuse também uma nuvem radioactiva, que subiu a 300 metros acima do solo e que se dirige lentamente numa direcção nor-noroeste.

A evolução da onda, cuja radioactividade «cai rapidamente» está a ser acompanhada permanentemente por pessoal de terra e do ar.



Esta é a rainha da «Cote d'Azur» para 1971, Catherine «Gypsy» Share, de 17 anos, que Ciarafont, de 17 anos

Detidas em Los Angeles três companheiras de Manson

LOS ANGELES, 19. -- (R.) -- A Polícia prendeu a noite passada mais três raparigas pertencentes à «Família» de Charles Manson, alegando que tentaram assassinar uma testemunha do julgamento por homicídio de Sharon Tate e outras pessoas com um «hamburger» (sanduíche) feito com carne de bife picada, à moda de Hamburgo, em que fora misturada uma dose excessiva de LSD.

As três, Catherine «Gypsy» Share, de 27 anos, Lynette «Squeaky» Fromme, de 22, e Ruth Ann «Quish» Morehouse, de 18, foram acusadas de conspiração criminosa e serão incriminadas na segunda-feira.

Foram presas à esquina de uma rua perto do tribunal onde decorre o julgamento de Manson, onde estiveram numa vigília constante pelo seu chefe, a quem chamam «pai».

As jovens, todas com cruzeiras feitas com um instrumento cortante nas testas para mostrar que pertencem ao grupo de Manson, foram levadas pela Polícia, entoando cânticos de Manson.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

porque o cupão

O cupão-duplo de identidade, de que já publicámos o modelo, destina-se a ser preenchido pelos leitores do «Diário de Lisboa» interessados em participar na iniciativa inaugural do plano comemorativo

do cinquentenário deste Jornal. Este cupão é duplo, porque temos de organizar os nossos ficheiros por ordem alfabética e numérica de inscrições -- daí a classificação de «duplo», apesar deste cupão ape-

nas se destinar a permitir que os leitores se possam identificar no caso de virem a receber um dos prémios instituídos.

(Continua na pág. 25)

FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ O presidente da Assembleia Nacional, eng.º Amaral Netto, ao abrir a sessão de ontem, comunicou aos 91 deputados presentes encontrarem-se na mesa dois projectos de lei de revisão constitucional. Um da autoria dos d.ºs. Sá Carneiro, Mota Amaral e outros deputados. Outro subscrito pelo eng.º Duarte Amaral e outros deputados. Ambos os projectos de lei — acrescentou — iam ser remetidos à Câmara Corporativa, para o respectivo parecer.

★ Terminava, assim, com esta decisão do presidente da Assembleia, a expectativa há dias reinante no hemisfério. Efectivamente, o parecer favorável das comissões parlamentares competentes — no caso a de Legislação e Redacção e a de Política e Administração Geral e Social — é condição fundamental para a aceitação, pela Mesa, de qualquer projecto de lei, da autoria de deputados. Ora o parecer dessas comissões estava demorado e as reuniões prolongavam-se.

★ Só ontem se soube, nos Passos Perdidos, que a decisão de uma dessas comissões — a de Legislação e Redacção — fora um empate: quatro considerando que havia inconveniente na apreensão do projecto de lei do dr. Sá Carneiro e outros deputados, e quatro considerando que não. Pelo Regimento da Assembleia Nacional, competiria, assim, ao presidente decidir.

★ Antes de abrir a sessão, o presidente Amaral Netto esclareceu a imprensa de que, em face dos pareceres das comissões — um positivo e outro empatado — lhe competia decidir. Se ambos os pareceres fossem negativos, a Mesa não poderia aceitar o projecto de lei. Se ambos fossem positivos, teria de o aceitar. — Ora como há um parecer favorável e uma decisão nula, usarei as minhas prerrogativas, respeitando a iniciativa dos deputados. Não quero dizer com isto que concordo ou discordo do projecto de lei. Deixo a iniciativa aos subscritores. Se eles agora entregarem o projecto na mesa aceitá-lo-ei e enviá-lo-ei à Câmara Corporativa.

★ O resto já é do domínio público. O anúncio feito pelo presidente de que os projectos de lei de revisão constitucional haviam sido entregues na Mesa significa que o plenário da Assembleia Nacional — que é constituído durante a presente legislatura — irá discutir e votar, nos próximos meses, a proposta de lei do Governo e dois projectos de lei de deputados contendo matéria de revisão

ção e alteração da actual Constituição Política da República Portuguesa.

★ De ambos os projectos de lei se publicou neste jornal um resumo, bastante vago e impreciso, pelo que, noutra local, transcrevemos integralmente os textos dos dois projectos de lei, cuja importância é, a uma simples leitura, evidente.

★ A sessão de ontem foi bastante longa, pois só para o período antes da ordem do dia se inscreveram mais de uma dezena de oradores. O deputado por Moçambique, Pedro Baessa, insistiu na sua ideia de que a capital da província de Moçambique deveria ser transferida para Nampula, «situada no centro de um distrito vasto e populoso, que serve de trampão ao alargamento do terrorismo». E acrescentou mais adiante: «Eu quero aqui frisar devidamente, num brado de alarme, dirigido a quantos queiram compreender a guerra que estocicamente suportamos, que a chave do êxito está na conquista do interior das matas, hirsutas e ásperas, preñhes de riqueza, mas vazias de trabalho humano. E lembrou, a propósito, a afirmação do deputado Correia da Cunha: «Para ganhar esta guerra são precisos mais tractores do que tanques, mais estradas do que autometralladoras, mais navios mercantes e arrastões de pesca do que submarinos e corvetas».

★ A ordem do dia continuou a discussão na generalidade da proposta de lei do deputado Camilo de Mendonça sobre a designação dos vogais que fazem parte dos organismos de coordenação económica. Falaram, nesse período, os deputados Gonçalves de Proença e Amílcar Mesquita.

★ No caso do número de deputados ser elevado para 150 (conforme a proposta de lei do Governo de revisão constitucional) haverá dissolução da Assembleia e novas eleições ou, apenas, eleições suplementares? A pergunta, feita oportunamente pelo deputado Sá Carneiro, respondeu agora a Presidência do Conselho, esclarecendo que, nos termos constitucionais, o assunto é da competência do Presidente da República, depois de ouvido o Conselho de Estado.

★ A Assembleia entrou em férias de Natal, como se previa. Voltará a reunir no dia 5 de Janeiro, com a mesma ordem do dia.

MANUEL DE AZEVEDO

O «Prémio Gulbenkian da Latinidade»

Reunido em Paris, o Conselho da Academia do Mundo Latino decidiu atribuir os

«Prémios Gulbenkian da Latinidade» (prosa e poesia) a Jorge Amado e Ferreira de Castro («ex-aequo») e ainda

ao poeta italiano Eugénio Montale.

O Conselho que atribuiu os prémios era presidido pelo embaixador Paulo Barredo Carneiro, constituindo-o ainda Maurice Genevoix, secretário perpétuo do Instituto de

França, a duquesa de La Rochefoucauld, ministro Edouard Bonnet, o embaixador Silvio Zavatta, George Picot, conde Robert de Billy e Marc Blancpain, presidente da Alliance Française, Louis Bertrand Gés, da Academia de Letras.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ESTÃO GRAVEMENTE POLUÍDAS AS ÁGUAS COSTEIRAS DE MOÇAMBIQUE

BEIRA (MOÇAMBIQUE). 19 — (A. N. L.) — «A poluição do mar pelos óleos está a afectar a costa de Moçambique. O problema é grave entre Sofala e o norte do Bazaruto» — é este o título, a seis colunas, do artigo em que o matutino «Notícias da Beira» revela o resultado das investigações dos seus enviados especiais.

«Centenas de petroleiros que navegam nas águas do canal de Moçambique, rumo ao Golfo Pérsico aproveitam aquela zona para efectuar a limpeza dos porões. Larga do óleo ou longe da costa, o óleo é atraído por correntes para as margens de Moçambique e a nafta pura, que adere às areias e a outros corpos, cria a forma de carcos, alguns pesando cerca de um quilão.

O «Notícias da Beira», cujos repórteres testemunharam prejuízos já causados aos pescadores — o peixe escasseia, alguns animais morrem e o camarão torna-se raro — refere também os inconvenientes que a anomalia

causa ao turismo em Sofala.

O jornal chama a atenção para os outros perigos que a poluição acarreta, como destruição de aves marinhas, da flora e da fauna marítimas, incêndios em docas, canais e pontos, danificação de redes e aparelhos de pesca, contaminação de águas, conspurcação de costas de navios, de docas e instalações

portuárias, praias, locais de recreio e muitos outros inconvenientes.

«A poluição é tão alarmante — conclui o jornal — que obriga a reaver-se a convenção para prevenção da poluição do mar pelos óleos, assinada por vários países em 1954 e ratificada com alterações em 1962».

POSTO DE TURISMO PORTUGUÊS EM VIGO

PORTO, 19 — Para assistirem hoje, em Vigo, à inauguração do Posto Português de Informação e Turismo, seguiram esta manhã, de automóvel para aquela cidade gallega, os srs. major Paulo Durão, governador civil do distrito; eng.º Vasconcelos Porto, presidente da Câmara Municipal e dr. Chaves e Castro, delegado da Secretaria de Estado da Informação e

Turismo que representará o director-geral de Turismo.

O governador civil de Pontevedra obsequiou as entidades portuguesas nas quais se incluem, o governador civil e presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo e o director do Centro Português em Madrid com um almoço no Pazo de Castrelos; e haverá recepção, durante a tarde, no Consulado de Portugal.

O dr. Miguel Quina regressou de Paris GOVERNADOR

onde presidiu à abertura de um escritório CIVIL DE LISBOA

do Banco Borges & Irmão

Regressou a Lisboa, vindo de Paris por via aérea, o sr. dr. Miguel Quina, presidente dos conselhos de administração do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial, que há dias presidiu a recepção com que aqueles dois Bancos associados assinalaram a recente abertura do seu escritório de representação na capital francesa. Acompanhavam-no os srs. José Carlos Calheiros, administrador da Mabor, dr. Pedro Alvim, administrador da Angola e D. António Herédia, adjunto da Direcção do Estrangeiro do Banco Borges & Irmão.

Aquela cerimónia que a Imprensa portuguesa do continente e ultramar noticiou com grande relevo, constituiu um acontecimento de assinalável projecção pelo elevado número de destacadas personalidades da banca e das actividades económicas fran-

cesas e portuguesas que nela participaram. O relevo do acontecimento justifica-se pela contribuição que se espera o novo escritório venha a dar no estreitamento e dinamização das relações económicas franco-portuguesas e pela oportunidade da iniciativa no momento em que o nosso País se aproxima do Mercado Comum.

Faz hoje dois anos que o dr. Afonso Marchueta tomou posse do cargo de governador civil de Lisboa.

Tal como no ano passado, não se realizou qualquer comemoração da data. No entanto foram recebidos no Governo Civil muitos telegramas cartas e cartões de cumprimentos.



Chocolates Tagides

o paladar da juventude

DIADEMA

Joaalheiros

Agentes oficiais:

PATEK PHILIPPE

166, Rua do Ouro, 170 — Telef. 321362 — LISBOA



60 SOCIOS FIGARÃO MILIONARIOS !

DEZEMBRO 23 4ª FEIRA

LOTARIA DO NATAL

60mil contos

QUESTÕES DO INQUILINATO—8

O ACTUAL CÓDIGO CIVIL OLVIDOU POR COMPLETO O DIREITO DE HABITAR

Escrevi, no último artigo, que «nem a indemnização, nem a recuperação podem reparar o mal que às famílias arrendatárias se causa privando-as do seu lar para possibilitar chorudos negócios aos outros».

Facilimo é demonstrar

que, e infelizmente, assim é. Analisemos cada um destes dois «direitos» (?) por si e vejamos o que se passa no caso da indemnização devida por demolição do prédio.

O actual Código Civil — que desprezou, em absoluto, a sua época, que não

Por M. ROQUE LAIA

quis, ou não soube, interpretar tudo quanto a evolução social impunha e solicitava de um «novo» código civil —, na sua preocupação de atender, somente, a aspectos unilaterais dos institutos nele abrangidos olvidou, por completo, o

Direito de Habitar, já então em plena evolução na quase totalidade dos países europeus, mesmo no Oeste europeu.

Situado num passado que a própria evolução le-

Continua na 22.ª página

Nem só de tijolos e de cimento...

Não. Nem só de tijolos e de cimento se compõe um empreendimento da envergadura do «Holiday Inn of Madeira», realização da «Interhotel» e actualmente em construção no moderníssimo complexo turístico da Matur, na Ilha da Madeira.

O «Holiday Inn of Madeira», ponto focal do empreendimento da Matur e classificado como hotel de luxo, faz parte da maior cadeia de hotéis do mundo, a «Holiday Inns International», que mantém nos seus 1.400 hotéis a maior taxa de ocupação anual, e é o primeiro a ser construído em Portugal.

300 quartos de luxo, 3 piscinas, 2 restaurantes, 1 boite, um Heliporto, que lhe permitirá transportar os seus hóspedes com rapidez a qualquer ponto da ilha. O «Holiday Inn of Madeira», que acomodará com o mais perfeito e moderno conforto o crescente afluxo de turistas, manterá um elevado índice de ocupação anual, estando a sua inauguração prevista para Agosto de 1972

Holiday Inn
madeira

Entre em contacto connosco:

Ao seu alcance está a possibilidade de fazer também parte deste colossal empreendimento, todo voltado para um futuro de conforto e prosperidade.

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO:

LISBOA: Av. Infante Santo, 66-F — Telef. 67 31 95-67 41 59-67 30 28
Av. Estados Unidos da América, 53-C — Telef. 72 86 16

PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 — Telef.



NOTA diária

TRATAR DA SAÚDE

A QUESTÃO QUE LEVANTAMOS há dias neste local sobre a indústria e comércio de medicamentos encontrou eco ao nível da representação nacional, em cujo seio a deputada sr.ª D. Raquel Ribeiro citou números comparativos dos preços em Portugal, Espanha e França. A síntese oferecida diz alguma coisa: em Portugal, esse preço é cerca de 50 por cento mais elevado que em Espanha e de 30 a 40 por cento mais do que em França. Em consequência, pede a deputada que o Governo encare o problema e «o introduza nas medidas em curso para a reforma da política unitária da saúde e em ordem ao bem-estar das populações».

A única maneira de tratar das coisas é considerá-las simultaneamente em todas as suas repercussões, de princípio ao fim, donde é que nasce o rio (ver o rio e a seara), o caminho que faz, as terras que bordejia, a riqueza que deixa, a riqueza que leva, porque é que deixa, porque é que leva, esperar, entender, analisar, interpretar tudo até ao fim. E é deixar correr ou tem meandros a corrigir, aluviões a aplanar? E quem diz rio diz o resto que se quiser, porque governar é ver em grande, ver por cima, ver tudo ao mesmo tempo, atendendo a todos os interesses mas considerando sempre que há um interesse maior, que é o de todos.

Ao falar-se da saúde é a mesma coisa, não basta o médico, nem a enfermagem, nem o aparelho de raios X, nem basta a enfermeira, nem o serviço de consulta, nem o remédio. Cada uma destas coisas é, como se entende, essencial, mas cada uma delas só por si, isoladamente, não chega para resolver o problema que existe abrangendo ao mesmo tempo todos aqueles componentes. Aqueles e outros, sem se perder de vista a ideia de que cada vez mais se reclama uma articulação de todos os elementos relacionáveis, não ser um sector a puxar e outros a travar. O esforço tem de ser certo, harmónico e distribuído.

Na questão dos remédios, palavra em que por comodidade de quem escreve e de quem lê vai envolvido tudo o que diz respeito a drogas implicantes com a saúde de cada um, são muitos também os aspectos a considerar. Se se quiser pegar por uma ponta poderá talvez pôr na mesa a necessidade de um órgão, sistema, serviço, o que se lhe queira chamar, com o encargo de proceder à verificação das drogas de farmácia, sem cuja licença nenhum produto possa ser posto em circulação e venda. O que valha, diga-se, com garantia de que o produto pode entrar em circulação para consumo.

Quando se fala em tal serviço não queremos dizer, com certeza, uma repartição onde se paga uma taxa mais um selo e onde se cobra um visto mais um carimbo, pode seguir. No que estamos a pensar é num laboratório responsável, de controlo e verificação, onde os produtos sejam ensaiados antes de se dar a licença para a sua entrada no circuito. Não se trata, com efeito, de pôs para matar baratas nem de pastas para puxar o brilho aos cromados do automóvel, mas do que tem em definitivo que ver com esse bem supremo que é a saúde das pessoas, esse aspecto, que o é, da própria riqueza do País, como já toda a gente sabe que é.

Tem por isso razão a senhora deputada, que aliás falou do que sabe, presume-se. Pessoa ligada ao sector, escolhida para assumir as funções de director-geral da Assistência, por conseguinte com responsabilidades que não são as de qualquer amador de fenómenos, referiu muito a propósito aquilo a que chamou política unitária da saúde. Numa altura em que está a vir tudo à tribuna para discussão, de que se espera ver surgir algumas realidades correspondentes ao muito que se tem dito, não há remédio senão tratar também dos remédios, dizendo tudo de uma questão que também tem muito que se lhe diga.

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

GIGANTESCO



UMA HISTÓRIA QUE FICARÁ
PARA SEMPRE NO SEU
CORACÃO!

O GRANDE FILME
DE NATAL!

um filme
WALT DISNEY
productions

M/ 6 ANOS



O REI DOS URSOS PARDOS

KING OF THE GRIZZLIES

Argumento de: JACK SPEIRS Baseado na obra de: "The Biography of a Grizzly" de ERNEST THOMPSON SETON
Produção de: WINSTON HIBLER Realização de: RON KELLY

Technicolor
Exclus. 1

HOJE

ESTREIA
AS 15.30

estúdio
CINEMA

SESSÕES, às 18.30 e 21.45

TEATRO

VARIEDADES

2 SESSÕES AS 20.45 e 23 HORAS (Adultos)

AMANHÃ «MATINÉE» AS 16 HORAS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam

A SUPER-REVISTA DO LUXO E DA GARGALHADA!

com

SALVADOR • FLOR-
BELA • CARLOS
COELHO • a col-
aboração de MARIEMA
• pela 1.ª vez em re-
vista MARIA DO CÉU
GUERRA e a atracção
nacional
DUO OURO NEGRO



DUAS HORAS A RIR COM GOSTO!

COLISEU

HOJE, AS 21.30

Podem assistir crianças
a partir dos 6 anos

PENÚLTIMO DIA
DO FABULOSO
E SENSACIONAL

FESTIVAL
MUNDIAL
DE CIRCO
1970

AMANHÃ

à tarde e à noite
ÚLTIMO DIA

à tarde, lotação esgotada

TERÇA-FEIRA, 22
ESTREIA DA GRANDE
COMPANHIA DE CIRCO
DO NATAL

ZANUSSI

electrodomésticos

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de
Leca, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carva-
lhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de
Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas,
a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-
porto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS NO CAPITÓLIO

HOJE E AMANHÃ
AS 18.30



«O GANSO DE OURO»

PELO
TEATRO
DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo
de Teatro)

Maiores de 4 anos

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Telef. 280919

A COMPANHIA DO

TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as
noites, às 22 horas
SOTOKA KOMACHI
de YUKIO MISHIMA
tr. ORLANDO NEVES

BREVE SUMARIO
DA HISTÓRIA DE DEUS
de GIL VICENTE

Encerrado às 2.ª-feiras
p/ descanso da companhia
ADULTOS

no Natal
ofereça
um disco
utilizando
o
cheque-
disco*



* cheque-disco
é a possibilidade
de oferecer discos
sem recibo
de cair em repetição.
Quem o recebe
é quem escolhe,
tendo ao seu alcance
os álbuns
das mais qualificadas
marcas mundiais

COLUMBIA • PARLOPHONE
VOZ DO DONO • DECCA
CAPITOL • LONDON

A venda nos
revendedores
habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
e SARL



Lee x 2

Segundo casamento de Lee Remick

LONDRES, 19 (A. N. I.) —
A actriz norte-americana Lee
Remick, de 33 anos, casou-se
hoje com o técnico cinemató-
gráfico William Gowas na
conservatória de Marylebone.
Lee Remick vive em Lon-
dres com os dois filhos que
teve do anterior casamento,
Kate, de 11 anos, e Matthew,
de 9.

CINEMA

DE MANHÃ

NO S. JORGE

«A noiva estava de luto» é
o filme que o São Jorge, com
o patrocínio do Cineclube
Católico, e xibirá amanhã,
domingo, pelas 11 horas da
manhã, integrado nas quinze-
nas de Cinema com Crítér-o.

Realização de François
Truffaut, conta-nos a histó-
ria de cinco homicídios cometi-
dos por uma viúva como
vingança da morte do mari-
do, ocorrida no próprio dia
do casamento. No principal
papel Jeanne Moreau dá-nos
um desempenho de grande
nível.

Truffaut é, mais uma vez,
técnicamente impecável, sem
arrebiques ou gongorismos
escusados. A sua linguagem,
porém, na aparência simples
e bem tratada, está carregada
de símbolos e de analogias.
As imagens que divisamos no
«écran» são muitas vezes a
fachada exterior do edifício
que François Truffaut cons-
truiu com cada obra.

**Caixa Auxiliar
dos Carregadores
e Descarregadores
de Tráfego
do Distrito e Porto
de Lisboa**

Associação de Socorros
Mútuos

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia-Geral
Ordinária, desta Instituição, a
reunir-se às 20, pelas 9.30 h., na
respectiva Sede Social, — Rua do
Barão, 2-1., para a seguinte or-
dem de trabalhos:

- 1.ª Votar a proposta orça-
mental para 1971.
- 2.ª Eleger os Corpos Sociais
para o exercício de 1971.

Se meia hora depois da de-
signada não estiverem presentes
associados em numero suficiente,
faço desde já 2.ª convocação,
para o mesmo efeito, no mesmo
local à hora designada e para
o dia 3 de Janeiro p.º f.º

Lisboa, 16 de Dezembro de
1970.

Pel'A Mesa da Assembleia-Geral
a) José de Oliveira

LUVA PERDIDA

Ontem de manhã, depois
das 7 horas, foi perdida uma
luva cinzenta de malha, para
homem, entre a Rua Luís de
Câmpes e a Rua Jac. Pedre-
de. Quem a achar, por favor,
favor de telefonar para o n.º
637704.

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA



HOJE, às 21 horas
e às 23 horas

(Maiores de 17 anos)

A COMÉDIA



Sexta-feira,
4 e um quarto

com
LURDES NORBERTO / GLICÍNIA QUARTIN
SINDE FILIPE / JOÃO GUEDES

DOMINGO

Às 16 horas — «O PROCESSO»
Às 21.45 horas:
«Sexta-feira, 4 e Um Quarto»

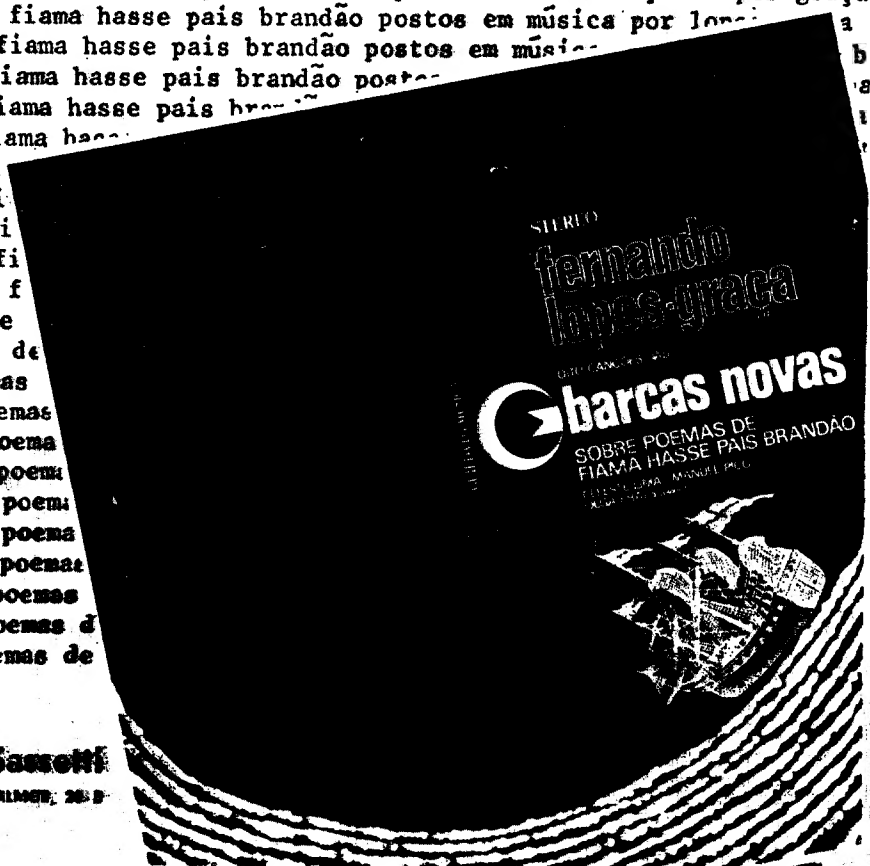


Tanto espaço para viver!

Não há fábricas. Não há eléctricos. Não há o trepidar obsecante dos combolos. Em Santo António dos Cavaleiros não há nada do que obriga os homens a fugir das cidades. Imagine o que é viver longe da multidão. Longe dos ruídos. Mas apenas a dois passos de Lisboa!
Em Santo António dos Cavaleiros tudo foi estudado para lhe oferecer um viver tranquilo. Grandes espaços verdes. Andares como se fossem moradias. Casas que são de facto lares. Conheça Santo António dos Cavaleiros, onde já existe uma porta para ser aberta por si. Espera-o ali uma equipa de técnicos, apta a encontrar soluções para as suas conveniências.

SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS uma certeza de felicidade

Um empreendimento da ICESA—Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL.
Av. da Liberdade, 9—Lisboa 2/Telef.: 326314 (P.P.C.) 6 linhas
Santo António dos Cavaleiros—Estrada de Loures—Telef.: 2530865
Visitas todos os dias das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ª feiras.





CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

AS SÉRIES: UM ASSUNTO SÉRIO. A SÉRIO

1—Apesar do seu ar brutalmente inglês, «Os vingadores» alcançaram entre nós uma certa popularidade. Popularidade motivada, creio, mais pelos aspectos terríficos, ou brutais ou insólitos do que pelo humor de certas situações ou de certos diálogos. Pode supor-se uma base caricatural a alguns episódios, um jogo, melhor dizendo: um joguinho ao absurdo. Entre nós, tais filosofias morreram na casca. Entre nós sempre se levou tudo a sério. Possuímos 700 anos de lirismo, de pírismo — e sofremos as consequências disso: O lirismo é antipoda do humor. Um volta-se para a contemplação, o outro para a acção. Um é pessoal e intransmissível, o outro é social e prestável. O lirismo mitifica, o humor critica.

2—Continuemos. A popularidade (relativa, digamos) vem toda do tempo do par Steed-Emma Peel. Depois a Emma regressou aos braços amantíssimos do esposo, prisioneiro durante anos dos índios do Amazonas (al estes ingleses! São uns pândegos) e o homem da bengala e do chapéu de coco deu o braço à Tara King. O grande público, conservador nos seus pequenos vícios, parece não ter apreciado a mudança. Emma era muito mais simpática (e a simpatia é a qualidade tipicamente televisiva); além disso envergava o mais luxuoso, variado e discutido guarda-roupa, como jamais se viu em nenhuma série. Tudo isso, acrescentado aos seus conhecimentos de judo, obra prodígios não conseguidos pela Tara.

Série regular que era, transformou-se numa bússola doida. Não tem lugar fixo na programação. Nunca se sabe quando aparece. Aparece — é o que se suspeita — quando convém tapar algum buraco na televisão. Isto levaria a esperar que aparecesse muitas vezes. Tal não se dá.

3—Desculpem os meus leitores, mas hoje resolvi falar a sério fazer aquilo a que Mourão-Ferreira chama «emissão teórica». Convém-me contar o episódio de ontem, para o que tenho em vista. Aqui vai.

Steed encontra-se internado na casa de saúde dos agentes secretos: perseguiu um sabotador em Berlim, subiu ao muro, atingiu o sabotador, e depois caiu do cimo do muro numa estufa de pepinos e partiu as pernas.

A casa de saúde encontra-se protegida por um colossal sistema de defesa, uma cintura praticamente inacessível.

Acontece que um tal Kafka (não, não, que ideia! não é esse não, não é, posso garantir) quer matar o Steed e escolhe, para isso, o meio-dia. Kafka é o chefe do crime internacional, para ele não há impossíveis: vai de helicóptero à casa de saúde, acompanhado por dois mediantíssimos sujeitos. Quem safa o Steed da rascada é a Tara King: ela mata dois e o Steed acaba por matar o Kafka (você a dar-lhe, já lhe disse que não é o mesmo!) que a ia matar a ela.

Reparem no pormenor: os representantes do crime, os berras por natureza, penetram num local considerado inexpugnável, a fim de dar cabo do canastro ao representante da lei. Nada conseguem, porém. Vão encontrar a morte, só a morte e nada mais do que a morte. E no entanto...

4—No entanto, é frequentíssimo, nas séries de televisão, a circunstância inversa ser bem sucedida. A «Missão impossível» abusou e abusou do truque: a equipa entrava em autênticas fortalezas situadas em países socialistas e conseguia libertar os prisioneiros seus amigos. Não são raros, em literatura, os criminosos simpáticos e com sucessivos êxitos na luta contra as forças da ordem: o Raffles, o Arsène Lupin, o Sandokan (com o seu imediato, o português Gastão — que honra para a classe!) — o capitão Morgan, etc. etc., sem esquecer (mais modesto, está claro, mas quem dá o que tem...) o lustríssimo Zé do Telhado.

O próprio cinema popularizou «gangsters» e outros beneméritos do crime. Não há-de ir longe a infância de muitos que desejavam, nas brincadeiras, ser o ladrão e nunca o polícia.

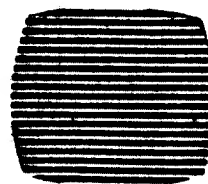
A Televisão recusa-se a entrar nesse jogo. Os simpáticos são sempre os bons, os vencedores são sempre os representantes da lei, da ordem, do país. Mesmo quando o herói é um criminoso, como na série «Ladrão, precisa-se», ainda aí se trata de um ladrão que usa as manhas e artimanhas e obras altamente louváveis, a favor da independência e do bom nome do seu país.

5—Empenham-se em absorver a televisão dos efeitos nocivos de que a acusam.

resultantes do recurso à violência ou à indiscriminada violação das emoções, excessivamente visível na maioria das séries. A realidade dos processos da própria televisão prova, no entanto, que os efeitos da sua actividade se fazem sentir, quer para o bem quer para o mal. O facto de se apoiar «exclusivamente» o representante do anticrime, da lei ou do sistema, prova que seria perigoso apoiar ou glori-

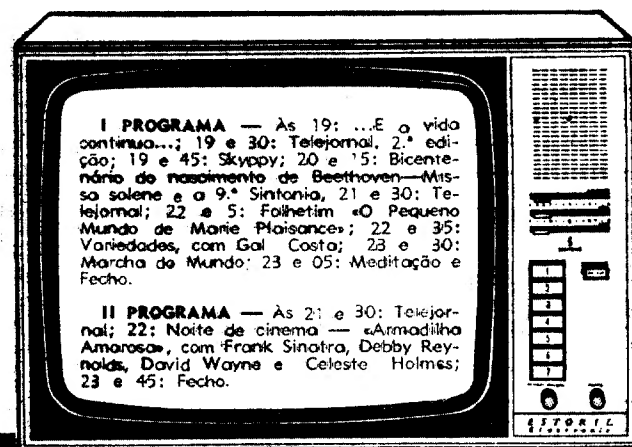
ficar os representantes do «mal», os inimigos do sistema ou os fora-de-lei. Quer dizer: nada do que se faz na Televisão é inócuo, inocente ou leviano. Tudo quanto se faz resulta de uma opção. E é o carácter desta opção que absolve ou condena.

Os malfeteiros não conseguiram, pois, qualquer êxito na sua invasão da fortaleza secreta da polícia inglesa.



TV dia a dia

HOJE PODE VER



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER

I PROGRAMA — As 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal; 14: Concerto para jovens, sob a direcção de Leonard Bernstein; 14 e 50: Série Juvenil, Bonanza; 15 e 45: TV Educativa; 16 e 5: Juventude no Mundo; 16 e 30: Tarde de cinema, «Adeus Cordera»; 18 e 5: Domingo desportivo; 18 e 20: Nos bastidores da aventura; 18 e 30: Falcão; 19: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série comédia, «Doido com Juízo»; 20 e 20: TV 7; 20 e 55: Silêncio... Vamos Rir; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 25: Série dramática, «Caminhos Cruzados»; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II PROGRAMA — 21 e 30: Telejornal; 22: TV 7; 22 e 30: TV Mundo, «Realizações Impossíveis», no 1.º programa em 17-11-70; 23 e 35: Fecho.



TUDOR

pilhas para transistores

«CITROËN»
15.000 km

Carro novo vende particular. Auto-Falal, Ld.ª, R. Cidade da Horta, 56-A — Tel. 556499 — Lisboa.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDAR ESTUPENDO VENDE-SE

Particular a particular

RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Para escritório ou habitação com 300 m² aprox. e 10 assoalhadas.

Trata R. Augusta, N.º 286-3.º — Tel. 33246.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — As 16: Notícias — Fim de semana; 18 e 05: Música de Músicos; 18 e 5: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patinha; 18 e 45: Vozes da Pátria; 19 e 45: Rádio rural — Música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 23.º episódio do folhetim «Espírito da Sanidade»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Música ligeira 21 e 40: Parte de um sermão para soldados, realizado em Santa Margarida; 2 e 30: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 50: Duas sonatas para cravo (Carlos Seixas); 17: Música sinfónica; 18: Abraço na distância, por Goulart Nogueira; 18 e 20: Música de piano; 19: O maestro Peter Maas, dirige a Orquestra Sinfónica de Londres em obras de Mozart; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30:

Ciclo de melodias; 21: Parte de um concerto realizado na igreja de S. Roque, em Lisboa, organizado pela Igreja Evangélica Alemã e em que colaboram os cantores: Elsa Saque e Jennifer Smith, soprano; Helena Cláudio, contralto; Jens-Uwe Eggers, tenor; José Aguiar, baixo; do Coro Bach e da Academia de Instrumentistas da Emissão Nacional, sob a direcção de Pierre Salzmann; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Festival de Bayreuth de 1970 (em gravações cedidas pela Rádio da Baviera) 3.º acto do drama musical «Siegfried»; 3.º parte da tetralogia «O anel de Nibelung»; de Wagner; 0 e 21: Música sinfónica; 21: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Divulgação; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Apenas melodia; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 5: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exilios de disco; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora literária; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rede; 0 e 02: «P. B. X.» 2; Contacto; 2 e 03: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Teliem.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-2; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 01: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Literária; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Camarões-3; 23 e 04: Clube da juventude.

Rádio Resonância — Rádio-rama; 18 e 05: Programa mediano; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Difusão com os que sofrem; 19 e 30: Pátria um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dominical; 21 e 15: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s Rádio Península — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22. Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2. Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

RECEPCÃO: até 31/MARÇO/71

FESTA DE NATAL

dos filhos dos empregados das empresas Alfa, Angol, Cidla, Companhia de Seguros União, Eival, Moçacor, Sacor Marítima e Siol

Amanhã, domingo, às 15 e 30, realiza-se no Pavilhão dos Desportos a tradicional Festa de Natal dos filhos dos Empregados daqueles empresas associadas da Sacor.

O programa compõe-se de um animado espectáculo de variedades e será antecedido pela distribuição de brinquedos e guloseimas a cerca de 1400 crianças.

«Varanda do Chanceler» e «Casa Atlântica de Viagens»

Na «Varanda do Chanceler» efectua-se amanhã à tarde, uma festa natalícia oferecida aos filhos dos empregados na Casa Atlântica de Viagens e, também, na «Varanda do Chanceler».

Haverá um lanche e distribuição de brinquedos.

Regressou de França ceng. Rogério Martins

Após uma visita de quase uma semana a França, regressou esta tarde a Lisboa o secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins.

Aquele membro do Governo teve contactos com vários sectores da indústria francesa e manteve importantes conversações com os ministros dos Correios e do Desenvolvimento Industrial e Científico, no

sentido de incentivar a cooperação entre ambos os países e os investimentos franceses em Portugal.

O eng.º Rogério Martins tratou, com directores de importantes empresas industriais e bancárias, de problemas que interessam ao desenvolvimento de Portugal, nomeadamente no campo das comunicações, transportes e petróleos.

Necrologia

FUNERAIS

Capitão aviador José Manuel de Mendonça

Da Igreja de Fátima para o cemitério do Alto de São João, sairá, esta tarde, o funeral do capitão aviador José Manuel de Mendonça, de 79 anos, viúvo, natural de Bragança, pai da sr.ª D. Maria Ester de Castro e Carvalho de Mendonça, chefe dos serviços de secretaria da Casa da Imprensa; irmão das sr.ªs D. Celeste, Arminda e Lourdes de Mendonça e de Luís de Mendonça, residentes no Porto, e avô dos estudantes António Miguel de Mendonça Pereira Coutinho e Maria da

Graça de Mendonça Pereira Coutinho Lagarto, casada com António Manuel Ferreira Lagarto.

«AUTO DE NATAL»

Hoje, nos Restauradores, das 18 às 20 horas, serão distribuídos gratuitamente bilhetes para o espectáculo proporcionado pela Câmara Municipal de Lisboa, amanhã, na Estufa Fria, à população da cidade.

Do programa constará a representação de um «Auto de Natal», sob a direcção de Elsa Penchi Levy, e com a participação da declamadora Maria Germana Tänger.

QUAIS AS POSSIBILIDADES E IMPLICAÇÕES DA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR NA EMPRESA

A INFORMÁTICA NA EMPRESA

11 a 15 de Janeiro de 1971

Este curso dará a conhecer o papel do computador como instrumento ao serviço da gestão das empresas. Será orientado pelo DR. FERNANDO FRAGOSO, Director da Divisão de Informática da NORMA

Interessa a:

ADMINISTRADORES E QUADROS

que, directa ou indirectamente, participam nos trabalhos de implantação de um sistema de informação servido por computador.

NORMA

CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

AV. 5 DE OUTUBRO, 122 — LISBOA
TELEFONES 767608-767711/12



BOM APETITE

RESTAURANTE CASTANHEIRA

E. da Torre - Lumiar - 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE

antónio

RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)

DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO

ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE

MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA

TRAV. DO FORNO, 15 A 19

(ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR

POSTO SHELL AZEITÃO

Telef. 22843/4 — na estrada LI/BOA-SETUBAL e MONTIJO-ALGARVE

Aberto desde as 7 horas às 2 da madrugada

Aos Domingos actuará um conjunto musical

Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana

Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Teófilos de Cima, 144 — LISBOA

DIA DE NATAL

AMBIENTE DISTINTAMENTE

JANTARES DANÇANTES

FAMILIAR

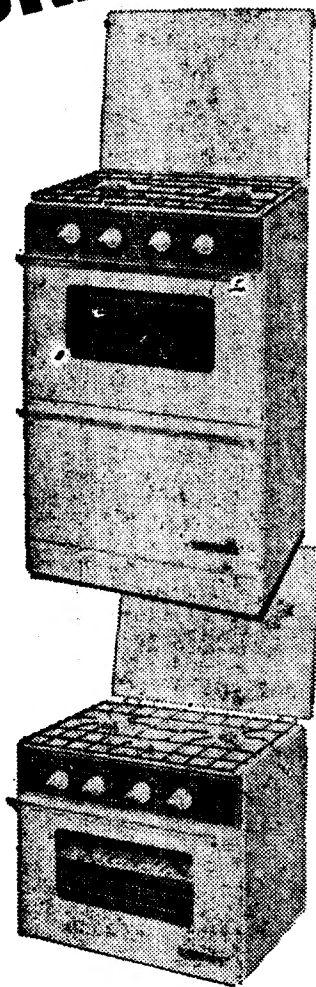
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211

REVEILLON 70/71 • VARIEDADES

(Maiores de 15 anos)

nova linha moderna com VISOR PANORÂMICO

- Porta do forno com visor panorâmico, permitindo uma visão completa do interior
- Linhas modernas e funcionais
- Sólida construção com esmaltação da melhor qualidade
- Grelha plana em aço esmaltado
- Puxadores em aço inoxidáveis e isolados
- Forno equipado com gambrarras móveis
- Chama regulável, com calculada amplitude de mínimo e máximo
- Botões de comando resistentes, elegantes e funcionais
- Forno de cor calculada para uma melhor visão do interior
- Garantidos por dois anos



Rili

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

IONESCO & IONESCO (NO TRINDADE)

«O Último Inquilino», de Ionesco. Tradução: Fernanda de Castro. Encenação: Pedro Lemos. Cenário: Lucien Donnat. Sonoplastia: Leonel da Silva. Intérpretes: Madalena Sotto, Pedro Lemos, João Perry e Rui Pedro.

«O Rei Está a Morrer», de Ionesco. Tradução: Fernanda de Castro. Encenação: Jacques Mauclair. Direção: Amélia Rey Colaço. Cenário e figurinos: Lucien Donnat. Sonoplastia: Leonel da Silva. Intérpretes: José de Castro, Mariana Rey Monteiro, Henriqueta Maya, Paiva Raposo, Elisa Lisboa, Luis Filipe.

1. Só o nosso temperamento noctívago explica que uma companhia de teatro se sinta obrigada (?) a fazer um espectáculo com duas peças, quando uma delas contém suficiente matéria para preencher um espectáculo de regular duração. Ainda por cima, acontece que a primeira peça deste primeiro espectáculo da temporada (como é normal, atrasada) da Companhia do Teatro Nacional, agora a funcionar no Trindade, constitui um factor de desequilíbrio, de tal forma é excessivamente má no seu todo (encenação e interpretação). Não sei como na nossa primeira companhia não há ninguém com suficiente discernimento crítico para eliminar o que está obviamente mal, tão mal que consegue prejudicar de forma irreparável o conjunto do espectáculo. Já lá vamos.

2. Reconheça-se, em contrapartida, que das peças curtas de Ionesco, «O Último Inquilino» seria, talvez, a mais indicada para ser apresentada conjuntamente com «O Rei

Está a Morrer». São dois textos complementares, na minha opinião, tanto por aquilo que as aproxima, como por aquilo que as separa.

«O Último Inquilino» é a história de um homem coisificado, isto é, alienado pelos objectos que, em vez de um meio, passam a ser um fim. Os seus móveis enchem a casa, os corredores, as ruas, toda a cidade. Sem sequer dar por isso, o homem é submergido pelos objectos-fetiches, de que se tornou escravo. Embora dada em tom de farsa, eis aqui uma meditação sobre a morte vista por um ângulo novo: o da alienação, o da coisificação de signo nitidamente pequeno-burguês.

Essa reflexão repete-se na outra peça: «O Rei Está a Morrer» é, de forma mais directa, a tragédia do homem que vive a sua própria morte, embora a recuse, embora procure ludibriá-la, acabando, como é inevitável, por cair. Vive a sua morte, que é a morte de tudo, mas a isso não se limita: sobre o seu destino, sobre a sua angústia, perora, faz filosofia, tenta o lirismo. Béranger, o Rei, personagem que vem, salvo erro, de «O Rinoceronte», é posto perante a sua própria imagem liquefazendo-se, e essa imagem é também a imagem do mundo que o rodeia e que com ele vai morrendo. Contudo, a morte do homem é aqui acompanhada pela sua libertação: o homem é despojado, depurado do supérfluo, do inútil, do alienante, e também dos sinais que o identificam — o Rei é um homem que morre — um homem que fica nu e só com a sua morte. E a sua morte, quereria o dramaturgo, é também a nossa morte, a morte de cada um de nós, espectadores, e a morte do homem-entidade. Vemos aqui como as duas peças se aproxima-

nam. Vejamos em que se afastam. Em «O Último Inquilino», Ionesco caricatura o lugar-comum que se instalou na linguagem quotidiana: toda a longa e insuportável fada da porteira é um desfiar de clichés em que Ionesco retrata ao mesmo tempo a petrificação da linguagem e a maneira de estar no mundo daquilo a que agora se chamaria «maioria silenciosa», para usar outro lugar-comum, aliás, ilusório. O mais curioso é que o próprio Ionesco, cuja formação e informação e deformação pequeno-burguesa o dramaturgo denuncia a cada passo, o próprio Ionesco deixa-se cair na armadilha do lugar-comum: «O Rei Está a Morrer» não escapa aos clichés denunciados na peça anterior, embora situados a outro nível social e estético, e sempre que Ionesco quer fazer poesia a peça decai consideravelmente, porque em vez de poesia sai (má) literatura. Não é Shakespeare quem quer — Ionesco, cujas peças curtas, embora não abrindo perspectivas ideológicas dignas de consideração, contém matéria crítica e estética interessante, sempre que aspira a ultrapassar o nível daquilo que se convencionou chamar «absurdo» espalha-se muito ao comprido.

Falei em Shakespeare mas poderia ter falado em Pirandello ou em Beckett. Em «Dias Felizes», por exemplo, este último, com uma economia de meios extraordinária, atinge um patético que em Ionesco é, por vezes, truque, fachada, fogo de vista, teatro (no mau sentido). Para que «O Rei Está a Morrer» fosse a grande peça que poderia ter sido, teria bastado que Ionesco se preocupasse menos com enfeitar as palavras que põe na boca das suas personagens do que com a introdução do

absurdo, que aqui utiliza com excesso de parcimónia. Sempre que a peça oscila entre uma proposta existencial e a sua caricatura dramática — «você morrer no fim do espectáculo», dizem ao rei; este diz, a certa altura, «estou a fazer literatura» — atinge o nível do melhor teatro do autor. A utilização que parece forçada, literária, de símbolos (o Rei, o homem em face da Morte; Margarida, a primeira rainha, personificando a Morte; Maria, a segunda rainha, personificando o Amor; a Píscia ou a Clêndia, mas também o carrasco, o que é característico da pobreza de ideias de Ionesco; o soldado, ou o Coro que serve de eco às informações condicionadas pelos elementos que lhe fornecem; a Terra que se engole a si própria; os anos que são minutos; a coroa e o copo como símbolos do poder; os pesos que o homem arrasta, etc.), essa utilização de símbolos diminui, a meu ver, um texto que mesmo assim contém elementos estimulantes para uma meditação que poderá vir a interessar o homem quando este tiver resolvido os seus problemas vitais. Mas, atenção às armadilhas de Ionesco: mesmo perante a morte, Ionesco conserva os seus preconceitos de classe. Quem morre, afinal, é o Rei, é o Senhor Director, é o Engenheiro-Chefe. E Homero, é Shakespeare, é o general de mil batalhas, é o historiador que escreve a História, é o criador de catedrais, o inventor da pólvora e do avião, o actor que representa Ionesco, o crítico que faz a crítica. Quem morre em «O Rei Está a Morrer» é o senhor, não é o escravo. E o pedreiro que constrói as catedrais com as suas mãos, o soldado que

(Continua na 17.ª página)



FLORÊNCIA: A GRANDE OPORTUNIDADE

A grande oportunidade vai deparar-se agora para Florência que, quando contava apenas 13 anos, foi eleita «rainha» das cantadeiras de Portugal, depois de ter sido «rainha» das cantadeiras do Porto, onde os dois certames se realizaram, tendo a final como cenário o Coliseu dos Recreios de Lisboa. Por curiosidade, assinala-se que a 2.ª classificada foi Natércia da Conceição (agora nos Estados Unidos) e a 3.ª Candida Ramos (presentemente no Brasil). Florência partiu pouco tempo depois para o Rio de Janeiro, tendo actuado, ali e em São Paulo, em programas de rádio e televisão de grande audiência. Mantém ainda programas de televisão em exclusivo. É agora grande atracção dos espectáculos norteños, pois está radicada no Porto há cerca de dois anos. Ocupa o primeiro lugar no concurso para a eleição da Rainha e Rei da Rádio norrenha, realizado pela Ideal Rádio, com o patrocínio do «Jornal de Notícias». Florência canta em vários idiomas. Gravou no Brasil 30 «LP» e dois «EP». Ingressou agora no elenco da etiqueta «Orfeu», para onde gravou três compactos, um «LP» e dois «single» neles incluindo composições de Joaquim Pimentel, nomeadamente: «Oh, meu amor marinho», «Quem sou», «Ó ai, ó linda», «Eu sei» e «Júlia Florista», estes últimos no disco agora posto à venda e que constitui revelação da linha de produção apresentada por Arnaldo Trindade & C.ª, Lda., a que, aliás, já fizemos referência. Jovem, bonita e graciosa, Florência é ídolo dos espectáculos do Norte e sê-lo-á, em breve, também em Lisboa, pois tem recebido frequentes convites para actuar na capital.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. * Rua «Diário de Notícias», 107 * Telefone 328307.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Júlio Pares, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos. * Consumo mínimo 50\$00. * Beco do Espírito Santo 1. * Telef. 868200.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Matos. * Cordeiro. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. * Encerra aos domingos. * Consumo min. 90\$00. * Beco dos Cortumes 10. * Telef. 860816.

ALFAMA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa. * P. da Alegria 58. * Tel. 367093. * Encerra à segunda-feira.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves. * Rua do Vigário 60. * Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chanhó, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveiro Rodrigues, Fernando Matos e Cordeiro. * Boite constituída por 20 elementos e dirigida pelo coreógrafo António Gonçalves. * Cens. min. 120\$00. * Taxas incluídas. * Rua Nova da Trindade, 22-A. *

Telef. 35007-323406. * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Telo Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benedita Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. * Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. * Condições do Minho por Quim Barreiros. * Cens. min. 61\$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rolz, 24. * Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Mariana Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Paes da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». * Rua das Góes, 57. * Telef. 34006. * Encerra à quinta-feira.

MIL UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Laurinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campêlo, Artur dos Santos, Guilherme Maria e Víria Maria. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto.

* Cens. min. 40\$00. * Travessa da Espera, 8. * Telefone 35464. * Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). * Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. * Trav. da Quelmada, 10-16. * Telefones: 362889-328503.

VIEL

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. * Cens. min. 50\$00. * R. das Telas 14. * Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Maria. Tocam: Armando Mota e José Maria. * Cordeiro. * Cens. min. 90\$00. * Travessa dos Filis de Deus, 31. * Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Amândio Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». * Cens. min. 50\$00. * R. da Barroca, 133. * Telef. 36960 e 30532. * Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. * Cens. min. 30\$00. * Rua das Trindades, 67. * Telef. 669857. * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Ismeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. * Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. * Cens. min. 70\$00. * Rua do Norte, 91. * Telef. 30095-328713. * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Cabral, Rossano Lima. Tocam: Acácio Gomes e Amândio Ferreira. * Encerra aos domingos. * Rua da Adifa, 9. * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobral. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. * Cens. min. 40\$00. * Rua da Resa 219. * Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. * Encerra ao domingo. * Cens. min. 35\$00. * Largo do Penitente, 7 (Alfama). * Telefone 868505.

BALEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Amândio Silva. * Encerra às segundas-feiras. * Cens. min. 40\$00. * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO). * Telef. 213259.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberta todos os dias. * Rua da Esperança, 174. * Telef. 661915. * Consumo mínimo 50\$00.

A FURNA

Rua Ferreira Lopo 38-D. 16 Av. Duque de Loulé. * Telefones 534466-561949.

Música gravada. Cenas até às 3 horas. Encerrado aos domingos.

JOCKEY BAR

Rua Nova de 3. * Morada 3. * Telef. 654648. * Ar condicionado. * Aberto todos os dias das 18 às 30 e 30 e 30.

APOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. * Telef. 48384. * conj. Helder Reis. * Encerrado aos domingos.

ARCHOTE CLUB

Discos. * Rua D. Filipe de Vilhena.

NOCTURNO

Travessa Filis de Deus, 28. * Telef. 370889. * Poesia com Cordeiro da Silva. * Encerra às 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6. * Reação e Maximiliano. * «Show» turístico. * Va-

riedades internacionais. * Praça da Alegria, 58. * Telef. 55366.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. * SINTRA. * Telef. 981661.

Encerra à meia-noite.

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Macrechal. * Carmona, 2. * Campo Grande. * Telef. 770172. * Encerra às 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. * Avenida Duque de Loulé, 73. * Telef. 530171.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). * Telef. 367136. * Encerra às 3 horas.

SNOB

Rua de «O Século», 178. * Telef. 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro. * Largo da Biblioteca, 18-22. * Aberto ao domingo.

TAMILA

Morão e s. Conjunto. * Avenida Duque de Loulé, 69. * Telef. 534117. * Matinéis todos os dias. * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório. * Dis-

cos recebidos directamente da Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. * Rua Carlos Reis, 51-A. * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. * Variedades internacionais. * Telef. 244521. * -264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Paço. * S. João do Estoril. * Telef. 261337.

Tema do Dia da Paz de 1971: «Todos os homens são meus irmãos»

A Vigararia-Geral do Patriarcado de Lisboa divulgou uma nota sobre o Dia da Paz de 1971. A nota, assinada pelo

sr. arcebispo de Mitilene, é

do seguinte teor:

neiro próximo, o Dia Mundial da Paz. É iniciativa do Santo Padre, que se integra, ao lado de tantas outras, no esforço

em que Sua Santidade quer ver empenhados os católicos e todos os homens de boa vontade, para assegurar ao mundo as condições da paz justa e verdadeira por que todos anseiam.

2. A próxima celebração tem como tema: «Todos os homens são meus irmãos». Reflete a visão cristã da humanidade como grande família em que todos são irmãos e filhos de um único Pai, o próprio Deus. Esta condição fraterna não tolera que, nos sentimentos e comportamentos das pessoas, se verifiquem discriminações baseadas em diferenças de raça, condição social, cultura, religião ou qualquer outra, que ofendam a dignidade humana e a igualdade fundamental entre todos os homens.

3. A semelhança dos anos transactos, a escolha do tema para o próximo Dia da Paz foi feita em sintonia com uma grande campanha mundial de objectivos humanitários: a campanha das Nações Unidas contra o racismo anunciada para o ano de 1971. No entanto, a temática do Dia da Paz é mais vasta, e visa todas as formas de discriminação, no desejo de as combater, sobretudo por uma acção educativa que leve a superar preconceitos, hábitos e situações que estão na origem delas. Contribuindo assim para eliminar as fontes de tensões e lutas entre os homens, classes e povos, é a própria paz que se constrói a partir dos fundamentos.

4. O próximo Dia da Paz é um convite à tomada de consciência das discriminações existentes e da importância da voluntária ou não, de cada um na persistência dessas discriminações. A reflexão deve incidir sobre as opiniões e atitudes práticas em família, na vizinhança, no trabalho e outras instâncias da vida social, para que sempre, com todos e em toda a parte, se afirme e viva a verdadeira fraternidade. Não é, pois, um requerimento de culpas que se pretende, mas sim um abrir de caminhos para a acção construtiva de um mundo onde reinem mais a verdade, a justiça, a harmonia e a paz.

5. Para se alcançarem tais objectivos, devem todos conjugar generosamente os seus esforços e pedir a Deus que os fecunde. Não pode faltar a prece confiante de Deus, Pai de todos e fundamento da universal fraternidade. Neste sentido, para a celebração do Dia da Paz 1971 no Patriarcado de Lisboa, determina-se o que segue:

a) em todas as missas celebradas no dia 1 de Janeiro (da solenidade da Virgem

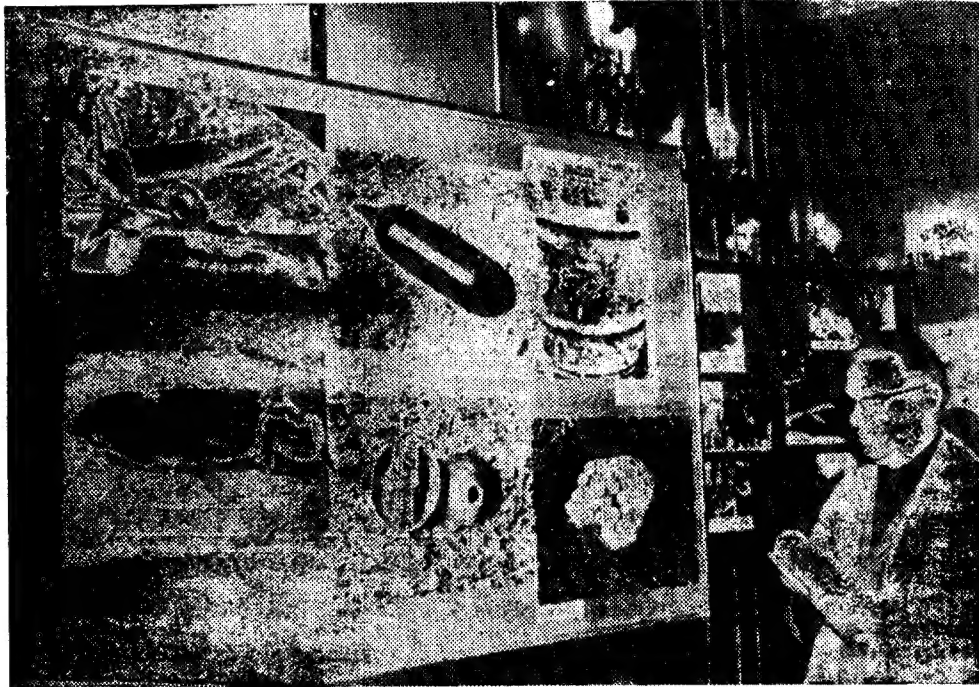
Mãe de Deus), as intenções do Dia da Paz sejam propostas na homília e na oração dos fiéis.

b) onde for possível, realize-se na passagem do ano um tempo de oração a culminar com a celebração eucarística, ficando autorizada e recomendada neste caso a Missa Viviva pela Paz. Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca Presidirá a celebração prevista na nova igreja paroquial do Sagrado Coração de Jesus, à R. Camilo Castelo Branco, para a qual se convidam especialmente os fiéis da cidade de Lisboa.

c) promova-se a divulgação da temática do próximo Dia da Paz através dos meios de comunicação social e de iniciativas de índole educativa, na medida da capacidade das pessoas e comunidades. A Comissão Diocesana do Dia da Paz, com sede no Secretariado de Acção Pastoral (Patriarcado) dará o apoio possível às iniciativas locais, nomeadamente fornecendo textos para a Imprensa e para as celebrações litúrgicas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



A GUERRA QUÍMICA NO VIETNAME foi o tema de uma conferência de Imprensa dada por cientistas, em Paris. Abundante material fotográfico ilustrou a conferência

**DISTINÇÃO
CATEGORIA**



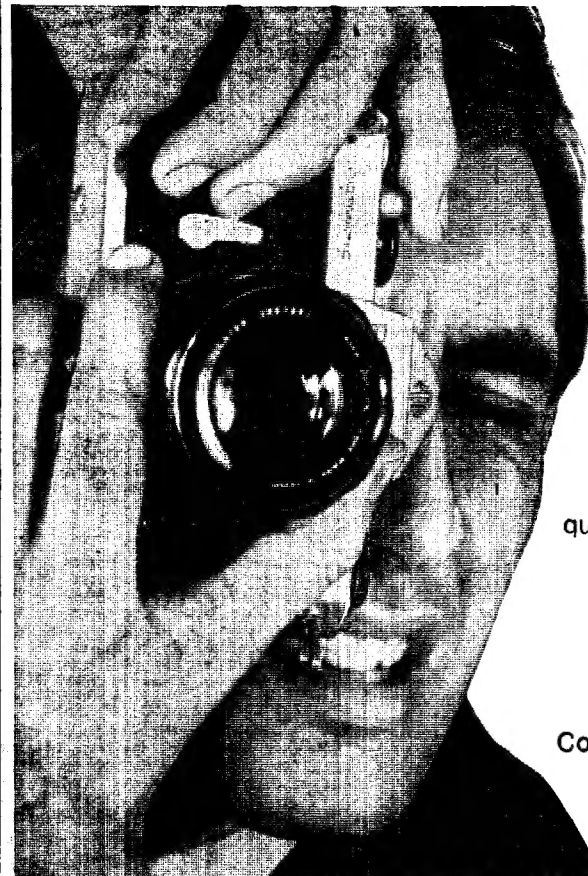
The Antiquary

De Luxe Old Scotch Whisky



Antiquary
DE LUXE OLD SCOTCH WHISKY

**O seu amigo que tem
uma Asahi Pentax
é o nosso melhor anúncio.**

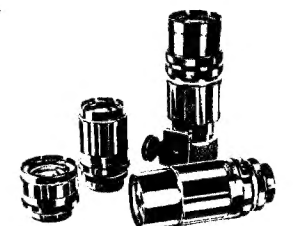


Pergunte ao seu amigo porque é que ele prefere a Asahi Pentax. E prepare-se para ouvir um discurso sobre a leveza da câmara. O manejo fácil. O visor prismático com espelho de retorno instantâneo. O sistema de medição de luz através da objectiva. A completa linha de equipamentos: lentes Takumar e acessórios. Depois veja a nitidez e a perfeição das fotos que o seu amigo consegue com a Asahi Pentax. É a prova final! Você também vai preferir uma Asahi Pentax. Conforme já acontece com mais de um milhão e meio de pessoas, em todo o mundo. Converse com o seu amigo. Ele é o nosso melhor vendedor.



ASAHI PENTAX

a máquina fotográfica de alta qualidade mais vendida em todo o mundo



CORTE ESTE TALÃO E ENVIE A:
BELTRÃO COELHO, LDA.
RUA CASTILHO, 1 A / E - LISBOA 1

QUEIRAM ENVIAR-ME, GRÁTIS, UM CATÁLOGO DOS PRODUTOS ASAHI PENTAX

NOME _____
ENDEREÇO _____

AC

construir formas novas
articulando espaços que se fecham

em geometrias de betão
que os homens têm utilizado

TRABALHOS DE ARQUITECTURA E CONSTRUÇÃO SARL
Rua D. Pedro V 60 29 - Tels. 82 06 19 / 20 - Lisboa



ora diga-nos...

—Qual é a sua disposição nos dias de nevoeiro?

O tempo (bom ou mau) influi no temperamento de grande número de pessoas.



António Marques Domingues afirmou:

- É a mesma dos outros dias
- Não se deixa influenciar pelo tempo?
- Não.



● Respondeu-nos a jovem Maria José Pimenta, empregada de escritório:

— Um bocado triste. Ficamos como o tempo...

● O estojador José An-



● Por fim, a jovem Ana-bela Costa Azevedo afirmou-nos:

- Triste.
- O seu humor varia...
- Sim, conforme os dias. No entanto, gosto muito dos dias de nevoeiro, porque eu sou também um bocado triste.

Contabilidade para a Empresa

LEIRIA, 19 — Promovido pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, efectuou-se na sede do seu congénere, em Leiria, o IV Colóquio do Plano de Contabilidade Nacional, para a Empresa, resultante do estudo efectuado pelo Grupo de Trabalho «Técnica Contábil — Economia de Empresa» da Comissão Directiva da Secção Profissional dos Técnicos de Contas daquele Sindicato.

Através de diapositivos, os técnicos contabilísticos foram expondo as várias fases do Plano. Trata-se de um projecto já em letra de forma e que veio como corolário lógico de determinação governamental de uniformizar a Contabilidade Nacional quando, ao torná-la pública sob a forma de um projecto de Contas, convidou o referido Sindicato a pronunciar-se sobre a matéria.

O grupo de trabalho tomou

como ponto assente, para a necessária base do projecto a apresentar, que este fosse «suficientemente evoluído para satisfazer as necessidades da conjuntura económica presente e da sua evolução acelerada de que nos estamos a aperceber» e também suficientemente flexível para poder ser posto em prática em todos os tipos de Empresa — desde a mais simples à mais complexa, sem atenuar a sua eficiência e objectividade.

É um trabalho novo, com diferenciações bem determinadas em relação aos planos mais conhecidos e praticados em vários países. Lembra-se, a propósito, que o último Plano Internacional data de 1940 ao passo que o Francês é de 1957; o Alemão de 1937; o Belga de 1932; o Suíço de 1947; o Austriaco de 1951 e o Brasileiro de 1960. O que, por si só, justificará um acerto de horas da contabilidade portuguesa tendo em conta que a economia nacional evolui de forma irreversível e que, simultaneamente, tem o seu equilíbrio determinado por essa mesma contabilidade.

Já se realizaram, até à da-

ta, colóquios na Covilhã, Setúbal, Faro e agora em Leiria. Este registou a presença de setenta pessoas, tendo presidido o sr. Herlander Eleutério da Silva, que se encontrava adido pelos srs. Alfredo Júlio dos Santos e José Guilherme.

Os colóquios irão prosseguir nas restantes capitais de distrito, incluindo o Ultramar.

NOVOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE TÉCNICA

Foram nomeados professores do Instituto Superior Técnico (equiparação a professor auxiliar) os eng.ºs Artur Andrade Mendes de Magalhães, Celso da Câmara Pestana, Francisco de Almeida Castro e Leonardo Leal de Faria, mediante despacho do ministro da Educação Nacional, sobre proposta unânime do conselho escolar daquela escola superior.

Como Concessionários Ford, temos para venda um curioso lote de marcas...



Carros de outras marcas — num Concessionário Ford?

A primeira vista, pode parecer estranho. Mas detenha-se e pense um pouco: Nós, Concessionários Ford, vendemos carros novos em grande quantidade. O Cortina, o Escort, o Capri, só para citar alguns, são carros muito procurados. Portanto, estamos a receber uma grande variedade de trocas para que V. possa escolher e comprar um bom carro usado. Veículos recentes de quase todas as marcas e modelos — incluindo veículos mistos e coupés. Os melhores são escolhidos para serem veículos usados A-1. Técnicos experientes revêm tudo com o maior cuidado — o motor, o chassis, o interior — até o porta-bagagens. Transmissão, rodas e suspensão são

algumas das muitas coisas verificadas — e reparadas ou substituídas quando necessário. A seguir, fazemos uma experiência na estrada. O carro deve funcionar perfeitamente, com segurança. Depois é recondiçãoado. Limpo por dentro e por fora. Resultado final — um bom carro que terá satisfação em possuir. E V. pode comprá-lo com confiança. Porque os carros A-1 do Concessionário Ford são entregues com GARANTIA DUPLA EXCLUSIVA. Tudo isto e numerosos modelos à sua escolha a preços razoáveis é o que lhe oferecem os Concessionários Ford A-1. Visite-nos hoje. Verá que valeu a pena.

Visite o seu Concessionário Ford



e compre o que mais se parece com um carro novo

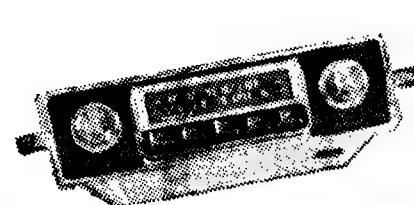


BEJA — José Pinto Casiro, Lda. Av. da Boavista, 1 a 7
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos — Comércio e Indústria, S.A.R.L. Av. 28 de Maio, 117
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda. Largo de S. Luís

E AGORA TAMBÉM EM LISBOA

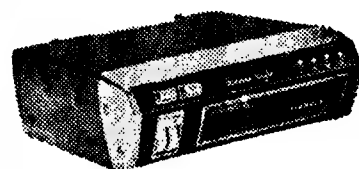
J. MENDES COELHO, LDA. — Rua Gomes Freire, 7-C

PIANOLA



Modelo em AM-FM STEREO

Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: STAND ASLA — PORTO

Caixa de Previdência e Abono de Velhice e dos Serviços Médicos-Sociais do Distrito de Lisboa

Av.º Estados Unidos da América, 39 LISBOA-5

(EXTINTA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS)

AVISO

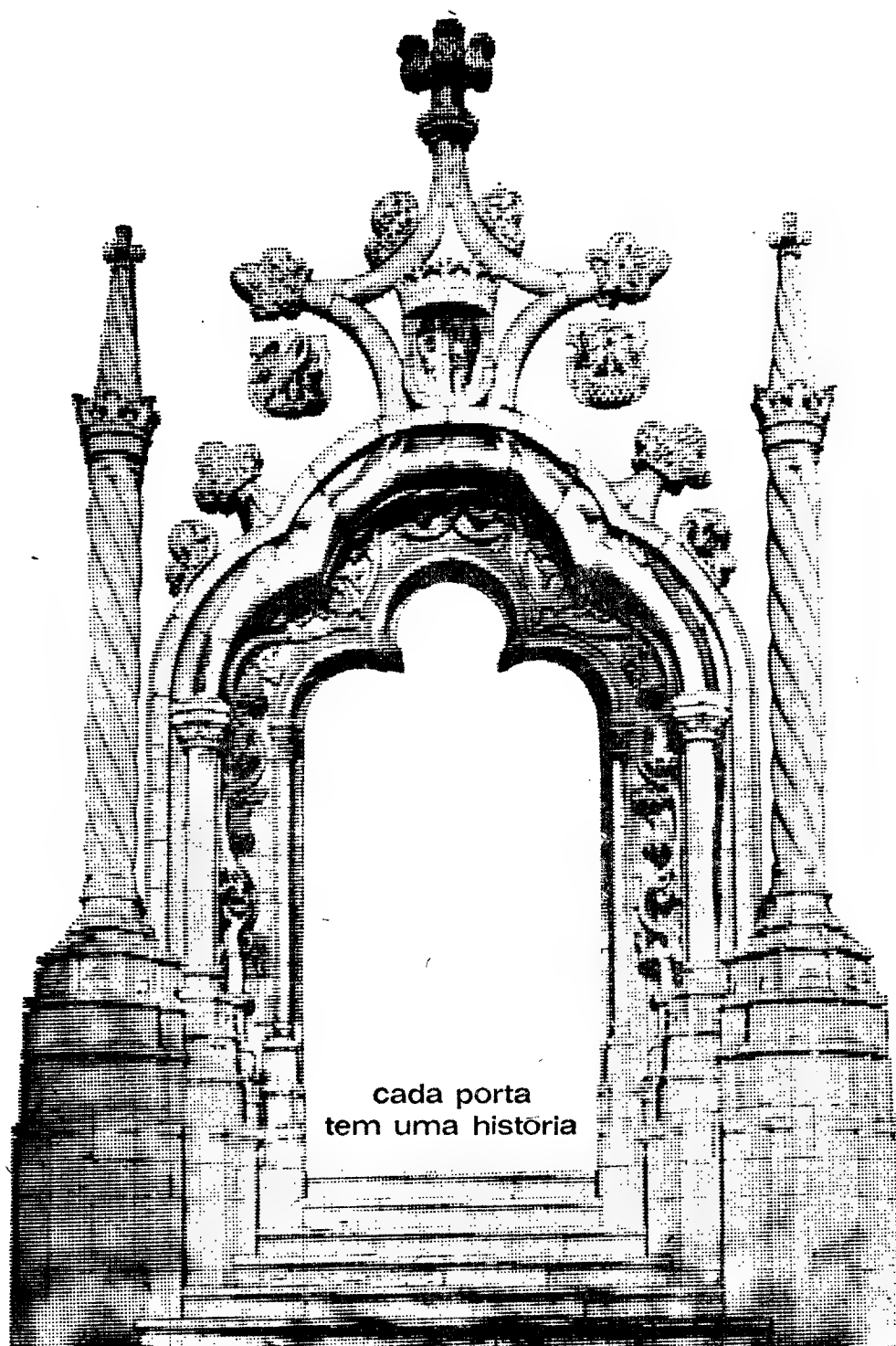
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1971

Comunica-se a todos os Contribuintes que a partir daquela data, as contribuições deverão ser liquidadas á ordem da Caixa Nacional de Pensões, mesmo que se refiram a período anterior a Dezembro de 1970, em impressos a fornecer por esta Caixa de Previdência de acordo com o seguinte:

- É mantido o prazo de liquidação de 1 a 10 de cada mês;
- Esta Caixa, até ao fim do corrente mês, trocará, pelos novos impressos, todos os actualmente em poder dos contribuintes, fornecendo gratuitamente as folhas de ordenados e guias de depósito referentes aos dois primeiros meses de contribuição;
- Apesar da alteração dos modelos de impressos, a entrega de guias e folhas de ordenados, continuará a efectuar-se do mesmo modo e nos locais habituais.

Lisboa, 18-12-1970

A DIRECÇÃO



cada porta
tem uma história

As portas abrem-se
para qualquer coisa
que se vai procurar ou encontrar.
Em Lisboa
na Av. Duque de Loulé, 66-A
a **TORRALTA**
tem uma porta aberta ao investimento
em empreendimento turístico.
Entre e informe-se das diversas opções
que a **TORRALTA** lhe proporciona
mesmo que disponha de pouco capital.

LISBOA Av. Duque de Loulé, 66-A Telef. 5 17 48 • 55 56 81 • 544 79 • 4 21 39
PRAIA DE ALVOR Portimão Telef. 3 22 11 • 3 21 28 • 3 22 12 • 3 22 51 • 3 22 52
PRAIA D. ANA Hotel Golfinho - Lagos Telef. 302 • 481 • 482

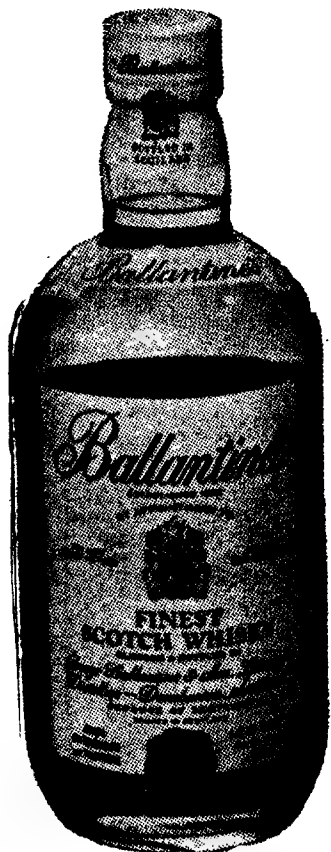
Informações **PORTO** Rua de Santa Catarina, 759 Telef. 3 69 15
BRAGA Largo de S. Francisco, 33-3.º Telef. 2 43 10
COIMBRA Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1 Telef. 2 23 03
VISEU Largo General Carmona, 24 Telef. 2 27 37 • 2 21 96
SANTARÉM Rua Capelo e Ivens, 78 Telef. 2 52 09
OLHÃO Rua do Comércio, 81 Telef. 7 21 42
BEJA Rua das Portas de Mértola, 34-36



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

As pessoas provam o Ballantine por ser um Whisky famoso



Depois ficam cativadas pelo seu paladar

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, Ld.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21
J. A. da COSTA PINA, Ld.ª
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

Foram distribuídos prémios aos melhores alunos da Escola Técnica Brotero

COIMBRA, 19 — Nas instalações da Escola Industrial e Comercial Brotero, em São José, houve hoje uma cerimónia para a entrega dos prémios escolares do ano lectivo de 1969-1970.

Estiveram presentes as autoridades locais, director, professores e alunos da escola, e usou da palavra o director, sr. dr. Antonino Henriques, que se referiu á importância dos prémios escolares e felicitou os alunos que os conquistaram.

Foram depois entregues os seguintes prémios: «D. Dinis» (1000\$00) — melhor aluno, Alina Maria da Silva Ferreira Ramos; «Mário Pais» (500\$00) — 1.º classificado no Curso Comercial Nocturno, Ana Rita Marques Mendes; «Fábricas Triunfo» (500\$00) — 1.º classificado no Curso Industrial, António Lázaro Monteiro; «União de Grémios» (1000\$00) — 1.º classificado no Curso Comercial, Francisco Henriques Dias; «União de Grémios» (500\$00) — 2.º classificado no Curso Comercial, Carlos Matias Gomes Simões; «Dr. Teotónio Pereira» (1000\$00) — melhor aluno da Secção Preparatória Comercial, António Manuel Lucas Craveiro; «Companhia Eléctrica das Beiras» (1000\$00) — melhor aluno na disciplina Contabilidade, Francisco Henriques Dias; «Companhia Eléctrica das Beiras» (1000\$00) — me-

lhor aluno finalista na disciplina de Electricidade, António Antunes Mendes; «Eugénio de Castro» (uma obra literária de bom autor) — melhor aluno da disciplina Literatura Portuguesa, Manuel Ferreira do Espírito Santo; «António Augusto Gonçalves» (um objecto de arte — melhor aluno da disciplina de Desenho, Maria Teresa Alves Cardoso; «Charles Lepierre» (um bom livro de Física) — melhor aluno de Elementos de Física e de Química, José Luís Borja de Campos Nogueira; «Camara Municipal de Coimbra» (mil escudos) — melhor trabalho efectuado na Escola pelos alunos, Custódia Lagos Pais, Maria do Carmo Pedroso Barata Mendes e Maria Teresa Fernandes de Almeida; «Governo Civil» (500\$00) — melhor aluno da Escola, Amélia Carvalho Jorge Buco.

Depois houve uma sessão de convívio, que decorreu com grande animação.

FESTA NO CICLO PREPARATÓRIO

Na Secção do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário que funciona na mesma escola houve uma pequena festa, que foi pretexto para a exposição de um presépio e de boas-vindas, por parte das alunas, á directora, recentemente designada, sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Borges dos Santos Madeira de Faria. Na ausência do director, em Lisboa presidiu o subdirector, sr. dr. José Nelson do Nascimento Fernandes Rosa, e estiveram presentes todos os professores do Ciclo. Uma das alunas leu uma mensagem de agradecimento ao director da escola pelo acolhimento que lhe dispensou, saudando a nova directora do Ciclo, que já era professora e passará agora a seguir melhor os passos das alunas e a acompanhar o seu aproveitamento escolar.



Um técnico da fábrica holandesa, produtora do «Finilec» procedendo ao enchimento de um pneu propositadamente furado

UM NOVO PRODUTO QUE SUBSTITUI O PNEU DE RESERVA

Na pista do Estádio de Alvalade, a «H. Vaultier & C.ª» procedeu a demonstrações de um produto novo (no nosso País) que «substitui» o tradicional pneu de reserva dos automóveis, já que permite resolver o problema dos «furos» em pouco mais de um minuto, com o mínimo de aborrecimento e a máxima simplicidade.

Trata-se do «Finilec», um látex sintético «atomizado», que se apresenta numa garrafa «aerosol». Quando o «furo» acontece, basta injectar no pneu (radial ou convencional) o produto, através da válvula de carga, para que este orientando-se na direcção do furo, o vá obturar completamente. No fim do tempo já indicado, o automobilista poderá continuar normalmente a sua viagem, adquirindo o pneu quase a sua pressão normal, ao fim de uns 5 km. Depois, num posto qualquer, há apenas que acertar

a pressão (não é indispensável) ficando o furo «tapado eternamente».

Na demonstração efectuada — e depois de se furar propositadamente o pneu — Francisco Romãozinho deu várias dezenas de voltas á pista de ciclismo, em alta velocidade, sem nenhuma espécie de problema.

A título de curiosidade, podemos referir que o «Finilec» — além de poupar todos aqueles aborrecimentos inerentes ao «flagelado furo» numa utilização comum — é especialmente de utilizar em «rallies», onde tantas vezes o incidente causa embaraçosas penalizações.

Refira-se, ainda, que o produto se apresenta comercializado em dois tipos de garrafa: individual (98\$00) e dupla, e pode ser utilizado em automóveis, camiões, motos e bicicletas.

SEGUNDO UM DIRIGENTE GREMIAL

A exibição cinematográfica atravessa uma grave crise

O sector da exibição cinematográfica atravessa uma grave crise, sobretudo na província, onde «os industriais se encontram a braços não só com o crescente aumento dos custos de toda a ordem (que não sabem como poderão vir a ser suportados) mas também completamente destituídos de reservas para a indispensável actualização e modernização das suas salas, equipamentos e mobiliários».

Esta foi uma afirmação do dr. Silva Ferreira, presidente do Grémio das Empresas de Cinema, proferida (entre outras igualmente directas e alarmantes) durante a posse de dois novos dirigentes da União de Grémios dos Espectáculos. Outros oradores usaram da palavra, nomeadamente os presidentes do Con-

selho Geral da U. G. E., eng.º José Gil, e da própria Corporação dos Espectáculos, dr. Manuel Teles, mas coube ao dr. Silva Ferreira analisar com mais pormenor a situação.

Para o presidente do Grémio das Empresas, o sector enfrenta uma infinidade de problemas, entre os quais os que se prendem com a imminente criação de um Instituto Português de Cinema, com a selecção e aquisição de filmes no estrangeiro e sua dependência final da Censura, com a tributação actual e futura, com as «incertas e preocupantes consequências» das regulamentações complementares á nova Lei de Protecção ao Cinema Nacional.

— Pesadíssimas responsabilidades recaem sobre os ho-

mens que exercem funções corporativas — sintetizou o orador.

BOISAS DE ESTUDO DA N. A. T. O.

Para o ano universitário de 1971/72, a N. A. T. O. oferece a licenciados naturais de países da Aliança, bolsas de estudo com a duração de dois a quatro meses, que podem, em casos especiais, ser prolongados até seis meses.

As bolsas destinam-se a promover o estudo e a investigação nos diferentes domínios de interesse comum da Aliança, da tradição e das responsabilidades dos países membros, procurando esclarecer o passado, a situação presente e as perspectivas do conceito de Comunidade Atlântica, bem como os problemas que a esta poderão vir a apre-

sentar-se. Estes trabalhos, que podem ser efectuados num ou mais países da N. A. T. O., destinam-se a publicação.

A cada bolsista será concedido um subsídio mensal de 23 mil francos belgas ou o equivalente em moeda nacional, tomando a N. A. T. O. a seu cargo as despesas de viagem necessárias aos estudos propostos. As candidaturas deverão ser dirigidas, até 31 de Dezembro, á Inspeção Superior da Mobilização Civil, Presidência do Conselho, Palácio de São Bento, onde se prestam todos os esclarecimentos.

OFEREÇA UM BRINDE DIFERENTE

buticauto

escape

Rua Castilho, 72



A INTEGRAÇÃO DOS CIGANOS E A TAUROMAQUIA

Com seu aspecto misterioso e errante, sofrendo quase sempre má fama, os ciganos também sabem ser uns cavalheiros — escrevemos no nosso «Ver e Crer» e foi transcrito nas selecções da Imprensa Internacional da revista «Mediterrâneo», de Madrid. De onde

justifica a curiosidade. Investigações sucessivas parecem provar que os ciganos são oriundos da Índia, mas eles dizem que procedem do Egipto, descendentes dos faraós, afastados pela emigração. Entrando na Europa pelo Danúbio, estenderam-se pela

variante de tziganos, como lhes chamam os franceses.

Conservam os gitanos, com certo rigor, através dos séculos, as características da raça, porque não se cruzam com outras, salvo em raros casos. Nómadas, amigos da música e do baile, aceitam trabalhos que possam fazer-se com sol e ritmo, batendo os metais para recreio dos seus ouvidos e acompanhando os sons com passos de dança.

Em Espanha e Portugal os ciganos são católicos, pouco praticantes, mas muito devotos de certas imagens, principalmente das terras onde vivem.

Em Triana vivem nas «cavas» e adquiriram naturalidade andaluza, exagerando até as hiperbólicas expressões da terra. Em Portugal habitam sobretudo no Alentejo e no Ribatejo. Por aqui vivem a

sua maneira e falando seu calão, e mestre Gil Vicente retratou-os fazendo-os falar com a pronúncia sevilhana.

O escritor inglês Henry George Barrow interessou-se tanto pelo calão cigano que nele traduziu o Evangelho de S. Lucas. É tão admirável escritor como D. Ramón del Valle-Inclán dominava com facilidade o calão cigano, o «chipi-calli».

Políglotas tão famosos como o catequista Mezzofanti da Universidade de Bolonha, elegiam a sua harmonia suave e expressiva. Em Espanha foram publicados vários vocabulários de calão cigano, como o de Tineo Rebollo, em 1900; o de Plano, em 1915, e o de Barsal e Dávila Perez, em 1913.

Em Portugal conhece-se apenas um vocabulário cigano, do jornalista Carlos Ste

fanina, que ainda conhecem, pessoalmente, por certo admirável e muito das relações do dr. Brito Camacho.

Sem racismo, não devemos hostilizar os ciganos, os melhores praticantes e defensores da vida campestre, hoje tão cultivada pela gente nova, que lhes copia o desalinho do vestuário, como as das maxi-saias copiaram as saias das ciganas.

Em conclusão — escrevemos então — os ciganos, caçados e de crimes acusados, também sabem ser cavalheiros. Crimes praticados por brancos são quotidianos, mas quando pelos morenos são logo tidos como particulares dos ciganos e mal da sua raça.

A integração dos ciganos na vida social, que começa a ser um facto, deu-se na tauromaquia a partir do mais

novo dos «Gallos», José, o maior dos toureiros. Filho do sr. Fernando Gomez y Garcia, mestre de toureiros como «Guerrita», e que casou com uma bailarina cigana, «seña» Gabriela, José aprendeu com seu pai desde muito menino. Por sua mãe tinha devoção, mas pelos costumes dos «calés» nutria certa aversão, evitando abster-se com eles na sua casa da Alameda de Hercules e nos recintos em que bailavam e cantavam, Rodeavam-no e chamavam-lhe primo, porque alguns o eram, mas o contágio desagradava ao seu espírito de integrado na vida social e comprometia-o ante os admiradores que o seguiam. Não tinha as superstições próprias da raça, mas, dizem os toureiros que

(Continua na página seguinte)



Curro Puya, pelo pintor Juan Lafuba

procedem os ciganos? O seu conjunto, a sua maneira de ser tão característica, seu ar um tanto misterioso e lendário, o pitoresco dos seus costumes, a nuvem de amargura que parece acompanhá-los por toda a parte, formam um conjunto de circunstâncias que

Hungria, os dos ursos, chegando a França, a Espanha e a Portugal, e até à Inglaterra, onde são conhecidos por gypsies, isto é, egípcios, tal como os espanhóis os conhecem por gitanos, egipcianos, e em Portugal por ciganos,

Que é que nós temos que os outros não têm?



Mais Boeings 747 do que qualquer outra linha aérea

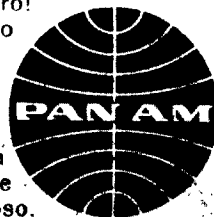
Temos mais 747s a voar de mais cidades da Europa para mais cidades dos EUA. E para as Caraíbas e o Oriente.

Agora, por exemplo, em qualquer dia à escolha, já se pode voar de Londres, Paris, Frankfurt, Roma, Bruxelas ou Amesterdão num 747 da PAN AM, sem escala, para Nova York.

Portanto, quando quiser, pode voar no 747 com os seus dois espaçosos corredores, os largos ecrãs de cinema* e todo aquele espaço para estender os pés, além de mais espaço por cima da cabeça. (Para não falar das salas

separadas para fumadores). E todas aquelas hospedeiras vestidas de azul e ouro! Há, também, um director de voo para fazer da sua viagem aquilo que realmente esperava dela.

Vá para onde for a única coisa que tem a fazer é contactar o seu Agente de Viagens ou a PAN AM. E diga simplesmente que quer apanhar o jacto mais grandioso.



A linha aérea de maior experiência no mundo

*Tem uma sobrecarga de US \$2.50 pelo uso dos auscultadores.

PARA AS SUAS
OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

— Aparelhos fotográficos,
de cinema e de projecção.
BINÓCULOS
MICROSCÓPIOS
E TELESCÓPIOS

Secções de brinquedos
e artigos para brindes

RUA DA PRATA, 148

BARROS

a qualidade à sua mesa



VINHO DO PORTO

Distribuidores no Sul:

**FERREIRA
& SILVA, LDA.**

Rua de S. João da Praça,
9-A — LISBOA-2

**Recauchutagem
LUSA**
A melhor

ofereça

CHEQUE

DISCO DA

— DISCOTECA

ROMA —

• Sede: av. de roma, 20c

• Filial: rua morais sopes, 41a

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



Importado directamente da origem
AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LD.ª

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 26562

«MARINHEIRO»

Habilitado com Carta de Mestre de Rio, admite-se para a tripulação de Barcaça de abastecimentos em serviço no rio Tejo.

Resposta manuscrita indicando ordenado pretendido, ao n.º 668 deste jornal.

OS CIGANOS E A TAUROMAQUIA

(Continuação da pág. anterior)

o acompanhavam, veio entoando desde as Américas a canção da morte de «El Espartero» na última viagem que fez antes da sua em Talavera como que adivinhando-a. Conhecemo-lo ainda menino em Lisboa e quis dar-nos a honra de um «al la limon» numa tenta da ganaderia de José Martinho Alves do Rio e apeou-se do seu cavalo para arranjar a cabeça do nosso, e esteve conosco bem. Carinhoso. Isto foi em Outubro de 1919. Nunca mais o víamos.

Nosso ídolo foi também por sua arte e bondade seu irmão Rafael, que havia de casar com uma bailadora cigana, a famosa Pastora Império. Dizia Rafael não ter superstições, mas sofria-as com os touros quando não podia com eles exibir a sua arte genial. Por iniciativa de Eduardo Pagés e para «El Gallo» continuar fumando charutos organizámos um festival em Lisboa.

Antes dos Gallos haviam-se registado casos de toureiros ciganos com o fatalismo da raça, como aquele «Tragabuecos» que matou a mulher e o homem com quem a encontrou num inesperado regresso a casa. Depois fugiu e incorporou-se á quadrilha dos «Siete Niños de Eri-ga» que deu que fazer aos carabineiros e andou nos romances da Andaluzia dos saltadores.

Entre os ciganos toureiros figurou também no século XIX um tal «Paco de Oro», e depois o pitoresco «Lavi» que, na corrida régia das bo-

das de Isabel II, arrancando uma «moña» ao touro, brindou assim a rainha: «Señora, esta es la primera moña que V. M. tiene el honor de recibir de mis manos».

Deixou de existir no Peru, não nas hastes dum touro negro como lhe profetisara uma «gacha», mas, supersticioso como os da sua raça, passou mau bocados sempre que lhe tocava matar um touro negro.

Dos «Gallos» casou uma filha do sr. Fernando, que também teve um filho do seu nome e bom toureiro, com «El Cuco», pai de Gabriela, a declamadora que nasceu em Portugal, e a fronteira tivemos de jevar e de luto, que como o irmão o que é andaluz, e outra com o bom matador Manuel Martín Vasquez, irmão do sr. Curro e tio de Pepin, de Manolo e de Rafael, toureiros os três e nossos amigos, em particular o primeiro, o mais novo.

Toureiro famoso foi o cigano Joaquim Rodriguez «Caganchos» da casa de Triana e filho dum ferreiro que cobrava um real por cada ganchito, e daí o apodo, e tão «flamenco» que até às bestas que ferrava por «soleares» fazia cantar. «Caganchos» toureava admiravelmente quando o medo o deixava, e com ele topámos em Sevilha indo nós com Carlos Simões e dr. Pimentel numa tarde em que um matador foi colhido e impedido de lutar a corrida seguinte. Saudou-nos com um alegre grito de «Que hay compadre?» — que assim nos tratava, e disse-

mos-lhe que a empresa o buscava para a substituição. Mudou a cor morena da raça pela do medo amarelo e refugiou-se em parte incerta para a empresa o não encontrar.

Ciganos foram também o fino Albaicín para quem Zuloaga nos aquele «Gitano de Triana» o bom artista. Curro Tuyá e que pela primeira vez vimos num tentadero da ganaderia de D. António Florez indo conosco Juan Belmonte. Surpreendeu-nos pela maneira como usava da capa, mãos baixas e prolongando o lance, que depois havia de ser conhecido como o do «minuto de silêncio»

em toda a praça. Morreu, após prolongado sofrimento, colhido em Madrid, e dum desastre de automóvel seu irmão Rafael, também bom toureiro, e casado com uma filha de Pastora Império, e como o querido Carlos Arruza e Fausto Barajas, este numa passagem de nível. O nosso Iséquel não foi atropelado por automóvel mas ficou na estrada. Os automóveis são hoje mais temíveis que os touros para os ciganos apesar da integração, e para nós também, pobres peões, preferíveis as bestas, que dão coices mas não matam assim todos os dias.

EL FERRIBLE PEREZ

CASA DE CABO VERDE

A semelhança do ano passado, a Casa de Cabo Verde realiza, mais uma vez, pela passagem do ano, uma festa de confraternização cabo-verdiana para a qual são convidadas todas as naturais e amigos daquela província. Estará presente o conjunto

«Voz de Cabo Verde», que se deslocará propositadamente a Lisboa para o efeito.

As condições de inscrição estão patentes na sede, Rua Duque de Palmela, 2, 8.º, telef. 563150, todos os dias, das 15 às 20 horas.

Frutaria COSTA

apresenta a maior variedade de Cestas e «Corbeilles» para brindes de Natal e Ano Novo

MARTINS & COSTA

Rua do Carmo, 41 — Telef. 30517 — LISBOA

O Entreposto felicita três campeões

O Consultor Técnico

Ewold van Bergen, campeão de Rallyes de 1970 — da África do Sul — título conquistado pela quarta vez. Ocupação: Consultor Técnico da Nissan Motor Co. do Japão, único ocidental com estas funções. Através da sua experiência de rallyes tem sido o responsável por um grande número de aperfeiçoamentos técnicos da Datsun que V. hoje pode comprar.

A sua Consultora

Minota Van Bergen, navegadora campeã de Rallyes da África do Sul. Ocupação: dona de casa, excelente cozinheira e candidata a criadora de cães de raça — possui dois campeões «Cairn terrier». Tudo isto quando não se encontra a colaborar nos rallyes com o marido. Começou a sua actividade automobilística em 1968, tendo feito uma carreira meteórica, que culminou este ano com a sua vitória no Campeonato de Navegadores da África do Sul. O casal Van Bergen tem dois filhos os quais, com- preensivelmente, são fans DATSUN.

E o Datsun

Datsun — um dos mais espantosos casos de sucesso de um automóvel na África do Sul. Da 24.ª posição, nas vendas, ocupada há 2 anos, o 1600 saltou para os TOP TEN na primeira metade deste ano e as suas vendas continuam a subir. Datsun oferece-lhe uma imbatível conjugação da máxima «performance», luxo e segurança pelo seu preço — não falamos já das provas de confiança dadas em rallyes. Não admira portanto que na África do Sul, como em todo o Mundo, os Datsun sejam considerados campeões indiscutíveis.

Ewold e Minota van Bergen, em Datsun, ganharam o Campeonato de Rallyes da África do Sul de 1970

DATSUN-NISSAN • RESISTÊNCIA • SEGURANÇA • PERFORMANCE

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

IONESCO NO TRINDADE

(Continuação da 2.ª página)

morreu na batalha, o cozinheiro que cozinhou o banquete que celebrou a vitória, o copista que copiou a tragédia ou a história, a costureira que confeccionou os figurinos do actor, o tipógrafo que compôs e imprimiu a crítica — não morrem esses, não morrem esses a História? (Para parafrasear Bertolt Brecht, que sabe bem colocar junto de Ionesco).

O seu a seu dono — é certo. A quem conferir louvores pelo acerto desta encenação? Ao longínquo Jacques Maclair, cuja encenação foi, pelos vistos, transposta para o palco do Trindade? O que significa essa transposição? Garantem-me que Jacques Maclair teria aceite Luís Filipe e Paiva Raposo, que desequilibraram tão brutalmente o nível da representação? Garantem-me que Maclair teria ficado satisfeito com Elisa Lisboa, em quem não se sente nunca a mulher do povo que há na personagem? Garantem-me que Maclair não teria corrigido a dureza de Mariana

Rey Monteiro que devia, na minha opinião, ser menos Morte e mais Mulher, devia utilizar mais abertamente uma linha cômica, ou a excessiva distância guardada por Henriqueta Maya que, a meu ver, não é suficiente. mente sensual nas suas relações com o rei? (Estes reparos, entendam-se não pretendem minimizar as interpretações, tanto de Mariana Rey Monteiro como de Henriqueta Maya que conseguem aguentar o trabalho excepcional de José de Castro). Seria culpa da encenação francesa o que há de excessivamente trágico nesta criação portuguesa, quando a peça segue uma linha trágica cômica?

De quem é a concepção do cenário? De Lucien Donnat? Pelas fotografias que possuo do espectáculo francês o cenário português é, pelo menos, depurado. Trata-se, aliás de uma óptima implantação de cena traduzindo o carácter sagrado que foi dado à encenação.

E chegamos, pois, a José de Castro. Para ele — todos os louvores. Vou já dizer o

que me pareceu macular ligeiramente o seu trabalho, esta autêntica criação que é Béranger: o facto de o autor, em alguns momentos, se ter deixado arrastar pelo papel, deixar-se engolir pela personagem, como a terra que se engole a si própria de que fala a peça. Posto isto, não temos dúvidas em ver nesta interpretação um dos grandes trabalhos teatrais que em Portugal ultimamente se têm feito. A coerência da linha seguida pelo actor com um primeiro e último tempos sensacionais; a riqueza de cambiantes do rosto; o vazio que de repente habita os seus olhos; o suor que lhe escorre da cara quando assume essa insuportável ideia que é a ideia da Morte; a ironia que por vezes o atravessa; a maneira como se mexe no palco, e, sobretudo, o construir uma personagem que lentamente se vai abrindo para o espectador, o vai dominando.

Entre «O rei está a morrer» e «O último inquilino» não há, portanto, nenhum ponto de contacto. Para

transformar a peça num ritual, Pedro Lemos utilizou processos artificiais que nada tinham a ver com o próprio texto: não se apercebeu de que aquele ritual da morte deveria nascer do mais banal quotidiano, do puro naturalismo. Ainda por cima, o próprio encenador se encarregou de destruir a principal personagem graças a uma interpretação que com ela quase nada tem a ver. A utilização de um biombo é outro erro, pois aquele como que protege a personagem dos móveis quando este deveria desaparecer sob os próprios móveis. Madalena Sotto, embora tentando compor uma personagem, empobreceu-a, pois ignorou completamente o que nela há de irónico, de safado, João Perry, com excelente expressão corporal, e Rui Pedro fizeram o que puderam, mas os seus esforços foram totalmente inglorios.

Excelentes sonoplastias de Leonel da Silva, sobretudo em «O último inquilino». Em «O rei está a morrer» preferiria uma música que se tomasse menos a sério, que jo-

gasse ironicamente com os valores trágicos que a peça contém. Parece-me que, por vezes, falta imaginação aos nossos sonoplastas. Bom trabalho de iluminação.

CARLOS PORTO

COLUMBOFILIA

Uma exposição de pombos-correios

É inaugurada esta noite, pelas 21 horas, na sede da Sociedade Columbófila do Centro de Portugal (Avenida Almirante Reis, 103, 1.ª) uma exposição dos pombos campeões durante a campanha de 1970 — que se manterá em aberto, no dia seguinte, das 13 às 20 horas. Seguir-se-á no domingo, às 21 horas, uma sessão solene para distribuição de prémios, acto a que presidirá o vice-presidente do Município lisboeta, dr. Soares da Costa.

É grande o interesse despertado pela exposição nos muitos adeptos da columbofilia, sendo de esperar grande afluência de visitantes.

Tia
Maria



O LICOR DA JAMAICA
COM O DELICIOSO
AROMA
DO CAFÉ PURÍSSIMO
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA
Rua do Bonjardim, 420
PORTO

Natal 70

Uma boa prenda
pode ser
um bom disco

Aqui tem outra* sugestão



Um sensacional LP do grupo "Aguaviva" recentemente aplaudido em Lisboa durante os recitais no teatro Villaret e no programa "Curto-Circuito". Sob a direcção de Manolo Diaz, uma nova dimensão da canção de Espanha.

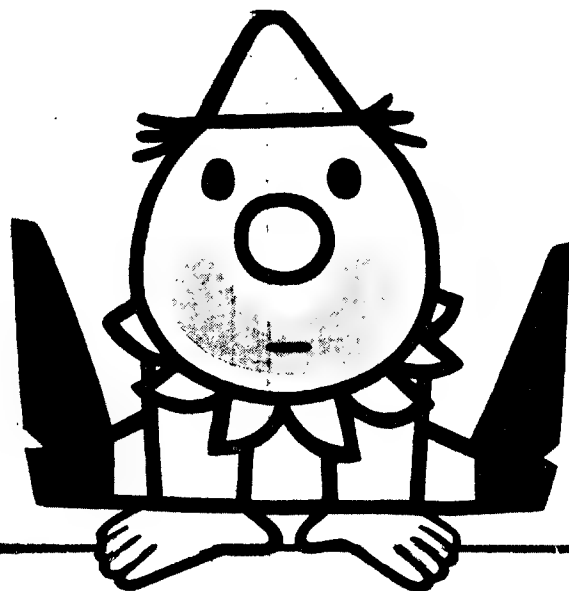
* As "outras" sugestões têm os nomes de "A Década de 60", dez anos da história do Mundo em 40 minutos de audição. Uma novidade da indústria portuguesa do disco. E também, Paco Ibáñez interpretando os grandes poetas de hoje e de sempre.



Abra... faz vruuummm...



Uma nova linha para homem — colónia e after shave. Vendida exclusivamente pelos depositários ROCHAS



VERBO JUVENIL NATAL 70

COLECÇÃO GIRASSOL
Os primeiros livros da criança

- O CIRCO
- A ESCOLA
- O OVO
- O PÁSSARO
- EU SEI CANTAR
- EU SEI LER

Cada volume: 15\$00

VERBO ABC

A nossa primeira escola

- DE FLOR EM FLOR
- SEMENTES EM VIAGEM
- O GATO DAS BOTAS
- OS TRÊS PRODÍGIOS

Cada volume: 20\$00

AS DESCOBERTAS DO TÓ

Como interessar a criança pela leitura

- TÓ E AS CORES
- TÓ E AS ÁRVORES
- TÓ APRENDE A MEDIR
- TÓ E OS PRODUTOS DA TERRA

Cada volume: 30\$00

COLECÇÃO IMAGEM

A primeira enciclopédia activa da criança de hoje

- O NOSSO ATLAS
- AS AVES

Cada volume: 30\$00

VERBO INFANTIL GIGANTE

Os melhores especialistas da literatura infantil

- BRINCOS DE CEREJAS
- O MUNDO DOS MENINOS VERDES

Cada volume: 40\$00

BIBLIOTECA DA JUVENTUDE

Uma criteriosa selecção de textos

- AFINAL NÃO FOI DIFÍCIL
- O BAZAR MÁGICO E OUTROS CONTOS

Cada volume: 30\$00

SÉRIE 15

Em cada volume, 15 histórias diferentes

- 15 JOVENS COMO NÓS
- 15 VIAGENS AO PASSADO
- 15 HISTÓRIAS DE AVENTURAS
- 15 HISTÓRIAS DE MISTÉRIO

Cada volume: 40\$00

EDIÇÕES ESPECIAIS

- 365 HISTÓRIAS DE ENCANTAR 120\$00
- O GRANDE LIVRO DAS BORBOLETAS 75\$00

Para os seus filhos
os melhores amigos!

Clube Português dos Publicitários

Foram eleitos os novos corpos gerentes, para 1971, do Clube Português dos Publicitários. Ficaram assim constituídos: mesa da assembleia geral — srs. dr. Adelino Arto Balsemão, vice-presidente; José Carlos Coelho Rocha Pereira, 1.º secretário; José Luís Barreira Pessoa Lopes, 2.º secretário. Conselho fiscal — srs. Jorge Galvêas Rodrigues, Álvaro José Fernandes Marques e António Fernando Beselga Branco. Direcção — srs. Luís Filipe Lagrifa Neto Vasco, presidente; dr. Carlos Alberto Botto de Oliveira e Carmo, vice-presidente; sr.ª D. Maria Deolinda Gonçalves Rocha, tesoureiro; António Nunes d'Almeida, 1.º secretário; Luís Filipe de Brito Monteiro, 2.º secretário; presidente; dr. Francisco Pin, tur Manuel Duarte Boiça, Artur Duarte Ramos e José Augusto da Silva Romão, vogais; Carlos Heitor Pavão, sr.ª D. Maria Helena Moedas dos Santos Almeida e Vasco Borges Santos; suplentes: sr.ª dr.ª Maria Eugénia Pereira Retorta e dr. Fernando Rui M. A. Pinto Fernandes, delegados á Federação.



Cento e trinta anos de experiência estão por detrás destes tecidos de pura lã escocesa. Em Inglaterra o moderno serve-se também da tradição

A EMBA VAI MUDAR

—A ANTIGA FACULDADE
NO CAMPO DOS

No antigo edifício da Faculdade de Direito de Lisboa, no Campo dos Mártires da Pátria, vai funcionar, a partir de Janeiro, o Instituto Alemão e para ali devem transitar, em Fevereiro, todos os serviços da Embaixada daquele país, actualmente instalada em três andares alugados, na Rua Filipe Folque. Aliás só nesse mês, ou mais tarde ainda, as novas instalações da representação diplomática da Alemanha Federal devem ser inauguradas.

Note-se, de resto, que do velho Palácio de Valmor só a frontaria ficou de pé — todo o interior foi completamente demolido e depois reconstruído para satisfazer as necessidades da embaixada. Preço da obra? Não nos foi revelado. O palácio tinha já sido compra-

do pela
ca de
estão
multo.

Para
fico im
que, du
teve n
ções, le
creveu
tano n
ra-a hi
superio

«Em
1913 o
Ministe

VA
DC
A

Atinge
trabalho
tal visto
o juri
cionar i
semana
rá. Terr
tentador
de mais
apurado

CR
PO
MÉ
PRE
A QU
CASA
RUA I

O S

UMA
Preço:
CEN

EX

AV

A pensar no futuro pensámos em ti

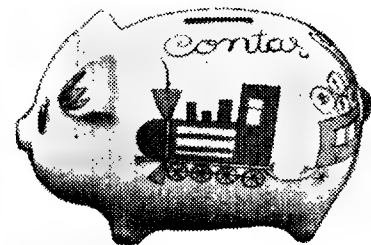


conta para jovens



EXITO BAJ

Confiamos
no teu sentido
das responsabilidades
e no hábito saudável
de poupar e de aplicar
as tuas próprias economias.



BANCO DE ANGOLA

estímulo para a prosperidade

BAIXADA DA ALEMANHA PARA EDIFÍCIO PRÓPRIO

FACULDADE DE DIREITO
DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA (PALÁCIO VALMOR)

do pela Alemanha há cerca de oito anos e as obras estão em curso desde há muito.

Para a história do magnífico imóvel e da Faculdade que, durante quase 50 anos, teve nele as suas instalações, lembramos o que escreveu o prof. Marcello Caetano nos seus subsídios para a história daquela escola superior:

«Em 31 de Dezembro de 1913 o secretário-geral do Ministério da Instrução Pu-

blica, eng. Alfredo Augusto Freire de Andrade, assinava em representação do Estado os contratos de arrendamento do Palácio de Valmor onde iria ser instalada a Faculdade de Direito.

Pertencia o Palácio à herança indivisa do 2.º visconde de Valmor, cujo cabeça de casal era D. Maria Candida Guedes de Almeida, no contrato representada por seu filho dr. Albano Guedes, administrador da herança.

O Palácio foi arrendado

pela renda anual de 1999\$, paga adiantadamente aos meses, à razão de 166\$58 por mês.

Por outro contrato foram arrendados o «jardim, alameda, casa de habitação interior com 1.º andar, cavalariça, celeiros e casa de arrecadação com entrada pelo Palácio de Valmor», por 1001\$00 anuais, pagos à razão de 83\$42 por mês. O desdobramento era uma ficção. O conjunto foi portanto arrendado por 250\$00 mensais.



Do palácio Valmor, no Campo de Santana, apenas se conservou a fachada com o mesmo aspecto. As obras de remodelação, em tudo o mais, adaptaram as instalações às necessidades dos serviços da Embaixada Alemã em Lisboa

VAI COMEÇAR A SELECÇÃO DOS TRABALHOS CONCORRENTES A «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Atingem largos milhares os trabalhos concorrentes ao «Natal visto pelas crianças», que o júri vai começar a seleccionar no início da próxima semana e em breve classificará. Temis este ano prémios tentadores para os trabalhos de maior evidência e mais apurado sentido de concepção.

São esses prémios que hoje começamos a revelar.

50 esferográficas Waterman

Amável colaboração dos seus representantes em Portugal — Novidades Neconsar, Lda. — constituem prémios para os concorrentes ao «Natal visto pelas crianças» 50 magníficas esferográficas «Waterman», modelo «Tip-Flair», a última criação da prestigiosa marca, de linha moderna e funcional, corpo facetado para permitir uma escrita cómoda, de peso e equilíbrio calculados de forma a assegurar maior mobilidade na escrita, mecanismo engenhoso de robustez comprovada. A esferográfica «Waterman» oferece traço nítido, escrita suave e grande duração.

60 pares
de peuguetes



Também constituem prémios para os concorrentes a «O Natal visto pelas crianças» 60 peuguetes marca C. D. — para que as crianças cresçam com a mentalização do requinte no vestir, C. D. oferece as suas peugas. Estes prémios devem-se à firma C. Dreydel, Lda.

CRISTAIS PORCELANAS MÉNAGE

PRESENIES PARA
A QUADRA DE NATAL

CASA DAS UTILIDADES
RUA IVENS, 54 — LISBOA

O SEU FILHO PODE FAZER ISTO

JÁ À VENDA

O NÚMERO 2 DA

coleção
ÉBER

ALAN

O HOMEM QUE TINHA A CHAVE

Personagem e história de

MANUEL PILO

UMA OBRA ARTÍSTICA, DIDÁCTICA E MORAL

Preço: Continente Esc. 7\$50 — Ultramar Esc. 10\$00

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

Rua Rodrigues Sampaio, 30-B — LISBOA

EXTERNATOS

PARA MAIORES
DE 18 ANOS

CRISFAL

MANHÃ
TARDE
NOITE

AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

NATAL

PARA PRESENTEAR
UMA SENHORA, OU
UMA JOVEM QUE
ESTÁ A FAZER EN-
XOVAL, NÃO HÁ
QUALQUER DIFICUL-
DADE NA ESCOLHA
SE VISITAR AS NOS-
SAS CASAS, POIS
DISPOMOS DE UM
VASTÍSSIMO SORTI-
DO DE ARTIGOS DA
MAIOR NOVIDADE
PARA TODOS OS
PREÇOS



lavorer femininas

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

R. Aurea, 179

Cofres de aluguel

Av. República, 3

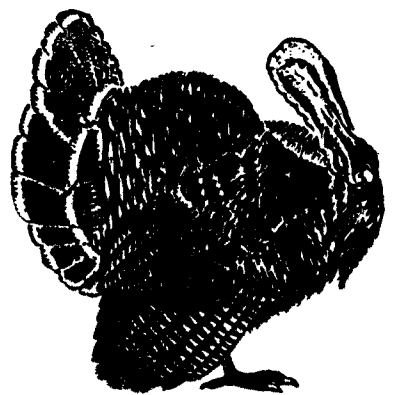
BANCO DO ALENTEJO



ASSADOS E
RECHEADOS

A PREÇOS
SEM CON-
CORRÊNCIA

Recebem-se
encomendas

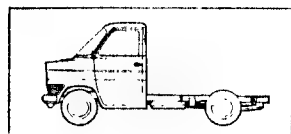
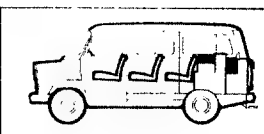
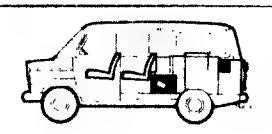
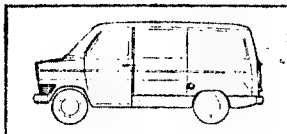


FRANGOS DA BEIRA ALTA, AINDA MAIS BARATOS
QUILO 21\$00

SUPERMERCADO AGUIAR

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 68-72
TELEF. 40863 - 532831

SERVIÇO TRANSIT



J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Gomes Freire, 5-A a 5-F

Rua S. Sebastião
da Pedreira, 122

Veja

**e compare as vantagens
em escolher propriedades
da organização**

J PIMENTA

SARL



**APARTAMENTOS
MOBILADOS**

o melhor emprego de capital

PAÇO DE ARCOS—junto à praia
e a 100 metros da estação de Caminho de
Ferro com magnífica vista para o mar.

Preços de 170 contos a 400 contos

REBOLEIRA-AMADORA—gran-
de conjunto urbano, bons estabelecimentos
comerciais, ligado ao centro da cidade por uma
eficiente rede de transportes.

Preços de 150 contos a 260 contos

CASCAIS—num dos melhores locais,
excelentes Apartamentos Mobilados dominan-
do soberbas panorâmicas da Serra e do
Oceano.

Preços de 350 contos a 680 contos

LISBOA—para construção imediata
numa zona de expansão acelerada.

Preços desde 370 contos

ANDARES • ANDARES • ANDARES

AMADORA—Av. Santos Matos, n.º 10—Anda-
res prontos a fazer escritura em prédio de luxo junto à
estação do Caminho de Ferro e do jardim.

4 assoalhadas — 300 contos
6 » — 600 »

REBOLEIRA-AMADORA—Andares prontos
a fazer escritura.

3 assoalhadas— 250 contos
4 » — 350 »
6 » — 450 »

PAÇO DE ARCOS—em adiantada fase de
construção e com magnífica vista para o mar.

3 assoalhadas — 370 contos
4 » — 370 »
5 » — 425 »
6 » — 480 »

LISBOA—Para construção imediata

3 assoalhadas — 325 contos
4 » — 425 »

5.000

**Clientes satisfeitos
recomendam-nos**



INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO.
LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15. 1.º—Telefs. 458 43 / 478 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30—Telef. 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora—Serviço Permanente—Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Com. Joaquim Matias—Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30—Telef. 28 27 85
Conjunto Turístico da Pampilheira—Telef. 28 39 88
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470-1.º—Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela R. da Figueira)

**VIDA
MUSICAL**

**Nova série dos Concertos
do Auditório Dois**

Iniciase no próximo mês
de Janeiro, prolongando-se
até finais de Março, a segun-
da série de *Concertos do Au-
ditório Dois* promovida pela
Fundação Gulbenkian na pre-
sente temporada. Está pre-
vista a realização de dez re-
citações, que se realizarão às
18 e 30 dos dias 14, 21 e 28
de Janeiro, 4, 11, 19 e 25 de
Fevereiro e 4, 12 e 25 de
Março.

Entre os vários motivos de
interesse desta iniciativa con-
ta-se a apresentação de três
solistas da Orquestra Gulben-
kian: o violinista Erich Hoff-
man-Zarate, o violonista Tas-
so Adamopoulos e o flautista
Carlos Franco.

Ainda deste último, vários
outros artistas portugueses
se encontram incluídos no
elenco da referida série de
concertos: as pianistas Maria
João Pires (que em Bruxelas
acaba de ser galardoada com
o primeiro prémio do Con-
curso Internacional de Piano
da União Europeia de Rádio-
difusão) e Olga Prats, a cra-
vista Maria Macalafa e o ba-
rão José de Oliveira Lopes.

Por outro lado, assinala-se
a colaboração da pianista
Marika Papaioanou, violon-
celista Vahé Berberian, guitar-
rista Raúl Sánchez e flautis-
ta René Clémence. Os pro-
gramas destes dois últimos
artistas revestem-se de par-
ticular interesse dadas as ca-
racterísticas do repertório a
apresentar. Com efeito, Raúl
Sánchez, com a participação
do flautista Carlos Franco,
dar-nos-á uma panorâmica da
literatura musical para gui-
tarras clássica desde Luis Mi-
lán (séc. XVI) até aos con-
temporâneos Manuel Ponce
e Fernando Lopes Graça, pas-
sando por Domenico Scar-
latti, Vivaldi, J. S. Bach,
Haendel e Granados.

Por sua vez, o flautista
René Clémence, em colabo-
ração com a cravista Maria
Macalafa, proporcionar-nos-á
a audição de algumas pági-
nas bem representativas de
dois importantes composi-
tores dos nossos dias: Mauri-
cio Kagel e Sylvano Bussatti,
a par de obras de Haendel e
Telemann.

Por último, deve referir-se
a presença de dois agrupa-
mentos de música de câma-
ra: o Trío Mendelssohn e o
Quinteto Bocherini. O pri-
meiro interpretará música
de Beethoven, Smetana e do
compositor israelita Ram da
Oz. O segundo fará ouvir al-
gumas obras pouco conheci-
das de Bocherini, Glaziou-
porini, Rossetti, Roncalli e
Caruso.

REUNIÃO INFANTIL

Com a presença de Matilde
Rosa Araújo, Madalena Gomes
e Alice Gomes, está a decor-
rer, na Livraria Quadrante,
uma reunião com crianças de
idade escolar, em que serão
lidas histórias e poemas e se
procederá à distribuição do
jornal infantil «A Canoas».

O IV SORTEIO DA VOZ DO OPERÁRIO

Na extração realizada no
galo de festas de «A Voz do
Operário», os prémios do IV
sorteio organizado pela popu-
lar instituição foram conferi-
dos pela seguinte ordem: 1.º
— 85 873; 2.º — 112 415; 3.º
— 84 908; 4.º — 58 133; 5.º —
52 863; 6.º — 46 486; 7.º —
76 165; 8.º — 48 601; 9.º —
113 20; 10.º — 115 259 — 11.º
— 43 995; 12.º — 52 181; 13.º
— 116 163; 14.º — 20 639;
15.º — 35 149; 16.º — 116 172;
17.º — 154 560; 18.º — 83 663;
19.º — 42 224; 20.º — 65 857;
21.º — 87 236; 22.º — 117 413;
23.º — 103 740; 24.º — 85 350;
25.º — 143 047; 26.º — 497 571;
27.º — 146 392; 28.º — 118 509;
29.º — 85 198; 30.º — 21 144;
31.º — 114 497; 32.º — 58 569;
33.º — 34 811; 34.º — 44 198;
35.º — 13 316; 36.º — 114 797;
37.º — 45 477; 38.º — 116 226;
39.º — 26 393; 40.º — 65 323;
41.º — 12 256; 42.º — 85 487;
43.º — 13 057; 44.º — 631;
45.º — 141 332; 46.º — 58 516;
47.º — 84 624; 48.º — 103 689;
49.º — 141 294; 50.º — 12 065

Em três linhas

Por decreto-lei do Minis-
tério do Ultramar é mantido
em vigor, no ano de 1971, o
imposto extraordinário para
a defesa de Angola.

Uma portaria do Minis-
tério das Corporações e Previ-
dência Social regula a fusão
da Caixa Sindical de Previ-

dência do Pessoal de Indús-
tria e Comércio de Produtos
Químicos e Farmacêuticos
com a Caixa de Previdência
e Abono de Família da In-
dústria do Distrito de Lis-
boa.

O Decreto-Lei n.º 623/70,
emanado da Presidência do

Conselho e Ministério das
Finanças e Economia, deter-
mina que a Comissão Técnica
de Cooperação Económica
Externa passe a denominar-
se Comissão Interministerial
de Cooperação Económica Ex-
terna e a funcionar junto do
gabinete do Presidente do
Conselho.

Multas indevidas por estacionar em locais não proibidos

As alterações ao trânsito na Baixa implicaram a proibição de estacionamento em locais em que normalmente é permitido. Porém, e como a todas as luzes se mostra evidente, só é proibido estacionar onde exista sinalização nesse sentido, ou se verificarem algumas das circunstâncias previstas nas leis e regulamentos.

Não o parecem entender assim alguns guardas da P. S. P. (ou será só um?) que resaram ornamentar com o papelinho azul da transgressão os veículos estacionados sem violar qualquer norma. Assim, na tarde de quarta-feira, todos os veículos que se encontravam estacionados na Rua do Crucifixo, no troço compreendido entre as ruas da Vitória e de São Nicolau, foram surpreendidos com os respectivos avisos de transgressão colocados no pára-brisas.

Orá, naquele troço de rua, não existe (ou não existia) qualquer placa impedindo o estacionamento; existia sim, na mesma rua, no troço seguinte, entre as ruas Nova do Almada e da Conceição. E existia outra ainda na Rua da Assunção, pela qual agora se tem de passar para entrar na do Crucifixo. Mas, como é óbvio (a não ser que para algum polícia menos atento e mais amigo das multas) tal placa só tem validade para a rua em que está colocada e não para outra que lhe é perpendicular...

Poder-se-ia objectar a isto que, a ser assim, não se paga a multa; mas, para tanto, é preciso ir aos Serviços de Trânsito de Santa Marta, expor porventura o problema a uma série de pessoas, se calhar ir também verifi-

car o que se diz no local; ou apresentar uma exposição; ou deixar ir a transgressão para tribunal e depois ter de arranjar testemunhas e estar presente na audiência, etc.

Quer dizer: para, porventura, não se pagar a multa, sofrem-se incómodos e prejuízos, sobretudo de tempo perdido, ainda muito maiores que os resultantes da própria multa. E isto, que se diz a propósito do referi-

do caso concreto, tem decerto aplicação a muitos outros, que diariamente se verificam na cidade. Por exemplo, um advogado que tem escritório na aludida Rua do Crucifixo, e foi antecorrido multado nas circunstâncias aludidas, ainda há tempos receber pelo correio nota de estacionamento transgressional numa rua em que tem a certeza absoluta de nunca ter estacionado...

«GOIVOS, LÍRIOS E AIS» DE ERNESTO AUGUSTO DA SILVA PEREIRA

Oficial do Exército e homem de letras, Chaves conheceu bem Ernesto Augusto da Silva Pereira que na imprensa da província deixou versos e prosa muito apreciados pelos seus contemporâneos.

O seu prestígio intelectual e moral deixou marca naqueles jornais dessa cidade fronteiriça, honrando o pseudónimo de Essépê. Falecido há mais de meio século, os seus versos foram agora recolhidos por seu filho e nosso amigo sr. Mário Proença da Silva Pereira, numa elegante edição, de sugestiva capa. Título o que o autor lhe dera «Goivos, Lírrios e Ais». São poemas daquela transição do século em que o romantismo não desaparecera por completo e feitos por um poeta que colhe a sua inspiração no eterno tema do amor e dos sentimentos familiares mais nobres.

Outro poeta que havia de ser um grande e malgrado homem público, o dr. António Granjo, traçou o perfil de Ernesto da Silva Pereira, em «O

Flavense» de 30 de Julho de 1905, conforme lembra no prefácio. O talento literário, o carácter forte de officio e o seu amor pela família cuja felicidade era o seu único objectivo, são retratados por António Granjo em expressivas palavras.

Os meros passam depressa. Nem sempre. Tanto assim que, aos 65 anos, a saudade de um filho faz reviver os versos de seu pai.

Artes plásticas

Bartolomeu Cid dos Santos expõe, na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, volta a expor o grande gravador português que é Bartolomeu Cid dos Santos.

Após o êxito da exposição ali efectuada há meses, êxito que se seguiu a outros de exposições anteriores, Bartolomeu Cid dos Santos efectua nova exposição em Lisboa, a partir de hoje à noite.

Na Galeria 111 realiza-se um bebede na cerimónia inaugural.

Tual na Galeria S. Francisco

Na Galeria S. Francisco, á Rua Ivens, foi agora inaugurada a exposição de pequenas esculturas do artista francês Tual.

A exposição fica aberta até ao dia 30 do corrente.

Frei Miguel no Palácio Foz

No Palácio Foz foi agora inaugurada a exposição do artista Frei Miguel.

Frei Cartuxo continuou a pintar, na Cartuxa de Miraflores, perto de Burgos e depois na de Jerez de la Frontera e actualmente na de Évora.

CONCURSO PARA GUARDAS DA P. S. P.

Tendo em vista permitir que os militares recentemente regressados do Ultramar possam tomar parte no concurso para guardas da P. S. P., o comando-geral da corporação decidiu manter aberto o referido concurso, devendo as provas de admissão realizarem-se na primeira quinzena de Janeiro.

Serão admitidos os militares que se encontrem já na situação de disponibilidade, bem como os que transitam para esta situação durante o corrente ano, mesmo que não

tenham prestado serviço ao Ultramar.

As condições de admissão, programa do concurso e normas da documentação a apresentar podem ser consultadas no comando-geral da P. S. P., Avenida António Augusto de Aguiar, 18, em Lisboa, ou ainda em qualquer comando distrital de Polícia, nas sedes de concelho onde existam seções, esquadras e postos policiais, ou solicitadas por carta dirigida ao referido Comando-Geral.

Os documentos podem ser enviados ao Comando-Geral da P. S. P. sob registo do cor-

reio, ou entregues directamente em qualquer Comando de Polícia, nas secretarias das unidades militares ou das câmaras municipais.

As provas do concurso decorrerão nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio habitual, ou em qualquer outro

distrito se assim o desejarem nas suas pretensões.

Os candidatos admissíveis serão incorporados na 1.ª Escola de Alistados, em Évora, recebendo gratuitamente alojamento e alimentação e tendo direito aos respectivos vencimentos e gratificação para família.

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

E ABONO DE FAMÍLIA

AVISO CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 19 de Dezembro de 1970 para médicos de Clínica Médica do Posto Médico da Margueira da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Av. Miguel Bombarda, 50-3.ª, Lisboa, ou na Federação — Av. Manuel da Maia, 58-2.ª, Esq. Lisboa, até às 18 horas do dia 7 de Janeiro de 1971.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Médico acima indicado.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1970.

A DIRECÇÃO

Angola grava discos

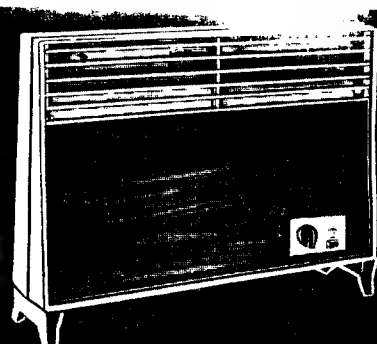
LUANDA, 19 — (A. N. I.) — Uma firma luandense acaba de obter, da direcção dos Serviços Provinciais de Economia, o alvará de gravação de discos, pelo que se torna a segunda empresa gravadora de Angola.

Espera-se que o acontecimento permita a maior divulgação, aqui e no exterior, dos valores musicais eventualmente existentes em Angola.

Conta Juventude BANCO DO ALENTEJO

EFACEC-4M

NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO



18 anos de experiência no fabrico de material de aquecimento eléctrico

Sansui equipamento da mais alta fidelidade



Venha conhecer de perto o seu SANSUI. Quando tiver um bocadinho, venha até à Centelec assistir a uma demonstração das variadas gamas de aparelhos SANSUI.

A Centelec, representando exclusivamente a marca SANSUI, tem vantagens evidentes: especialização técnica numa só marca, instalação de material feita por peritos, completo stock de peças de origem, etc. Faça uma proposta de compra à Centelec, e a Centelec estudará a sua modalidade de pagamento. Quem tem SANSUI, tem realmente Alta Fidelidade.

Representante exclusivo em Portugal



Centelec

Av. Fontes Pereira de Melo, 47, 4.º Dto. — Lisboa

O CÓDIGO CIVIL ESQUECEU O DIREITO DE HABITAR

(Continuação da 3.ª página)

gislative já em tempos muito anteriores indicava estar há muito ultrapassado, considerou apenas os «direitos dos senhores», deixando aos arrendatários a função de meros fabricantes de lucros para aqueles. Incapaz de se libertar dos conceitos escolásticos, entronizou o «contrato»... de arrendamento, ao mesmo tempo que o despojava de todas as características que o próprio código estabelece, e fixa, como intrínsecas dos contratos.

Nessa sua impossibilidade de legislar para os problemas que era obrigado a equacionar e resolver, incapaz de ir além do que estava feito — embora todos soubessem que o que estava feito era muito mau e mal feito — manteve em vigor, pelo seu artigo 1100.º a lei 2088, de 3-7-57 que, alterando a alínea c) do art.º 69.º da celeberrima lei 2030, de 22-6-48, regula a denúncia do contrato para aumento do número dos locais arrendados.

A «demolição» como argumento de pressão

Esta expressão legal «denúncia do contrato para aumento do número de locais arrendados», é um dos disfarces que a lei enfaticamente usa para o facto anti-social de se atirarem para a rua as famílias arrendatárias, a fim de se possibilitar aos senhores, empreiteiros, intermediários e agentes de vendas, o escandaloso, e especulativo negócio a que me referi no último artigo.

Entretanto, as coisas não se passam, ainda, com a simplicidade que as linhas anteriores podem deixar antever. Elas são bastante mais graves, e este proble-

ma das «demolições» é um dos que mais está minando a estabilidade e segurança dos lares das famílias arrendatárias.

É que os senhores não usam a demolição somente como meio de atrair para a rua os inquilinos que pretendem substituir por outros a quem possam exigir renda especulativa. Usam a «demolição» como argumento de pressão para exigirem — e infelizmente obtêm — um ilegal, ilegal, abusivo e imoral aumento do preço da renda.

Efectivamente, nos casos em que a lei, num arremedo de aparente protecção aos arrendatários, não permite o aumento do preço das rendas (casas para habitação em Lisboa e Porto), os senhores põem aos inquilinos do respectivo prédio o dilema: «quero mais rendimento, porque o que recebo considero-o insuficiente». «Consequentemente, ou me dão mais X de renda mensal, ou vendo o prédio para demolição». Os inquilinos entram em pânico; e, entre dois males iminentes, escolhem — como é natural e humano — o menor, anuindo, com maior ou menor relutância, ao aumento pedido.

Mas a chantagem não termina com a obtenção do almejado aumento porque, passado um ano, ou dois, ela repete-se, sendo cada vez maior o aumento pedido. Quando a demolição é real e efectiva o objectivo do senhorio, cedo começa o calvário dos inquilinos.

Aflitiva e dolorosa expectativa

Uma legião de empreiteiros, mestres-de-obras, agentes de venda e intermediários, invadem a casa do arrendatário, a quem não dão um momento de sossego,

exigindo decisões imediatas, fixando datas para respostas o que — não raro — é acompanhado de ameaças, nas quais se agita o espantinho do despejo permitido pela... «demolição»...

Casos há em que esta situação chega a prolongar-se por espaço de tempo entre um a dois anos. Por vezes, tudo cessa e pára, por empreiteiros, agentes, e intermediários, não terem chegado a acordo com o senhorio vendedor.

Em alguns casos, a paragem é definitiva: mas, como ninguém comunica ao arrendatário essa situação, este mantém-se numa aflitiva e dolorosa expectativa, sempre à espera da solução que lhe roubará o lar. Outras vezes, tudo começa, repentinamente, de novo. A intranquilidade da família passa a ser contínua, absoluta. Mas isso que interessa ao senhorio?

Quando se efectiva a transacção entre senhorio e empreiteiro — ou outro interessado demolidor — a ameaça concretiza-se. Então, aquele que ficou com o encargo de obter o despejo, passa a uma fase seguinte: de pressão e de opressão; a da pressão absoluta no vazar da casa, e o mais economicamente possível.

Se o pagamento da indemnização ficou a cargo do senhorio, este procura pagar o menos possível para «ficar» com o mais possível do preço da venda; se ficou a cargo do empreiteiro, ou agente de venda, este procura dar o menos possível, para que o seu desembolso seja tão mínimo quanto possa ser.

Para a obtenção desses objectivos, um e outros não hesitam — na quase totalidade dos casos — em mentir ao arrendatário quanto aos direitos legais

deste. E, á irrisória indemnização legal procuram, todos eles, cortar o mais possível. Ora, o máximo da indemnização legal é — para o caso de habitação — dez anos de renda; e vinte anos para os casos de fogos afectos ao comércio, indústria, ou exercício de profissão liberal.

O preço das rendas sobe continuamente

Isto, como digo, o máximo. O vulgar é a indemnização de 5 ou 10 anos de renda (conforme se trata, respectivamente, de casa para habitação, ou para algum daqueles outros fins) acrescida de 1/20 dessa quantia por cada ano completo que tenha durado o arrendamento. E aí temos o arrendatário com uns 15 a 20 contos na mão, quando não muito menos.

Disse no anterior artigo que a indemnização nada indemniza. Fácil é demonstrá-lo. O Estado, que se diz interessado numa política de contenção de preços, não quis, ainda, por termo à especulação com o preço das rendas. Fê-lo Sidónio Pais, limitando o preço máximo da renda e proibindo os novos arrendamentos da mesma casa, por renda de preço superior ao da anterior. E estabeleceu severas penalidades para os infractores. Cito Sidónio Pais porque era um conservador e não pode ser acusado de extremista, nem de inimigo dos senhores...

Actualmente, o preço das rendas de casa sobe continuamente: as rendas que hoje são de 1 a 2 mil escudos são, daí a poucos meses, de 3 a 4 mil, mesmo em relação a habitações de menor área.

A média do preço da renda das casas demolidas é de 300\$00 mensais, o que dá direito a uma indemnização — no máximo — de 36 contos.

Desalojado da sua casa para proporcionar o negócio do senhorio — a quem a lei consente que falte ao cumprimento do tal «contrato» de arrendamento o inquilino tem de pagar a respectiva mudança e todas as despesas inerentes e derivadas da nova instalação, (novos contratos de água, luz, gás, etc.) quando não tem, também, de proceder à substituição de mobiliário por aquele que possui «não caber» no cacofo a que o locador, pomposo e ironicamente, chama «casa».

Reduzida dessas despesas, a já diminuta importância recebida a título de indemnização, o arrendatário vê o sobranço ser absorvido, em poucos meses, pela diferença do preço da nova renda a pagar. Efectivamente, se em vez de 300\$00 passou a pagar 2000\$00 ou 2500\$00 — e isto no melhor dos casos — em cerca de um ano gastou toda a quantia recebida.

Mais: os prejuízos que o arrendatário desalojado sofre não são, só, os constituídos pela diferença do preço entre a nova e a antiga renda embora essa seja o mais vultoso e o de maior gravame. Nem são só os representados pelas despesas com a deslocação e a instalação.

«Indemnização» que nada indemniza

Habitualmente, o arrendatário desalojado é obrigado a mudar-se do bairro, ou local, onde habitava, para ir viver em zonas mais periféricas, ou nos arrabaldes, pois, procura os sítios de rendas mais baixas.

Daí que, ao aumento de despesa ocasionado pela nova renda, venha juntar-se, normalmente, maior despesa de deslocação de e para o local de trabalho, não só as suas, mas, também, as dos seus familiares. Os filhos, se trabalham, ou estudam, ocasionam, também, necessidade de maior verba para essas despesas de deslocação.

Mais ainda: — vulgarmente, as famílias arrendatárias, afreguesadas nos estabelecimentos do bairro, consomem deles a crédito, pois, o pagamento da renda da casa — frente à exiguidade das receitas familiares — deixa a maioria dos orçamentos domésticos quase esgotados, logo no início do mês.

Deslocado para local diferente, o arrendatário perde esse recurso ao crédito, o qual só muito mais tarde readquirirá no novo local de habitação, o que se traduziu em prejuízo que teve de suportar, em dificuldades que teve de superar. E isto, não entrando em linha de conta com os prejuízos morais ocasionados pela forçada saída do local onde se convivia com conhecidos e amigos, e a forçada separação pela ida para local absolutamente estranho.

A indemnização dada ao arrendatário é, pois, meramente teórica e simbólica, dado que é uma «indemnização» que nada indemniza. Contudo, indemnizar é «ressarcir».

A reparação deve recons-

tituir a situação que existia se não se tivesse verificado o evento que obriga à reparação — diz a lei — art. 562.º, do Código Civil.

Neste ponto, como em muitíssimos outros, em matéria de inquilinato, a lei nega-se a si própria, estabelecendo uma base de indemnização que, como vimos, nada indemniza. O prejuízo do arrendatário prolonga-se e continua — para além dos meses em que ele pode cobrir — com a miséria quantia recebida a título de indemnização — a diferença entre a renda antiga que pagava e a nova renda que fica obrigado a pagar.

E em muitos casos, o logro é ainda muito maior e mais grave, pois, frequentemente, o arrendatário desloca-se para as povoações limítrofes na ilusão duma renda que, inicialmente, se lhe apresenta de mais baixo montante, mas que, passados anos, o prende na armadilha das negregadas «avaliações» quinzenais. Mas o cidadão não tem que receber «indemnizações pecuniárias» em substituição da satisfação da sua necessidade de habitação, do quinhão que lhe compete no Direito de Habitar.

A privação duma casa só pode ser «indemnizada» com a concessão de outra casa, em absoluta igualdade de área e de preço da renda. Tudo o que assim não seja é grande e flagrante injustiça social.

E, este aspecto do problema habitacional — «despejo por demolição do prédio arrendado» — é daqueles em que o arrendatário mais se sente — e é espoliado da justiça que lhe é devida, espoliação que atinge o seu próprio direito constitucional de igualdade perante a Lei.

Na verdade, na lei 2088 tudo é a favor do senhorio: ao inquilino nada é garantido.

As demolições fazem-se, não com vista à substituição da casa insalubre, do pardieiro infecto, ninho de toda a espécie de parasitas, mas, sim, com o único objectivo de proporcionar e consentir fartos lucros a mais desenfreada das especulações.

As demolições fazem-se desatinadamente, sem obediência a uma política habitacional, substituindo-se casas amplas por cacifos onde a família é forçada a mais incómoda e indefensável das promiscuidades.

Não se aumenta a capacidade habitacional: diminui-se esta e aumentam-se as rendas.

M. ROQUE LAIA



o relógio do homem distinto e da mulher elegante...

...e agora também o relógio do desportista

Casa Max

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Máquinas de lavar roupa e loiça

FRIGORÍFICOS

Fogões

Aquecimento

T. V. RADIOS — ALTA FIDELIDADE — GRAVIDORES — GIRA DISCOS — ENCERADORAS — ASPIRADORES — MÁQUINAS COZINHA — ALMOFADAS E CARPETES — TUDO PARA VOSSA CASA

2-Av. Praia de Vitória-2

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000\$00

SEDE:

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% 1958 — 16.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Janeiro próximo, se realizará na sede desta sociedade em 28 de Dezembro de 1970, pelas 12 horas.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1970.

O PRESIDENTE

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alameda Elétrica do Sul, S. A. R. L.

Francisco Correia Figueira

FESTAS DO PERÍODO NATALÍCIO

Do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional

Dedicada aos filhos dos sócios do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional e organizada pelo mesmo, sob o patrocínio da sua administração, realiza-se na tarde do próximo domingo, no Coliseu dos Recreios, a festa de Natal num ambiente de alegria e juventude a que não faltará, como já vai sendo tradicional, a exibição da Companhia de Circo presentemente contratada, nem a presença dos dirigentes da empresa que numa atitude de compreensão se associam à festa da grande família «siderurgica».

No palco da sala de espectáculos será montado um balcão para distribuição de brinquedos e guloseimas a 2100 filhos dos associados e num dos intervalos proceder-se-á à entrega do 1.º prémio do concurso infantil de desenho e trabalho manuais, subordinado ao tema «Natal». O clube da Siderurgia anuncia ainda uma exibição-surpresa que a todos enternececerá.

Móveis Olaio

Desenhos animados na tela e palhaços no palco — este foi o programa da festa dedicada aos filhos dos empregados de Móveis Olaio, efectuada no Tivoli.

Não faltaram (também) brinquedos e guloseimas.

Da Companhia de Seguros Fidelidade

Amanhã, às 10 horas, no Cinema «Estudio 144», decorre a festa de Natal da Companhia de Seguros Fidelidade. Haverá filmes infantis, variedades e distribuição de brinquedos.

Da Sociedade Portuguesa de Seguros

Decorreu esta tarde, no Teatro Laura Alves, a festa de Natal do Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros. Houve variedades, com Florbela Queirós, Octávio de Matos, etc., após o que foi servido um lanche e distribuídas prendas às crianças.

No Regimento de Cavalaria n.º 7

Na terça-feira, às 16 horas, decorre no Regimento de Cavalaria n.º 7, a Belém, uma festa de Natal em que serão distribuídos brinquedos aos filhos dos oficiais, sargentos e praças. À noite, haverá um programa de variedades, seguido de beberete.

Do Stand Moderno

Amanhã, às 15 e 30, na Academia de Santo Amaro, o Stand Moderno (Sociedade de Representação de Automóveis F. Nunes de Carvalho, S. A. R. L.), promove a sua habitual festa de Natal. Haverá distribuição de brinquedos e merendas às crianças e um acto de variedades em que actuarão o conjunto «Mississippi», os Jograis do Stand Moderno, a equilibrista Emília Camus, Elsa, trio acrobata infantil «Silvanos» e os palhaços Armando, Lisboa e C.ª

Bodo do Grémio Lisbonense

Na segunda-feira, às 11 horas, o Grémio Lisbonense distribui o seu habitual bodo a pobres.

Centro Escolar Republicano Almirante Reis

No Centro Escolar Republicano Almirante Reis foi ontem inaugurada a árvore

de Natal dos alunos que frequentam a escola mantida por aquela instituição.

Nos Bombeiros de Cacilhas

No quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, realiza-se, no domingo,

pelas 15 e 30, uma festa dedicada ao «filho do Bombeiro».

Sacor

A festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Sacor, efectua-se, à tarde, no Pavilhão dos Desportos. O es-

pectáculo constou de números de circo, de peças infantis e distribuição de brinquedos e guloseimas.

Sociedade Central de Cervejas

Os filhos dos empregados da Sociedade Central de Cer-

vejas extasiaram-se, no Império, com a festa natalícia que lhes foi oferecida pela administração da empresa: Circo Infantil Ward, cantos gregorianos, Irmãos Campos (palhaços), números de prestidigitação e ilusionismo, etc. Apresentou o espectáculo o

locutor Miguel Simões — e, no final, foram distribuídos brinquedos às crianças.

Comportel

A Comportel (Companhia Portuguesa de Elevadores) le-

(Continua na 26.ª página)



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES PLANO DE MODERNIZAÇÃO

— EMISSÃO DE — 130.000 OBRIGAÇÕES



TAXA DE JURO

6 3/4%

AVAL
DO
ESTADO

RENDIMENTO
LÍQUIDO

6,41%

PREÇO DE SUBSCRIÇÃO

ESC. 1.000\$00

VIDA MÁXIMA

12 ANOS

VIDA MÉDIA

8 ANOS, APROXIMADAMENTE

VANTAGENS FISCAIS

ISENÇÃO TOTAL DO IMPOSTO DE CAPITAIS
E DO IMPOSTO COMPLEMENTAR

VENCIMENTO DE JUROS

1 DE JANEIRO E 1 DE JULHO

PAGAMENTO DO 1.º CUPÃO

1 DE JULHO DE 1971

AMORTIZAÇÕES

AO PAR, EM 20 SORTEIOS SEMESTRAIS
COM INÍCIO EM 1 DE JANEIRO DE 1973

A admissão destas obrigações à cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto será requerida antes da data do pagamento do 1.º cupão.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta, de 16 a 22 do corrente nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London & South America
Caixa Geral de Depósitos
Caixa Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco Português
Montepio Geral
Pancada Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Banqueiros

Almeida, Bastos & Piombino
Augustine Reis & C.ª
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes de Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay



CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CINCOZ 13-62-70)



RESULTADOS DOS SORTEIOS

efectuados no Porto, Coimbra e Lisboa.

(c/n = Contrato - número)

SORTEIO NO PORTO

1 AUTOMÓVEL AUSTIN 1000

PORTO — c/n 40 338
Sr. António Zeferino
R. Monte Tadeu, 135 r/c

1 FOGÃO DE 2 BOCAS C/ FORNO

AVEIRO — c/n 152 613
Sr. Arménio Ribeiro
R. das Cardadeiras — Esgueira
BARCELOS — c/n 211 312
Sr. Aníbal Carvalho Araújo
Largo da Madalena
BARROSAS — c/n 182 738
Sr. Abílio Soares Nunes
Carquejal
CANDAL — c/n 34 152
Sr. José Teixeira Mota Fraga
R. Grémio Prosperidade, 48
ÉIROL — c/n 154 684
Sr. Adérito dos Reis Carvalho Santos
ERMESINDE — c/n 116 309
Sr. José Monteiro
R. da Palmilha
FAFE — c/n 178 842
Sr. António da Costa
Areães
FAFE — c/n 66 186
Sr. Maximino Cunha
Revelhe
FERMIL DE BASTO — c/n 197 309
Sr. Manuel Pereira
GAIA — c/n 138 887
Sr. Alexandre de Sousa Oliveira
Trav. José Fontana, 61
GAIA — c/n 74 022
Sr. Quintino Rodrigues Lourenço
Lugar da Póvoa de Baixo — Grijó
LECA DO BALIO — c/n 116 395
Sr. D. Elvira Ferreira Valente
R. Sousa Prata, 673
LIXA — c/n 20 865
Sr. Adelino Teixeira Guilherme
LOUSADO — c/n 163 006
Sr. Joaquim Marques Sá Reis
Souto
MAIA — c/n 154 034
Sr. D. Rosa Anacção Pinheiro
R. António Simões c/1
Agas Santos
MATOSINHOS — c/n 172 081
Sr. Carlos Pereira
Areal Castelo do Queijo, 3
MATOSINHOS — c/n 81 278
Sr. D. Elisa Bento Pereira
R. Conde Alto Mearim, 464
MURTOSA — c/n 92 305
Sr. Artur Vieira
PENAFIEL — c/n 80 886
Sr. Agostinho Teixeira Ferreira
Guilhufe
PORTO — c/n 32 357
Sr. Alvaro Pires Moreira
R. Guadalupe, 49
PORTO — c/n 31 755
Sr. Américo Fernandes Correia
R. Vigorosa, 516 c/3
PORTO — c/n 158 487
Sr. Luís Fernando Pimenta Macedo
R. Cadofeita, 503-1.^o
PORTO — c/n 177 901
Sr. D. Raquel Duarte Soares
Praça da Alegria, 9-A
PORTO — c/n 216 412
Sr. Dr. Virgílio Marques Guedes
R. Armando Cardoso, 20
RIO TINTO — c/n 104 212
Sr. José Rodrigues Nogueira
R. Independência, 38
R. M. DE INFESTA — c/n 120 219
Sr. António Oliveira da Silva
R. Goginho Faria, 784
R. TIAGO — c/n 154 471
Sr. Joaquim da Silva Vieira
Noveche
VIANA DO CASTELO — c/n 206 255
Sr. Jorge Gonçalves Nogueira
VILA FLOR — c/n 147 874
Sr. D. Maria Adelaide
VILA VERDE — c/n 37 386
Sr. António Augusto de Sá Machado
Lugar da Juveta — Vila do Prado

GAIA — c/n 201 617
Sr. Alberto Gomes Cass-13
R. da Bégica, 1327-1.^o
GAIA — c/n 118 858
Sr. António Francisco M. Santiago
Lugar do Paniceiro — Can de la
GAIA — c/n 183 817
Sr. José Manuel Ribeiro Ferreira
R. 31 de Janeiro
GAIA — c/n 42 092
Sr. Marinho Pinto Moreira
R. Viçosa — Ilha Moisés, 4
GAIA — c/n 128 146
Sr. Sebastião Domingos Cruz
Lugar da Aldeia Nova — Grijó
GAIA — c/n 71 868
Sr. Serafim Moreira Fernandes Otero
Loureiro — Perosinho
GUÍFES — c/n 134 388
Sr. D. Júlia Francisca Sampaio
Monte do Xisto
MAIA — c/n 53 226
Sr. Alberto Ferreira da Silva
Barroso — Nogueira
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — c/n 91 344
Sr. José António Marques Pinheiro
Ossela
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — c/n 188 520
Sr. D. Maria da Fátima Sousa
Bairro do Calma — Palmaz
OLIVEIRA DO DOURO — c/n 183 921
Sr. D. Ermelinda Gerales Soares
Raimundo
R. Caetano de Melo, 17
OVAR — c/n 88918
Sr. Domingos Alves de Pinho
Arroçada — S. Vicente da Pereira
PANÓIAS — c/n 134 862
Sr. D. Alzira da Costa
Lugar de Penelas
PIEDADE — c/n 213 782
Sr. Rui Manuel Cruz dos Reis
PORTO — c/n 8966
Sr. Eng.º Jorge Souto Mayor Rego
R. Leonardo Coimbra, 254-1.^o
PORTO — c/n 124 755
Sr. Domingos Gomes de Sousa
R. do Pinheiro, 59
PORTO — c/n 13 684
Sr. Armando Martins Fernandes
Trav. Campos, 218-1.^o
REGUA — c/n 171 870
Sr. D. Alcina de Jesus Pereira
Caldas de Moledo — Fontelas
RENDUFE — c/n 222 169
Sr. D. Amélia dos Santos
SABROSA — c/n 31 837
Sr. D. Aldora Teixeira Gomes
SABROSA — c/n 44 382
Sr. David dos Santos Pereira
VALENÇA — c/n 7985
Sr. Virgílio Fernandes Maia
R. Conselheiro Lopes da Silva
VALPAÇOS — c/n 33 239
Rev. Padre José Carvalho Azevedo
Vilarandelo
VIEIRA DO MINHO — c/n 141 197
Sr. José Maria de Campos
Ruivais
VILA DAS AVES — c/n 133 030
Sr. António Ferreira
Sobrado
VILA VERDE — c/n 32 037
Sr. António Dantas
Vila do Prado

GUARDA — c/n 34 320
Sr. António Piroença Nogueira
Trieta
MANGUALDE — c/n 52 225
Sr. Francisco Lopes
Mesquitela
MANGUALDE — c/n 34 076
Sr. José Ferreira Peixoto
Fagilde
S. JOÃO DA PESQUEIRA — c/n 66 843
Sr. António do Espírito Santo
Vale do Vila
SOUZELAS — c/n 45 314
Sr. Amadeu Cardoso Correia
Zouparia do Monte
TONDELA — c/n 52 972
Sr. D. Maria da Natividade Coimbra
Botelho

1 FOGAREIRO MINIGAS
ALVARENGA — c/n 18 844
Sr. D. Lurdes Ferreira Tavares
Corregida
CELOREJO DA BEIRA — c/n 38 276
Sr. Manuel Antunes Vinhas
FIGUEIRA DA FOZ — c/n 18 995
Sr. D. Belmira Correia Urbano
R. Fresca, 6
FIGUEIRA DA FOZ — c/n 6223
Sr. D. Glória Ferreira da Costa
R. da Senhora da Encarnação
Buarcos
FIGUEIRA DA FOZ — c/n 39 058
Sr. João Pereira Lpurenço
R. da Lomba, 31 r/c
GOIS — c/n 40 618
Sr. D. Felismina de Jesus
Vila Nova de Ceira
LAMEGO — c/n 42 284
Rev. Padre António Abel Gomes
Britande
MANGUALDE — c/n 50 356
Sr. José da Costa Queiriga
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — c/n 10 048
Sr. José Alves de Miranda
SABUGAL — c/n 14 009
Sr. Francisco da Fonseca
TOURAIAS — c/n 38 716
Sr. D. Teresa de Jesus Mota
Samaico
VAGOS — c/n 6245
Sr. Júlio da Rocha Pereira
VILA FRANCA DAS NAVES — c/n 48 430
Br. Ezequiel Augusto
VILA NOVA DE POIARES — c/n 6991
Sr. João de Matos Silva
São Miguel
VOUZELA — c/n 9114
Sr. António da Fonseca Amaral

1 FOGAREIRO MINIGAS

DAMAIA — c/n 252 590
Sr. Jaime Pedrosa
Estrada Militar, 15 r/c Dto.
ESTREMOZ — c/n 524 288
Sr. Manuel Diogo Lopes
Largo do Outeiro, 12
ÉVORA — c/n 204 748
Sr. Dâmaso Azevedo Horta
Rossio S. Brás — L. Oriental 4
FAIAL — c/n 873 959
Sr. Manuel da Rosa Ventura
Lomba da Cruz — Flamengos
FIGUEIRO DOS VINHOS — c/n 281 992
Sr. Albino Luis
Mô Pequena — Graça
LAGOA — c/n 272 832
Sr. Bernardino Lamy da Assunção
Benagil
LARANJEIRO — c/n 535 481
Sr. António Vaz Velho Marques
R. Dr. Pires da Castro, 37-1.^o Esq.
LISBOA — c/n 41 341
Sr. Amândio de Oliveira Duarte
R. Leandro Braga, 36-1.^o Dto.
LISBOA — c/n 270 848
Sr. António Cartaxo Pinheiro
R. Rio Cala, 13 — Bairro Padre Cruz
LISBOA — c/n 485 042
Sr. António José da Costa Castilho
Macedo Moreira
Av. Estados U. América, 92-10.^o Dto.
LISBOA — c/n 517 359
Sr. António Martins
R. Marques de Olhão, 2-1.^o Dto.
LISBOA — c/n 138 579
Sr. Armando Rosa de Carvalho
R. Prior Coutinho, 4-2.^o Esq.
LISBOA — c/n 377 698
Sr. Ernesto Corveira dos Santos
Impasse BQ Prédio 6-1.^o Dto.
Bico 2 — Oliveira Sul
LISBOA — c/n 377 675
Sr. D. Ester da Silva
Av. Duque de Loulé, 70
LISBOA — c/n 56 802
Sr. José Almeida Marques
R. Conde, 39-5.^o Esq.
LISBOA — c/n 203 328
Sr. D. Maria de Lurdes Rochete Branco
R. Malpique, 8-3.^o Dto.
MERCES — c/n 45 465
Sr. D. Ester Cardoso Simplicio Almocim
Viv. Almocim — Casais — Mem Martins
MOINHOS DA BAROSA — c/n 397 808
Sr. Américo Paulo Sá
Quinta do Banco
PENICHE — c/n 242 988
Sr. José Elísio Antunes
PORTALEGRE — c/n 581 420
Sr. D. Beatriz Gouveia
PORTALEGRE — c/n 440 101
Sr. Francisco Pacheco Narciso
Az. S. Bartolomeu Casas S. Vicente
de Paulo, 8
PONTA DELGADA — c/n 344 896
Sr. Manuel Pereira Alencar
R. Nova Misericórdia, 240
QUARTEIRA — c/n 332 848
Sr. D. Maria Noémia Correia Pires
QUELUZ — c/n 509 572
Sr. Carlos Manuel Ferreira Portugal
da Silveira
Av. Miguel Bombarda, 53
QUELUZ — c/n 434 336
Sr. Francisco Leal
R. G. Lote 7-r/c Esq.
RIO DE MOURO — c/n 371 664
Sr. Manuel Valentim de Nascimento
R. Irmãos Wright, 8-2.^o Dto.
SETUBAL — c/n 176 159
Sr. D. Maria Eugénia Ajuda
Trav. do Peixe, 3 r/c
SILVES — c/n 320 915
Sr. José António do Nascimento
R. do Mirante
TORRÃO — c/n 440 882
Sr. D. Gertrudes Maria Calaleu
TORRES VEDRAS — c/n 448 718
Sr. Henrique dos Santos
Catelica
TAVIRA — c/n 151 003
Sr. D. Marcelina Bernardo
R. D. Marcelino Franco, 25-1.^o

SORTEIO EM LISBOA

1 AUTOMÓVEL AUSTIN 1000

QUATRIM DO NORTE — c/n 459 109
Sr. Francisco Matias Laurindo

1 FOGÃO DE 2 BOCAS C/ FORNO

A-DOS-CUNHADOS — c/n 534 378
Sr. D. Laura Ramos Onofre
Bombarda
ALMADA — c/n 123 210
Srs. Godinho & Maia, Lda
Café Aquário
AGUALVA-CACÉM — c/n 522 839
Sr. Eduardo Augusto Ferreira
R. Proj. à R. B. Fonte das Eiras, Lote 47
AMADORA — c/n 215 128
Sr. D. Maria Teresa Nêvoa Lopes Tadeu
Av. de Ceuta, lote 115-2.^o Dto.
AMADORA — c/n 26 959
Sr. Wlademiro Ferraz dos Santos
Marques
R. 5 Outubro, 1-2.^o Esq.
AZÓIA — c/n 312 255
Sr. D. Mariana Gomes da Cunha
(Do Cabo da Roca) Freguesia Colares
BARREIRO — c/n 169 296
Sr. Afonso Ferreira Falcão
R. 1.^o Maio
Pátio José Milheiro, 77 r/c
BEJA — c/n 387 932
Sr. Joaquim dos Santos Dionísio
Trigaches — Beringel
BISSAU — c/n 605 790
Sr. D. Maria da Assunção Pinto
Tavares
BOMBARRAL — c/n 458 371
Sr. D. Deolinda da Costa Reis
Barrocalvo
CABRELA — c/n 128 414
Sr. D. Felizarda Duarte Ramos
CANIÇO — c/n 290 394
Sr. António Rodrigues
Pedra Mole
CASAL DA AREIA — c/n 481 839
Sr. Joaquim João Reinaldo Ferreira
CASTELO BRANCO — c/n 376 145
Sr. Filipe de Jesus Martins Salvado

SORTEIO EM COIMBRA

1 AUTOMÓVEL AUSTIN 1000

LOUSA — c/n 6390
Sr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva

1 FOGÃO DE 2 BOCAS C/ FORNO

ARGANIL — c/n 25 504
Sr. José Lopes
CANTANHEDE — c/n 82 197
Sr. Manuel Alcides Padeiro
Labregos
CARREGAL DO SAL — c/n 50 951
Sr. António dos Santos
COIMBRA — c/n 7649
Sr. Manuel de Jesus
Bairro de S. João, 14
FIGUEIRA DA FOZ — c/n 48 242
Sr. António Maria Carvalho
Vila Verde
FIGUEIRA DA FOZ — c/n 38 475
Sr. Casimiro de Jesus Duarte
Bairro da Fontela
FIGUEIRA DA FOZ — c/n 58 423
Sr. José Loureiro
Ferreira-A-Nova
FIGUEIRA DA FOZ — c/n 48 084
Sr. José Maria Ferreira
R. Dr. Santos Rocha, 39
FIGUEIRA DA FOZ — c/n 33 955
Sr. D. Maria Eduarda Santos Bernardes
Branha

1 FOGAREIRO MINIGAS

ALQUERUBIM — c/n 72 932
Sr. José Correia de Melo
BARCELOS — c/n 92 886
Sr. D. Maria do Rosário M. Gonçalves
Guimarães
R. D. Diogo Pinheiro
CARRAZEDA DE ANCIÃES
— c/n 14 855
Sr. José de Moraes
CHAVES — c/n 33 342
Sr. D. Maria Adelaide Pereira Rato
Loureiro

Asssembleia geral

do Montepio Geral

Presidida pelo dr. António da Cruz Barreto, reuniu a Assembleia geral do Montepio Geral, que apreciou e aprovou os orçamentos de receita e despesa, para o ano de 1971, daquele organismo da Caixa Económica de Lisboa que lhe está anexa, e a tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos.

Os Corpos Sociais eleitos ficaram assim constituídos:

Asssembleia Geral: presidente, dr. António da Cruz Barreto; Vice-presidente, dr. Manuel António da Fonseca; 1.^o secretário, Carlos Bastos de Assis Camilo; 2.^o secretário, Jorge Freire de Araújo; vice-secretários, Manuel Raul dos Santos e António Flores Monteiro de Azevedo.

Direcção, efectivos: presidente, dr. Agostinho Joaquim Pires; vice-presidente, eng.º Augusto Manuel Antas de Barros; secretário, arg. José Pedro Roque Gamito Martins Barata; vice-secretário, dr. Eugénio Manuel Andrade Mendes de Maralhas; tesoureiro, eng.º Mário Melo de Oliveira Costa, vice-tesoureiro, comandante Gustavo Correia Barata da Silva Pires; vogais, dr. António Amaro de Matos, tenente-coronel Mário Graça e dr. Herenulmo Zacarias Vilela.

Conselho Fiscal, efectivos: presidente, dr. Aureliano dos Anjos Felismino; secretário, dr. Joaquim António Soares de Vasconcelos; relator, Francisco Maria de Sousa e Castro; vogais, brigadeiro Joaquim Teixeira Telo e eng.º D. Deça Frazão Castanô Carneira.

ESTÃO À VENDA AS AZEITONAS MUNICIPAIS

A Câmara Municipal de Lisboa aceita propostas, em carta fechada, para a venda da azeitona em propriedades municipais situadas no Parque Florestal de Monsanto, nos bairros de Alvalade, Encarnação e Madre de Deus e na Quinta das Conchas.

As propostas serão entregues, até ao dia 21, na Repartição do Património, nos Paços do Concelho, onde se prestam todos os esclarecimentos.

NOVA PONTE SOBRE O MONDEGO

COIMBRA, 19 — Foi adjudicada, por despacho do sr. ministro das Obras Públicas a empreitada de construção da ponte da Alagosa, sobre o Mondego, em Montemor-o-Velho, a construir por intermédio da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, visto tratar-se de uma obra ligada ao aproveitamento hidráulico da bacia daquele rio.

A ponte é em tabuleiro contínuo de 13 vãos, os marginais vencendo o vão de 20 metros e os 11 intermédios o vão de 25 m cada. O tabuleiro tem, assim, o comprimento de 315 m e a ponte, incluindo os encontros, a extensão total de 327 m, para bem se adaptar à futura regularização do rio. Transversalmente, o tabuleiro comporta uma faixa de rodagem com 7,20 m de largura, ladeada por dois passeios sobreelevados, cada um com a largura de 1 m, incluindo a guarda.

O critério a que obedece a planificação desta iniciativa teve por objectivo principal simplificar, na medida do possível, a actuação dos que nela desejem participar, e o facto de apenas se lhes pedir que nos enviem este cupão-duplo devidamente preenchido e que provem permanecer leitores

habituais do nosso Jornal no caso de lhes ser atribuído um prémio, revela que atingimos este objectivo.

Os prémios são aliciantes: um amplo andar situado numa das zonas mais aprazíveis de Lisboa — Miraflores — e um automóvel «Mercedes-Benz 220» (o andar e o «Mercedes» constituem um só prémio, o

maior que foi atribuído na história da Imprensa portuguesa); três automóveis: um «Rebel-700» e dois «Fiat 600-D», uma «roulotte» — «Sprite-Cadet», gravadores e frigoríficos «Philips», mobiliário «Olai», máquinas de costura «Oliva», bicicletas «Vilar», máquinas de barbear «Philishave», isqueiros «Maruman» (de mesa e

de bolso), confecções «Karim-Sola» (para homem e senhora), lote de livros das edições «Minerva», e muitos outros prémios, que serão revelados oportunamente.

Do preenchimento do cupão-duplo pouco há a dizer, de tão simples que ele é. O leitor deverá inscrever o seu nome, morada, e localidade onde reside e, facultativamen-

te, a profissão e o número do telefone, além da tabacaria, vendedor ou zona onde costuma adquirir habitualmente o «Diário de Lisboa».

Reduzimos ao mínimo o que o leitor do «Diário de Lisboa» terá de fazer para poder participar na iniciativa. Chamamos desde já a atenção de todos para a conveniência dos cupões serem

preenchidos COM LETRA BEM LEGÍVEL, e remetidos, em envelope fechado, para o nosso Jornal: Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1. Prémios magníficos, que já começámos a revelar, aguardam os leitores que vão participar nesta grande iniciativa, que marca o início do ciclo de comemorações do cinquentenário do «Diário de Lisboa».

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" N.º _____ (a)

nome **PAULO CRUZ**

morada **R. DAS GAVEAS – LOTE C – 4.º**

localidade **PORTO**

telefone (b) **9 5 3 2 1 4 7**

profissão (b) **ADVOGADO**

(a) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

TABACARIA ENERI – RUA DAS

GAVEAS — PORTO

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

Reproduzimos acima o cupão que o leitor terá de preencher em duplicado — tal e qual como o fazemos a título exemplificativo

Pela primeira vez, ultrapassámos o transporte anual de 1 milhão de passageiros.

A TAP, uma companhia internacional voando para 4 continentes, com 64 escritórios espalhados pelo mundo, cresce também a um ritmo internacional.

11 de Agosto	de 1964:	passageiro 1 milhão
18 de Maio	de 1967:	passageiro 2 milhões
8 de Outubro	de 1968:	passageiro 3 milhões
16 de Janeiro	de 1970:	passageiro 4 milhões
19 de Dezembro	de 1970:	passageiro 5 milhões

Para atingir o primeiro milhão de passageiros foram necessários mais de 11 anos.

Em menos de um ano, precisamente 337 dias, transportámos o 5.º milhão.

Sem a sua colaboração e o seu apoio tal não teria sido possível.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

FESTAS DO PERÍODO NATALÍCIO

(Continuação da 23.ª página)

vou a cabo no Cine-Teatro Chaby, de Mem Martins, uma

distribuição de brinquedos aos filhos dos seus empregados, no decorrer de um espectáculo que incluiu a represen-

tação da peça «Uma velha ferrumfunvelha», pelo elenco do teatrinho Tico-Tico. Ao espectáculo seguiu-se um jantar de confraternização nas instalações da empresa.

Montepio Comercial e Industrial

No prosseguimento da política de poupança seguida ultimamente pelas instituições de crédito, e intensivando esta assim, no nosso País no passado mês de Outubro, a propósito do Dia Mundial da Poupança, resolveu o Montepio Comercial e Industrial organizar, este ano, no Coliseu dos Recreios, uma grandiosa Festa de Natal, constituída por um espectáculo de circo, dedicada a todos os jovens depositantes.

Pretendeu, assim, a que a caixa económica dar um importante passo no sentido de concretizar, no mesmo co-

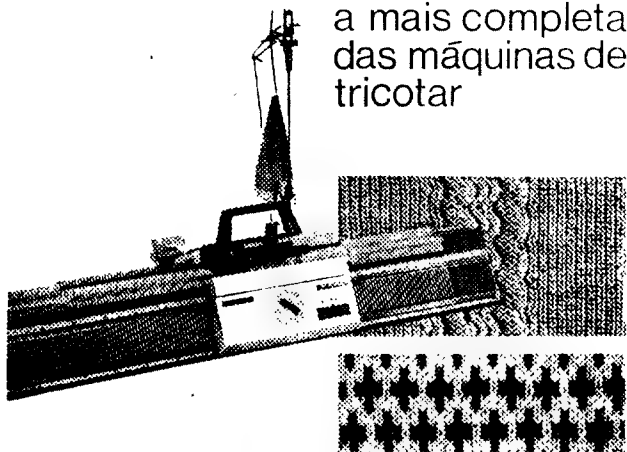
ma de alto significado, burguês e familiar que rodeia a quadra natalícia, uma importante parte da sua numerosa clientela, os jovens que através do cofre-mealheiro lhe confiaram as suas poupanças.

O exemplo dado agora pelo Montepio Comercial e Industrial através da sua Caixa Económica, ficou a assinalar, pois, um profundo marco da mais sã originalidade e viva solidariedade nas relações entre as nossas instituições de crédito e um sector de clientes, dos mais valiosos, no contexto dos vários grupos státiros de qualquer Nação — o das gerações do futuro.

A festa hoje, evada a efeito assistem a quase milhares de crianças e familiares. Estiveram presentes, além dos corpos gerentes, funcionários superiores daquela instituição de crédito.

swiss tricomatic

a mais completa das máquinas de tricotar



20 vantagens surpreendentes!

distribuidores: COMATRIL, S. A. R. L.
Rua Oliveira Martins, 31-C, Lisboa-1

FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

ACEITAM-SE AGENTES
NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa swiss tricomatic
nome.....
morada.....

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação, Moagens e Massas Alimentícias

Rua de Buenos Aires, 15 e 15-A — Lisboa

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

AVISO

Avisam-se todas as empresas que vinham a contribuir para a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação, Moagem e Massas Alimentícias, que, por Portaria de 11 de Novembro de 1970, publicada no «Diário do Governo», II Série, n.º 279, de 2 de Dezembro de 1970, foi determinada, a partir de 1 de Janeiro de 1971, a fusão daquela Instituição com a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Dezembro de 1970, bem como as respectivas contribuições deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, de 1 a 10 de Janeiro de 1971.

As folhas de férias e contribuições que à data da fusão ainda se encontram por regularizar, deverão igualmente ser entregues e pagas à ordem desta última Instituição.

As entidades patronais que possuam impressos de folhas de férias e de guias de depósito referentes à Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação, Moagem e Massas Alimentícias, podem efectuar a troca junto da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

Qualquer esclarecimento referente a esta fusão será prontamente prestado na sede da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, pelos telefones 537570 e 50621, ou na Rua de Buenos Aires, 15 e 15-A pelo telefone 675006.

Lisboa, Dezembro de 1970

A Direcção da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação, Moagem e Massas Alimentícias

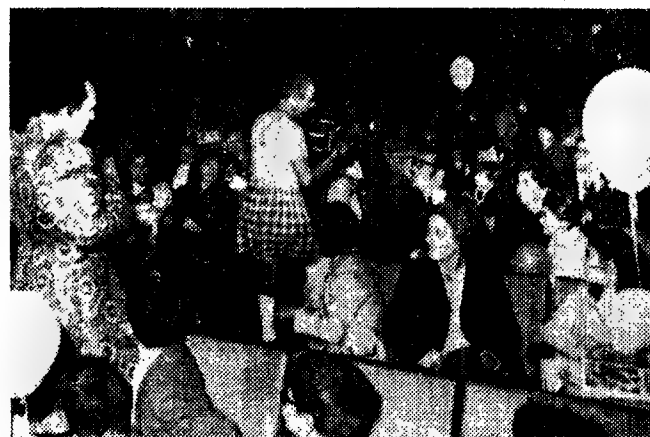
A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

FIRMA FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

No sábado passado efectuou-se, no Cinema Alvalade, a Festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores da firma Francisco Batista Russo & Irmão, S. A. R. L., organizada pelo Grupo Desportivo em colaboração com o

distribuição de brinquedos, livros, guloseimas e balões a cerca de 400 crianças.

Assistiram os acionistas, res da empresa, srs. dr. Luís Santos Ferro, José Couto Nogueira e Ricardo Barreto Novais, e o director-geral dos



Um pormenor da festa de Natal de Francisco Batista Russo & Irmão

Conselho de Administração daquela empresa

O programa compreendeu filmes de desenhos animados, ilusionistas, pombos e cães amestrados, contorcionistas, acrobatas e palhaços, que divertiram as crianças.

No intervalo, procedeu-se à

Serviços de Assistência Técnica, sr. Sebastião Gonçalves

Amanhã e no dia 24 efectuar-se-ão idênticas festividades na filial da firma Batista Russo no Porto e na sua fábrica de montagem, em Vendas Novas.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 70/DSM

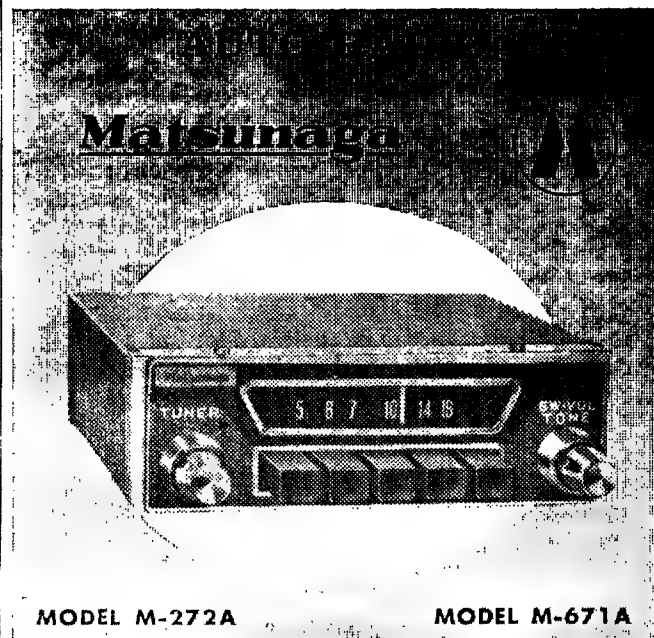
Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

Concurso n.º	Assunto	Caução provisória	Entrega de propostas		Abertura de propostas	
			Data	Hora	Data	Hora
36 PAE/70	Artifícios (Potes de Fumo)	30.000\$00	21 JAN. 71	15 h.	21 JAN. 71	15.30 h.

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até à hora e a data acima marcadas.

O PRESIDENTE DA COMPAE 70/DSM



Rádios de 5 teclas de sintonia automática para 6 e 12 volts com positivo ou negativo à massa E AINDA um conjunto de montagem incluindo altifalante, suportes de fixação, fusível de protecção e jogo de filtragem (1 ANO DE GARANTIA).

NOSSO PREÇO EXCEPCIONAL: 990\$00

DISTRIBUIÇÃO E VENDA

Frécar ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
BERNARDINO R. TAVARES, S. A. R. L.

LISBOA — R. da Cruz Vermelha, 13-D — Telef. 76 02 20 / 24

PORTO — R. Faria Guimarães, 589 — Telef. 49 36 89 / 99

A VENDA EM TODOS OS REVENDEDORES FRÉCAR

Informações no Serviço de Gestão do Pessoal, na Rua 1.ª de Maio, 103, em St.º Amaro.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

ADMITE-SE PESSOAL

PARA O SERVIÇO DO TRÁFEGO

Exige-se: Idade até aos 35 anos
Serviço militar cumprido
4.ª classe

Oferece-se: Emprego estável

Vencimentos actualizados
Subsídio de férias, gratificação de Natal e outras regalias sociais.

Admite-se também pessoal em REGIME DE TRABALHO EM TEMPO PARCIAL para o mesmo serviço, com idade até aos 45 anos, serviço militar cumprido e habilitações da 4.ª classe.

BILHETES

DE FIM DE SEMANA

«QUADRA DO NATAL»

A C. P. informa-nos de que, na «Quadra do Natal» os bilhetes de «fim de semana» têm validade na viagem de ida a partir das 17 horas de quarta-feira, dia 23 de Dezembro

A viagem de regresso pode ser feita a partir das 12 horas do domingo seguinte e até às 24 horas de segunda-feira, dia 28.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

IMPOSTO DE JUSTIÇA PARA 600 DESABRIGADOS

Em Maio do ano corrente (como os jornais noticiaram) um forte golpe de vento destruiu, em Odivelas (Bairro do Bom Sucesso), um aglomerado de barracas habitadas por 48 famílias, num total de 600 pessoas.

A solução imediata para tão lamentável situação consistiu no consentimento de habita-

ção de uma série de casas prefabricadas pertencentes à Caixa de Previdência do Comércio e Abono da Família do Distrito de Lisboa, localizadas em Loures, sem água canalizada e sem luz eléctrica.

A dada altura, foi colocado um chafariz nas proximidades, pelo que a situação se encontrava de momento estabilizada, até as autoridades municipais a resolverem de maneira concreta.

Puro engano: a referida Caixa de Previdência (como nos disse um dos inquilinos das casas prefabricadas) acaba de mover uma acção conjunta por ocupação indevida às 48 famílias, tendo estas sido já intimadas a pagar, até 22 do corrente, 18 mil escudos de imposto de justiça.

Gente pobre (e há velhos, e há doentes, e há crianças), como vão essas famílias satisfazer semelhante imposição?

Talvez um pouco de compreensão não ficasse mal à Caixa de Previdência do Comércio e Abono da Família do Distrito de Lisboa.

A Covilhã sem carreiras de táxis aéreos

COVILHÃ, 19 — Na última sessão da Câmara Municipal foi revelado que em resposta ao solicitado pelo presidente no sentido de serem mantidas as carreiras de táxis aéreos, durante o ano, a TAP comunicou que muito apreciava o desejo da Câmara e a disposição de dotar o aeródromo municipal com o mínimo de meios necessários, mas que presentemente não era possível a continuação destas carreiras.



Nas ruas de Lisboa começaram a aparecer os perus. É uma barulheira a desses glus-glus, de monco caído, balançando o corpo nas estacas altas das patas. Bandos enormes ocupam os sítios tradicionais, do Martim Moniz, da Rua Marquês de Sá da Bandeira, por aí fora. É o Natal e Natal mete peru, por tradição, para aqueles que o podem pagar. Vêem dos casais saloios onde foram criados durante meses e meses para satisfação das famílias, na véspera de Natal, com pais, avós e netos, em torno da mesa, de toalha branca, o ramo de pinheiro ao lado, com as prendas e um presépio miniatura. A morte do peru celebra o nascimento da esperança num mundo maravilhoso para as crianças e a saudade enternecida para os que vão no decurso da vida. Ai temos os perus do Natal nas ruas de Lisboa, tocados pela vara mágica dos seus guardas e atingindo preços da era lunar.

Estivadores de Praia da Vitória e Angra do Heroísmo

Uma portaria do secretário de Estado do Trabalho e Previdência regulamenta o trabalho e remunerações mínimas para os estivadores de Praia da Vitória e de Angra do Heroísmo.

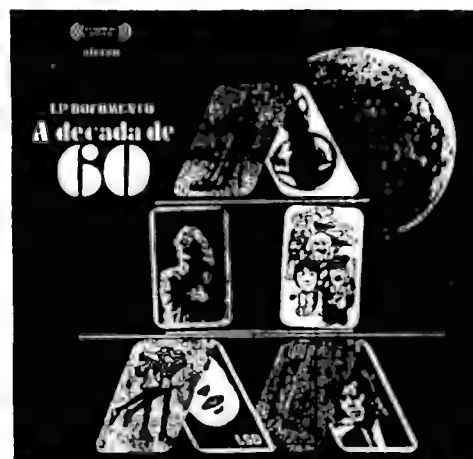
Antigos alunos Lassallistas

ABRANTES, 19 — Antigos alunos do Colégio La Salle, desta cidade, vão aqui reunir-se amanhã para discutir e eventualmente aprovar os estatutos da sua associação e eleger os corpos gerentes. A reunião está marcada para as 11 horas, no referido estabelecimento de ensino.

Natal 70

**Uma boa prenda
pode ser
um bom disco**

Aqui tem outra* sugestão



Realizado por Luís Filipe Costa, o LP "A Década de 60" é um autêntico jornal radiofónico de dez anos da história do Mundo. "A Década de 60" interessa a jovens e a adultos.

A venda em todo o País

* As "outras" sugestões têm os nomes de "Aguaviva", um LP de canções e poesia dirigido por Manolo Diaz, e Paco Ibañez, da série Poesia Espanhola, também já à venda em todas as discotecas.

TAP - um modo de transportar

diariamente...

CARGA



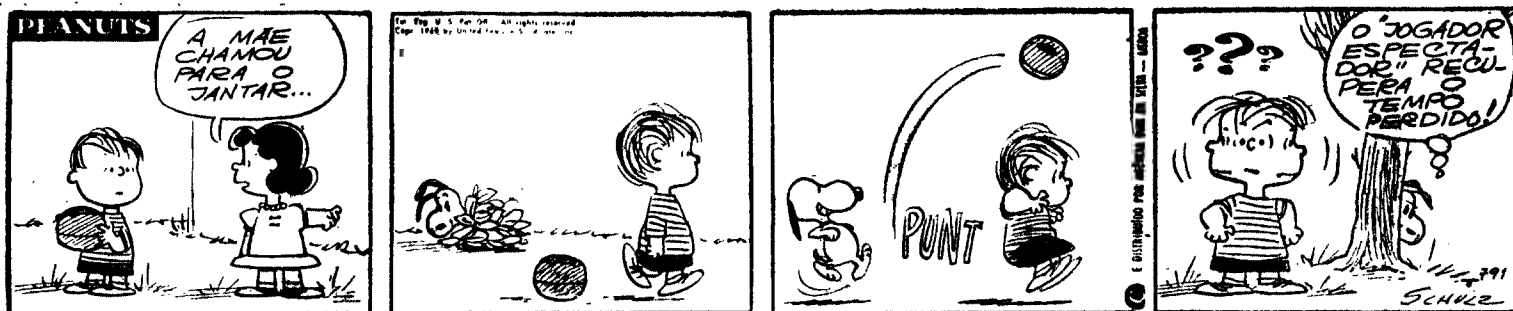
DIARIAMENTE — e para todos os destinos — a sua carga é transportada pela TAP, com rapidez e todo o cuidado. Antecipe-se à concorrência colocando

as suas mercadorias em qualquer mercado no próprio dia de embarque. Utilize as novas tarifas reduzidas e o modo de transportar TAP.



Consulte o seu Agente de Carga

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



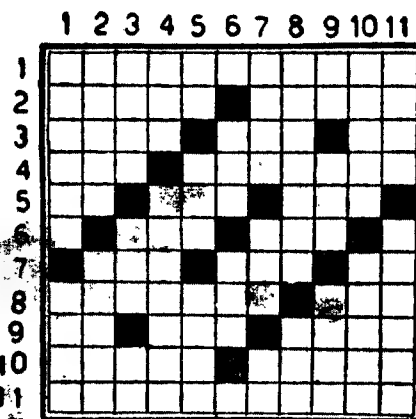
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)
PROBLEMA N.º 5750

HORIZONTAIS: 1 — A mansaremos. 2 — Brando. Planta vivaz e medicinal. 3 — Garra. Mitologia. Em a. 4 — Prende. Danças pios. 5 — Compaixão. Bondoso. Aqui está. 6 — Oceano. Anjo. 7 — Óxido de cálcio. Espaço de doze meses. 8 — Peça ou tronco grosso de madeira. Bondoso. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Caminhada. Voz imitativa do ruído de couso que se parte, especialmente de vidros. 10 — Atal. Mulher da Mauritânia. 11 — Achataremos.

VERTICAIS: 1 — Agostado. Sacerdote guerreiro árabe. 2 — Vestidura larga e sem mangas, para abrigo da cabeça e do tronco. Guardam segredo. 3 — Cayaco. Madeira. Aqui. 4 — Bema para trás. Mamíferos cetáceos. 5 — Sa. Júpiter. Colocar. Rio da Turquia. 6 — Pronome pessoal. Arara. 7 — Fronteira. Espaço de doze meses. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 8 — O mesmo que estremo Regule (ant.). 9 — Cântamo de Mania. Ter peiro. Tecido de linho, forte. 10 — Enfeitos. Pêlo espesso e duro de alguns animais. 11 — Ecoas. Carvões incandescentes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PRO- VÉRBIOS nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5749

HORIZONTAIS: 1 — Afura Mamam. 2 — Cona. E Beço. 3 — Alisa. Valas. 4 — Carreto. A. 5 — Parcerias. 6 — Di. lo. 7 — Opos. Aren. 8 — Assados. 9 — MORTE. Essas. 10 — Avie. A. Aoro. 11 — Mossa. Assas.

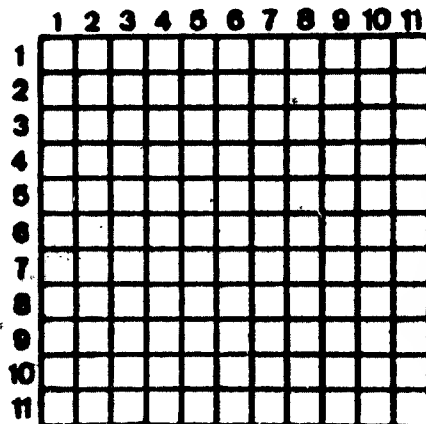
VERTICAIS: 1 — Acof. Amam. 2 — Ta. Pio. Ova. 3 — UNICA. 4 — Pars. 5 — Rasar. Astes. 6 — Arcas. 7 — Ro. A. 7 — VERDADE. 8 — Abat. Russos. 9 — eoa. Essas. 10 — Aca. Sim. Aca. 11 — oia. Usos.

Provérbio: E A MORTE A ÚNICA VTRDADE.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9593

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de choupo. Vila e sede do concelho de Lisboa. 2 — Vento frio, agreste. Mais mal. 3 — Cominhem. Enredo (fig.). 4 — Erguida. Combinar. 5 — Apelido. Grande cesto cilíndrico, muito alto, para transporte dos produtos agrícolas. Oferece. 6 — Batráquio. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Basta. 7 — Cério (s. q.). Nota musical. 8 — Despertaemos. 9 — Compreendera o sentido de. Sarrafo. 10 — Madeira. Ponta aguda. Oferecer. 11 — Bebida alcohólica, preparada na Índia e na América com a fermentação do arroz. Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1 — Prende. Prémio (fig.). 2 — Apontar. Comer à ceta. 3 — Queime. Iguaçu feita de pão azeite e alho. 4 — Tudo o que representa um valor pecuniário. Estava. 5 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Protetino (s. q.). 6 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Sopa do Amazonas. 7 — Mamíferos roedores também chamados lebres-das-pampas. Prefixo de afastamento. 8 — Chama em secarra. Enta. 9 — Vendei a crédito. Medrosa. 10 — Vestígio que deixa a roda. Copas sem mangas. 11 — Arvore da ilha de Cuba. Rio de França.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9592

HORIZONTAIS: 1 — Eiro. Feira. 2 — Iman. La's. 3 — R. Urdia. Sá. 4 — Soa. 5 — Zoro. Plo. 6 — Repent na. 7 — Sopa. Aora. 8 — Ema. Eva. Agá. 9 — Lá. Amara. Ar. 10 — Avis. Sopa. 11 — Ramos. Parau.

VERTICAIS: 1 — Eiriz. Selas. 2 — Imã. Aro. 3 — Ra. Trepa. Im. 4 — O N U Apa. 5 — Re. En. C. Admavam. 7 — Ia. Al. 8 — E. Pa. Asa. 9 — Ia. Enca. Er. 10 — R. Longua. 11 — Asado. Aorau.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Dezembro de 1940 publicava:

«BANGKOK, 19 — As forças aéreas do Sião levaram a cabo «raids» de represálias em larga escala sobre sete cidades importantes da Indochina francesa, 3 das quais, segundo comunicam, «se encontram bombardeadas a ponto de não poderem ser reconhecidas». O comunicado oficial de terça-feira diz: «Devido aos ataques dos bombardeiros franceses, terminaram quaisquer esperanças na possibilidade de um acordo pacífico.»

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 20 (Domingo) das 8 às 14 horas, nas seguintes zonas:

Loures, Mealhada, Frielas, Santo António dos Cavaleiros, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Desvio de Odiveiras, Olival Basto, Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Freixeira, Cabeço de Montachique e toda a linha de A. T. entre Loures, Olival Basto e Loures Freixeira.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 17 de Dezembro de 1970.

O Engenheiro Director-Delegado,
Casimiro Martins Neves
Cabaço

LICENCIADO ECONÓMICAS

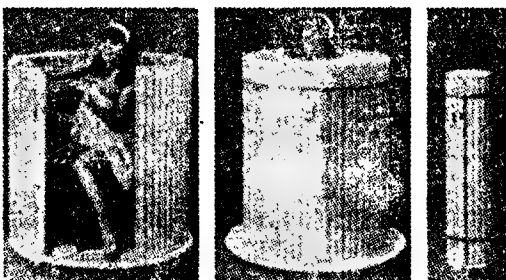
Pretende-se para estudos de Marketing, lugar directivo. Carta com Curriculum a este jornal ao N.º 667.

NSU CARROS USADOS LUSOLANDA NSU

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef: 537074 — LISBOA



HEIMSAUNA VICTORY SAUNA CABINE PORTÁTIL

PRIMEIRA SAUNA NO MUNDO PARA TRANSPIRAÇÃO POR RAIOS INFRA VERMELHOS

Universalmente patenteada. Técnica Alemã. Peso 7 kg
Montada em 3 minutos em qualquer local da residência

EXPOSIÇÃO: OXVITAL, LDA.

RUA DR JÚLIO DANTAS, 10, C/ E — TELEF 56 14 00



PROPOSTAS POR 30 DEPUTADOS ALTERAÇÕES À CONSTITUIÇÃO

Vão ser enviados à Câmara Corporativa, para emissão do respectivo parecer, dois projectos de lei de revisão constitucional.

O da autoria dos Drs. Sá Carneiro, Silva Amarel e Outros deputados, e do seguinte teor:

«Artigo 1.º Os preceitos da Constituição Portuguesa a seguir enumerados passam a ter a redacção e a numeração seguintes:

Art. 5.º ...
§ único. A igualdade perante a lei envolve o direito de ser provido nos cargos públicos e a negação de qualquer privilégio ou discriminação fundada em nascimento, raça, sexo, religião ou condição social.

Art. 6.º ...
1.º Promover a unidade e estabelecer a ordem jurídica da Nação, definindo, fazendo respeitar e assegurando o efectivo exercício e funcionamento dos direitos, liberdades e garantias impostos pela moral, pela justiça ou pela lei em favor das pessoas, das famílias, das autarquias locais, das associações e das pessoas colectivas, públicas ou privadas.

3.º Promover o bem-estar social, assegurando a todos os cidadãos um nível de vida de acordo com a dignidade humana.

Art. 7.º A lei determina como se adquire e como se perde a qualidade de cidadão português. Este goza dos direitos, liberdades e garantias consagrados na Constituição, salvo quanto aos naturalizados, as restrições estabelecidas na lei.

Alterações ao artigo 8.º

Art. 3.º ...
1.º — A. O direito ao trabalho.

1.º — B. O direito de se deslocar e fixar nas várias parcelas do território nacional e de emigrar, temporária ou definitivamente, só ou acompanhado pela sua família.

4.º — B. O direito à informação livre e verídica.

6.º A inviolabilidade do domicílio e o sigilo da correspondência.

9.º Não ser condenado em penas privativas ou restritivas da liberdade pessoal, nem atingido por medidas de segurança senão por decisões de tribunais comuns de jurisdição ordinária, excepto por crimes essencialmente militares, e em virtude de lei anterior que declare punível o acto ou omissão, nem sofrer pena mais grave do que aquela que estiver fixada ao tempo da prática do crime.

10.º Haver instrução judiciária escrita, preparatória e contraditória, dando-se aos susseitos e aos arguidos, tanto no decurso das investigações como antes e depois da formação da culpa e da aplicação de medidas de segurança, a assistência de advogado de sua escolha ou de defensor oficioso, bem como as demais garantias de defesa.

11.º Não haver pena de morte, salvo no caso de homicídio com fins estrangeiros e para ser aplicada no teatro de guerra, nos termos da lei marcial, nem penas ou medidas de segurança priva-

tivas ou restritivas da liberdade pessoal, com carácter perpétuo, com excepção, no caso de crimes de natureza por natureza indelévelmente perigosas.

19.º O direito de resistir a quaisquer ordens que infringem os direitos, liberdades e garantias individuais, se não estiverem legitimamente suspensos, e de repelir pela força a agressão quando não seja possível recorrer à autoridade pública.

§ 1.º A especificação destes direitos, liberdades e garantias não exclui quaisquer outros constantes da Constituição ou das leis ou derivados da natureza e da dignidade da pessoa.

§ 2.º Leis especiais regularão o efectivo exercício das liberdades de informação, de expressão do pensamento, de ensino, de reunião, de associação, de prática religiosa e de migração, por forma a impedir unicamente a alteração da ordem pública, não podendo em caso algum o exercício efectivo dessas liberdades ser submetido a poder discricionário do Governo ou da Administração ou serem-lhe criadas limitações que redundem na sua supressão prática, sob a responsabilidade combinada no artigo 115.º

§ 3.º A lei poderá autorizar a prisão preventiva em flagrante delito ou por crime doloso a que corresponda pena maior.

A prisão preventiva sem culpa formada não pode ter duração superior a 72 horas, improrrogáveis, e só pode ser ordenada havendo fortes indícios da prática do crime.

§ 4.º Fora dos casos de flagrante delito, a prisão ou medida que de qualquer forma restrinja a liberdade pessoal só pode ser levada a efeito mediante ordem por escrito da autoridade judicial, donde conste a especificação dos seus motivos, e não será mantida desde que o arguido esteja em liberdade.

Poderá, contra os abusos do poder, usar-se sempre da providência do *habeas corpus*.

Art. 11.º É vedado aos órgãos de soberania, conjunta ou separadamente, deixarem de aplicar ou suspenderem a Constituição ou restringirem os direitos, liberdades e garantias nela consignados, salvo os casos que nela estiverem expressamente previstos.

Art. 22.º A opinião pública é elemento fundamental da política e administração do País, incumbindo ao Estado zelar pela sua livre formação e expressão e defendê-la de todos os factores que possam monopolizá-la ou subordiná-la a sectores de actividades ou de interesses.

Art. 23.º A imprensa exerce função de carácter público, e a lei que a regule assentará necessariamente nos seguintes princípios:

1.º A liberdade de expressão de pensamento será exercida sem subordinação a qualquer forma de censura administrativa, prévia ou não, autorização, caução ou habilitação, com os únicos limites que as leis impõem aos actos das pessoas, salvo o caso de guerra, durante a qual poderá ser imposto o regime de censura obrigatória para notícias de carácter militar.

2.º O direito de livre expressão do pensamento pela im-

prensa inclui a liberdade de obtenção e divulgação de informações.

3.º A imprensa exerce função de interesse público por virtude da qual não poderá recusar, em assuntos de interesse nacional, a inserção de notas oficiais que lhe sejam enviadas pelo Governo.

4.º Todas as medidas preventivas e repressivas dos crimes cometidos através da imprensa serão ordenadas pelos tribunais comuns de jurisdição ordinária.

5.º A toda a pessoa ou entidade nomeada ou designada em periódico será assegurado o direito de resposta.

6.º Para os portugueses residentes em Portugal será livre a fundação de empresas jornalísticas, editoriais e noticiosas.

7.º A definição dos direitos e deveres das empresas e dos profissionais de jornalismo será feita por forma a salvaguardar a independência e dignidade de umas e outros, garantindo-se aos segundos o sigilo profissional.

Art. 23.º — A. A rádio e a televisão serão organizadas por lei com os seguintes objectivos:

1. Comunicação entre todos os portugueses.

2. Objectividade da informação.

3. Prioridade dos programas educativos.

Art. 45.º É livre o culto público ou particular de todas as religiões, podendo as mesmas organizar-se livremente, de harmonia com as normas da sua hierarquia e disciplina, e constituir por essa forma associações ou organizações a que o Estado reconheça existência civil e personalidade jurídica, da qual goza a Igreja católica.

§ único. Exceptuam-se os actos de culto incompatíveis com a vida e integridade física da pessoa humana e com os bons costumes.

Art. 46.º O regime das relações do Estado com as confissões religiosas é o da separação, sem prejuízo de concordatos ou acordos com a Santa Sé e com outras entidades que representem confissões religiosas.

Art. 56.º Os serviços do Estado, as autarquias locais, todas as outras pessoas colectivas de direito público e as instituições ou empresas privadas têm o dever de concorrer para a mobilização dos recursos nacionais e para a preparação da defesa, em especial no que respeita à defesa civil e à protecção dos bens localizados em território nacional.

Eleição e poderes do Chefe do Estado

Art. 72.º O Chefe do Estado é o Presidente da República eleito pela Nação.

§ 1.º O Presidente é eleito por voto directo e secreto no domínio mais próximo do 60.º dia anterior ao termo da actualidade presidencial, por sufrágio directo dos cidadãos elegíveis.

§ 3.º Se, em consequência de guerra, for impossível a convocação dos colégios electorais na data resultante do parágrafo anterior, far-se-á essa convocação logo que cessarem as razões de força maior, considerando-se prolongadas as funções do Presidente até que tome posse o seu sucessor.

§ 4.º O apuramento final dos votos é feito pelo Supremo Tribunal de Justiça, que proclamará presidente o candidato mais votado.

Art. 12.º-A. (Suprimido.)

Art. 13.º O presidente eleito assume as suas funções no dia em que expira o mandato do anterior e, nessa posse, preside a Assembleia Nacional, usando a seguinte fórmula de compromisso:

Art. 80.º No caso de vaga-tura da Presidência da República, por morte, renúncia, impossibilidade física permanente do Presidente ou ausência para país estrangeiro sem assentimento da Assembleia Nacional e do Governo, o novo Presidente será eleito no prazo máximo de sessenta dias.

Art. 80.º-A. (Suprimido.)

Art. 81.º ...

6.º Dissolver a Assembleia Nacional, quando assim o exigirem os interesses superiores da Nação. A dissolução não pode ser, porém, decretada dentro dos doze meses posteriores a eleições gerais.

10.º Exercer a chefia suprema das forças armadas de terra, mar e ar, devendo ser mantido ao corrente, em tempo de paz como em tempo de guerra, de tudo quanto respeita à defesa nacional.

Art. 84.º São atribuições do Conselho de Estado:

a) Verificar a situação de impossibilidade de realização das eleições para Deputados; b) Assistir ao Chefe do Estado quando tenha de exercer alguma das atribuições consignadas nos n.ºs 4.º, 5.º e 6.º do artigo 81.º;

§ único. (Suprimido.)

Art. 87.º ...

§ único. (Suprimido.)

Realias e deveres dos deputados

Art. 89.º Os membros da Assembleia Nacional gozam das seguintes imunidades e regalias:

c) Não podem ser detidos nem estar presos sem assentimento da Assembleia, excepto por crime a que corresponda pena maior, e, neste caso, apenas em flagrante delito;

e) Não podem, em circunstância alguma, ser convocados nominalmente para a prestação do serviço militar efectivo;

f) Nas cerimónias oficiais, têm precedência sobre todas as autoridades civis e militares, com excepção do Governo e dos seus representantes locais, do Presidente da Câmara Comorativa e do Presidente do Supremo Tribunal de Justiça;

g) [Actual e].

§ 3.º A regalia estabelecida na alínea b) subsiste apenas durante o exercício efectivo das funções legislativas.

Art. 90.º Importa perda de mandato para os membros da Assembleia Nacional:

1.º Aceitar do Governo, ou de qualquer Governo estrangeiro, ou de entidade de um ou de outro dependente, emprego retribuído ou comissão subsidiada, ainda que por fundos não incluídos no Orçamento Geral do Estado,

sem sequer de carácter público;

5.º Ser concessionário, contratador, consultor jurídico ou técnico ou sócio de contratadores de concessões, arrendamentos ou empreitadas públicas, ou participante em operações financeiras do Estado.

§ 2.º A verificação pelo

Presidente dos factos referidos nos n.ºs 1 a 5 tem os mesmos efeitos que a aceitação da renúncia.

Art. 91.º Compete à Assembleia Nacional:

4.º Autorizar o Governo, até 15 de Dezembro de cada ano, a cobrar as receitas do Estado e a pagar as despesas públicas na gerência fu-

(Continua na página 34.º)



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTE:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE AGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos da Companhia das Águas de Lisboa, no canal do Alviela, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água das freguesias de Santa Iria de Azóia, Bobadela e Sacavém de B. x. será interrompido das 10

às 20 horas, do dia 19 (19 de Dezembro) em curso. Os Engenheiros Directores Delegados Casimiro Martins Neves e Cabaco

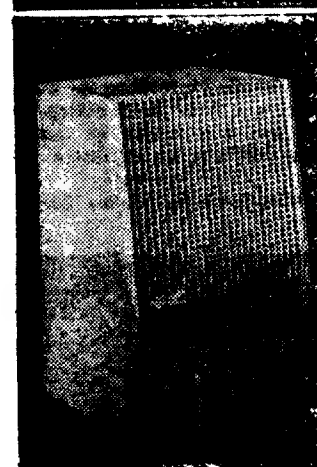
ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	11/12/70	18/12/70	Desvio %
GERAL	146.6	149.8	+1.5
METROPOLITANAS	140.3	142.6	+1.6
Bancárias	269.6	277.4	+3.3
Elétricas	91.4	90.9	-0.5
Industriais	114.3	116.5	+1.9
Diversas	143.7	144.5	+0.6
ULTRAMARINAS	192.4	194.2	+0.9
Angolanas	199.7	201.5	+0.9
Mozambicanas	109.0	110.4	+1.3

**caloríferos
a gás butano**

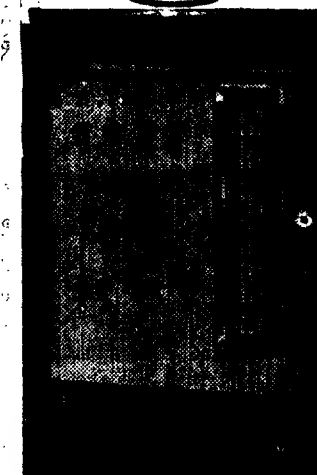
chalgás



**catalíticos
com dupla segurança**

3.300 KCAL/H

chalgás



Infra-vermelhos

Equipado com válvula
de segurança
e analisador
atmosférico
3.825 KCAL/H

TAMPO EM MÁRMORE

chalgás

**aqueça-se
chalgásmente!**

chalgás

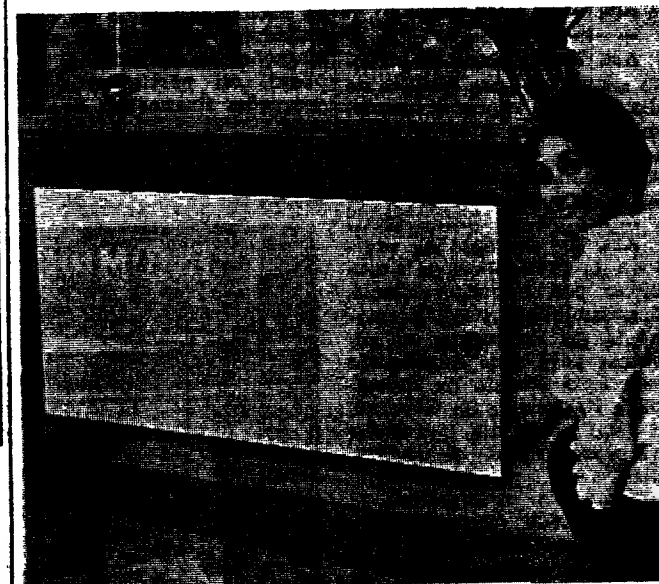
REPRESENTANTES

SABEL

LISBOA-PORTO

SIEMENS

**Ambiente
agradável e elegante**



De grande rendimento com reduzido consumo, montagem saliente e ocupação mínima de espaço, os novos e variados modelos de convectores e irradiadores eléctricos Siemens, com dimensões desde 290x250 até 700x1750 mm, podem ser instalados em todo o género de construções.

Oferecem ainda as vantagens de terem regulação de temperatura, baixo aquecimento da placa exterior, linhas e cores harmoniosas e funcionamento silencioso.

Peça informações à secção técnica da
Siemens-Companhia de Electricidade, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 65 - Telef. 53 69 21 - Lisboa-1
Rua das Carmelitas, 26-2.º - Telef. 2 89 43 - Porto

**aquecimento
PROTOTHERM-
da Siemens**

Actualidade internacional

Vão ser libertados os 70 presos em troca do embaixador suíço

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — O Governo brasileiro prepara-se para libertar os setenta presos que a «Vanguarda Popular Revolucionária» (V.P.R.) exige em troca do embaixador suíço Giovanni Bucher, raptado há doze dias. Em círculos governamen-

tais afirma-se que trinta polícias federais já receberam os passaportes para poderem acompanhar os prisioneiros à Argélia ou ao Chile, os dois países referidos pelos raptadores.

Entretanto, informadores militares declararam que é «extremamente difícil» localizar os presos cujos nomes figuram no comunicado número cinco recebido ontem pelo Governo, pois estão espalhados pelo Brasil — nos Estados de Pernambuco, Guanabara, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Bahia — antes de amanhã ou até mesmo no terça-feira.

A lista apresentada pela V.P.R. continha mais de setenta nomes, mas mais tarde verificou-se serem os nomes das mulheres dos presos a libertar.

Entretanto, a Polícia, apesar de tudo indicar que se está a chegar a um acordo com os raptadores, prossegue as suas buscas para localizar o embaixador.

O presidente Medici conferenciou ontem, ao fim da tarde, com o ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, e com o ministro das Relações Externas, Mário Gibson Barbosa, sobre problemas relativos ao rapto.

DUVALIER

GOVERNA

FIRMEMENTE

WASHINGTON, 19 — (R.) — O presidente perpétuo do Haiti, François (Papá Doc) Duvalier, parece ter vencido uma doença grave e continuar firmemente a governar o seu país, segundo afirmaram hoje funcionários norte-americanos.

Julgava-se que o presidente haitiano, de 63 anos, tivesse sofrido um ataque cardíaco ou coma diabético por volta de meados de Novembro, e duas subsequentes aparições públicas indicaram que tinha sofrido qualquer doença.

Contudo, os mesmos funcionários afirmaram que nada havia de confirmar-se boatos de que Duvalier estava a morrer ou que tivesse deixado fugir o Poder das suas mãos.

OBOTE AMEAÇA

KAMPALA (Uganda), 19 — (A. N. I.) — O presidente Milton Obote reafirmou, hoje, que a Uganda abandonará o Commonwealth, se a Grã-Bretanha decidir a venda de armas à África

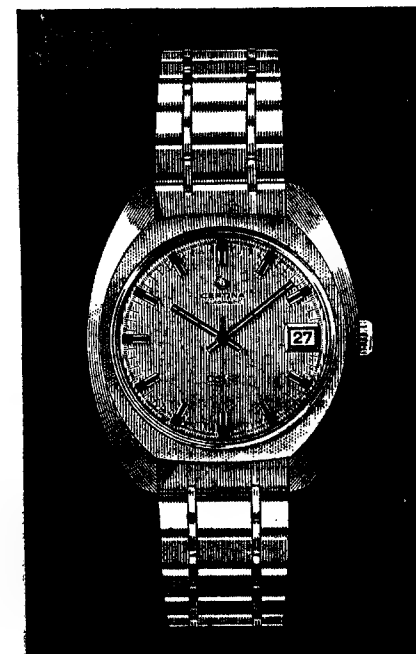
Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

MUNDO INFANTIL



**UM MUNDO DE LITERATURA
INFANTIL**

Didáctico ★ Aventuras ★ Romance ★ Policial ★ Etc....

**VISITE O
MUNDO INFANTIL**

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TEL. 46470

LISBOA

O GOVERNO ESPANHOL CRITICOU A IMPRENSA FRANCESA

MADRID, 19 — (F. P. — O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol informou, ontem, o Conselho de Ministros, reunido sob a presidência do generalissimo Franco, no Palácio do Pardo, acerca «das campanhas anti-espanholas no estrangeiro, e especialmente em França», declarou, esta noite, o ministro da Informação, Alfredo Sanchez Bella, resumindo os trabalhos do Conselho de Ministros, que durou sete horas e meia.

Sanchez Bella declarou que o Governo espanhol tinha comunicado ao Governo francês o seu desagrado perante a atitude da imprensa francesa, que não corresponde às regras da amizade e de boa vizinhança. O ministro acrescentou que «A Imprensa e a Televisão francesas deram pro-

vas de uma incompreensão maior que as de outros países, de uma hostilidade aberta e de pouca objectividade no relato dos problemas espanhóis».

Nos círculos geralmente bem informados, julgava-se que tinham surgido tensões

Paulo VI está de cama

ROMA, 19 — (F. P.) — Devido ao resfriado que o força a permanecer no leito, o Papa Paulo VI continua impedido de desenvolver uma actividade normal, e não poderá hoje receber em audiência, como estava previsto, a delegação do Conselho Supremo dos Assuntos Islâmicos, que visitou Roma a convite da Santa Sé.

no decurso deste Conselho, e que, pelo menos dois ministros (Lopez Bravo, dos Estrangeiros, e Laureano Lopez Rodó, sem pasta, comissário do Plano), ambos ausentes quando do Conselho extraordinário de segunda-feira, fizeram reservas quanto a certos aspectos da política governamental. Mas as declarações de Sanchez Bella desfizeram tais boatos.

A LIBERTAÇÃO DOS REUS DE BURGOS

Entre-anto, um comunicado assinado pela direcção nacional da E. T. A., recebido na sexta-feira, à noite, no gabinete de Madrid da A. F. P., anuncia que os raptos do conselheiro alemão Eugen Beihl propuseram trocar o seu refém pelos 16 nacionalistas bascos que estão a ser julgados em Burgos.

Rebentaram em Saigão dois foguetões do Vietcong

«Vietcongs» dispararam esta madrugada dois foguetões de longo alcance sobre a cidade de Saigão, tendo um deles destruído uma estação de gasolina, a 135 metros da Embaixada dos Estados Unidos, e o outro atingido várias habitações de madeira na parte baixa da capital sul-vietnamita.

Pouco tempo depois, os

terroristas lançaram uma bomba contra as instalações de um jornal em Saigão, o diário «Tin Sang».

Morreram pelo menos seis civis sul-vietnamitas e oito pessoas ficaram feridas nos ataques com os foguetões, os primeiros efectuados contra Saigão em oito semanas.

Quatro empregados do

«Tin Sang», o jornal de maior circulação diária em Saigão, ficaram feridos ao explodir ali uma bomba lançada pelos comunistas.

Ontem à noite, 12 granadas de morteiros de 81 milímetros atingiram o Quartel-General da terceira brigada da vigésima quinta divisão de infantaria, causando «ligeiras baixas» e insignificantes danos materiais — declarou o informador militar. O Quartel-General está situado fora de Xuan Loc, 51 quilómetros a es-noroeste de Saigão.

HANOÍ AMEAÇA

SAIGÃO, 19 — (A. N. I.) — Rádio Hanói, na sua emissão desta manhã, anunciou que as forças comunistas poderão iniciar a destruição de edifícios e armazéns em Saigão nos próximos dias.

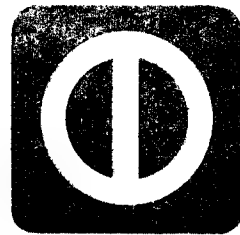
Os observadores pensam que o aviso é sério e representará o início de uma «fase terrorista que contrabalance, de certo modo, os desastres no campo militar».

PORTO KOPKE

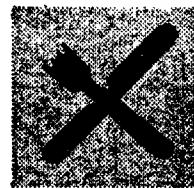
HÁ MAIS
DE 300
ANOS



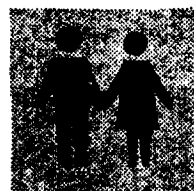
Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.
R. do Salitre 123-Lisboa



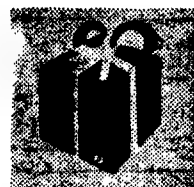
DINERS CLUB



COMODORO
COZINHA VELHA
ESCORIAL
FOLCLORE
SOLMAR
TAVARES
VARANDA DO CHANCELER



CASA MODAS
GLÓRIA
HÉLIO
LOJA DAS MEIAS
LOURENÇO & SANTOS
LUIS XV
PESTANA & BRITO
PICADILLY
PIRES TAVARES
SANTOS & NASCIMENTO



ANN LEACOCK
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE
BORDADOS DA MADEIRA
DECOFLORÁLIA
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
HAVANEZA
LEITÃO & IRMÃO
MADEIRA HOUSE
MADEIRA SUPÉRBIA
MATERNAL
OURIVESARIA PIMENTA
PÓRTICO
TORRES JOALHEIROS

ESTES SÃO ALGUNS DOS MUITOS
ESTABELECIMENTOS QUE LIGAM
AO SEU PRESTÍGIO A ACEITAÇÃO
DO CARTÃO DINERS

DINERS CLUB PORTUGUÊS

Av. da República, 42

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PRECISA-SE

VIAJANTE OU COMMISSIONISTA

Para trabalhar no centro do País reputado marca de camisas e confecções **OFERECE-SE** — lugar estável, bom ordenado e comissões

EXIGE-SE — seriedade e boa reputação comercial.

APARTADO 12

SANGALHOS

LOJA ALUGADA VENDE-SE

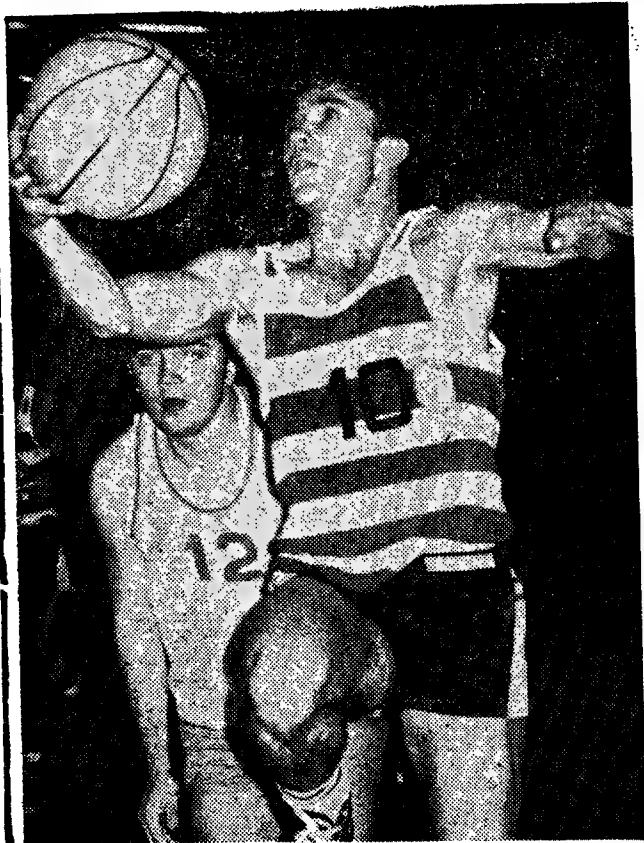
RENTA 6.500\$00

Praceta a Calhariz de Benfica, Lote 1327. Trata e próprio no local ou no escritório, Rua Augusta, 290-3.
— Telef. 33246.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ASSEMBLEIA DO BENFICA

CICLISMO É PROBLEMA



Na antepenúltima jornada do regional de basquetebol da Divisão de Honra verificaram-se os seguintes resultados: Carnide, 56-Benfica, 84; Atlético, 32-Sporting, 75; Algés, 83-C.I.F., 66; Belenenses, 39-Nacional, 44. Resultados absolutamente normais à excepção do verificado entre o Nacional e o Belenenses, que veio criar novo aliciante à competição. A fase é da partida em que os sportinguistas venceram folgadoamente.

O ciclismo (ter ou não ter) foi a questão dominante, na assembleia geral benfiquista ontem realizada — a quarta em quinze dias. Numero que dá ideia da vitalidade clubista — um tanto desmentida pela «baixa» de participantes, em relação às anteriores. Desta feita, apenas umas quatrocentas pessoas — do que, aliás, se lamentou o presidente da Assembleia, Justino Pinheiro Machado.

Uma constante de quatro: a tempestuosidade. E a Assembleia prosseguirá, com nova reunião já marcada para o dia 4 de Janeiro.

A agenda

Apreciar, discutir e votar o relatório da comissão para o planeamento das instalações nos terrenos da Luz.

Os trabalhos

Lido o expediente (pouco) falaram: Germano Campos, vice-presidente da direcção que justificou as ausências de alguns colegas, entre os quais o presidente, dr. Borges Coutinho; pôs em evidência a necessidade de os sócios contribuírem, como o fizeram noutras ocasiões em que o futebol (também) não ia bem; e, frisando a grandeza do clube, notou que ela estava a ser «desmentida» pelo numero de praticantes, praticamente inalterada de há quinze anos a esta parte. Finalmente, manifestou a esperança de que esse numero cresça no futuro e sugeriu a criação de um Externato, a exemplo do Algés e Dafundo, que permite a este clube manter 600 crianças.

... e veio o ciclismo

Primeiro orador, ao «ataque». Foi o dr. Fernando Cardote que condenou as despesas efectuadas com a modalidade e agora a ideia da construção de uma pista. O ciclismo tende a desaparecer nos clubes. Basta ver os «defeitos» a que leva. E já não é necessário para a preparação dos clubes quanto a pista, se foi erro não o ter construído quando se fez o Estádio da Luz, maior erro seria construí-la agora. E, por cima, este agora ainda vem longe, pela força das circunstâncias.

O orador que se seguiu foi o professor José Esteves. Atacou também a pista, o ciclismo e as despesas que provoca, sem compensação. Referiu o paradoxo a que se pode chegar, em Lisboa, com excesso de pistas, em relação ao numero de ciclistas e de provas.

Finalmente, defendeu a ideia do Externato.

Alternando, voltou um defensor acérrimo do ciclismo: José da Cruz. Argumentou veementemente a favor da modalidade e da construção da pista, frisando que os gastos podem ser muito diminuídos com uma melhor exploração da publicidade e comparou os gastos a que levaria a construção da pista, com aqueles que se farão com a construção de uma em «tartar», já prevista, para o atletismo que, adiantou, á volta de 3000 contos, despesa que o nível da modalidade no nosso País não comporta.

O dr. Martins da Cruz defendeu, exaltadamente, o eclectismo do Benfica como grande colectividade desportiva, condenando a ideia premeditada de lucros.

E a reunião, interrompida cerca de uma hora de hoje, prossegue no próximo dia 4 de Janeiro, para continuar a discutir o assunto «pista de ciclismo».

Finalmente, defendeu a ideia do Externato.

«Não» à «Taça de Portugal»

— decidiram dez clubes profissionais

A meia-noite, os representantes dos jornais em serviço na delegação de «Os Belenenses» foram convidados a entrar na sala onde decorrerá a anunciada reunião dos Clubes Profissionais de Futebol da 1.ª Divisão.

Seguiu-se uma troca de impressões na qual ficou vinculada a gravidade da situação e a firmeza da atitude assumida pelos clubes, aliás sig-

— Considerando que em reunião oportunamente realizada entre representantes dos clubes da Associação de Futebol de Lisboa e da Federação Portuguesa de Futebol, a sede do ultimo destes organismos foram as sugestões dos clubes apreciadas favoravelmente e com especial veemência pelos senhores presidente e tesoureiro da F. P. F., e que, pa-

Pedroto, José Augusto, Manuel Marques e Hamilton Marques não podem servir a Federação — decidiram os seus clubes.

nificativamente expressa no comunicado distribuído:

Os Clubes Profissionais de Futebol da 1.ª Divisão Nacional, signatários em conclusão dos trabalhos realizados na série de reuniões de estudo e trabalho que desde há meses vêm efectuando, emitem o seguinte comunicado:

— Considerando desinteresse e o alheamento a que aspirações que apresentaram tempestivamente á apreciação de órgãos competentes, isso não obstante a declarada atitude construtiva prontamente assumida pela Direcção-Geral dos Desportos, nomeadamente através do seu despacho transcrita no Comunicado oficial, n.º 198 da Federação Portuguesa de Futebol, com data de 29-7-70;

— Considerando a incompreensível atitude assumida por certas associações regionais que, atentando manifestamente contra os expressos interesses dos seus filiados, desvirtuaram as directrizes a que devem subordinar toda a sua orientação na qualidade de representantes legais desses mesmos clubes;

— Considerando que a Federação Portuguesa de Futebol, através da sua Comissão Executiva, se revela pouco receptiva á análise dos problemas que afligem os clubes profissionais, denotando ao contrário um espírito de intransigência que em tudo se dissocia da atitude aberta e colaborante que deve ser apanágio dos vários organismos da hierarquia desportiva;

radicalmente, a posterior atitude da mesma Federação se evidenciou em absoluto, contrária a essa terminante declaração de concordância;

— Considerando ainda, que alguns documentos emanados da Federação Portuguesa de Futebol são redigidos em termos lamentavelmente pouco abonatórios do prestígio dos clubes, ao que se alia, ainda, qual agravante, o procedimento menos correcto do secretário-geral daquele organismo em tudo paralelo á linha insólita desses textos;

— Considerando que não foram consideradas com o apreço devido as sugestões formuladas pelos Clubes Profissionais de Futebol, desoladamente incompreendidos e desatendidos no seu objectivo de minorar os tremendos encargos financeiros da orgânica vigente, por demais inadequada;

Resolvem os signatários, entre outras coisas, não participar na Taça de Portugal enquanto subsistir o figurino vigente e dispensar-se de qualquer colaboração, enquanto a recíproca a não receberem, para além da que lhes é imposta por especificas disposições legais, em relação á Federação de Futebol.

Assinam todos os clubes da 1.ª Divisão excepto Varzim, Académica, Tirsense e V. Guimarães.

Em face deste comunicado, a Federação resolveu requerer a convocação urgente de uma reunião extraordinária do Congresso.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 69/DSM 2

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

Concurso n.º	Assunto	Caução provisória	Entrega de propostas		Abertura de propostas	
			Data	Hora	Data	Hora
40/70 PAE/69	Cerca de 27 a 40 viaturas auto TG Urbano Comercial de 4 a 5 TON e eventualmente sobressalentes	150 000\$00	28 JAN.71	15.00	28 JAN.71	15.30

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até à hora e dia acima marcados.

O PRESIDENTE DA COMPAE 69/DSM
LUIS BORGES RAMOS
TEN-COR. ENG.º SM.

LOJA (ÚLTIMA DISPONÍVEL)

ALUGA-SE ou VENDE-SE

com 50 m2 (gaveto) + 55 m2 (cave)

MAGNIFICAMENTE SITUADA, LOCAL EM GRANDE EXPANSÃO, ENTRE OS FUTUROS CRUZAMENTOS DA AV.ª DA LIBERDADE E AV.ª A. A. AGUIAR COM A AV.ª MARECHAL CARMONA. TRATA SOLCONFOR. LOCAL: LOTE 1327 DA PRACETA AO CALHARIZ DE BENFICA. ESCRITÓRIOS: R. AUGUSTA, 280-3.º — TELEFS. 33246/322139/321452.

MOBILIÁRIO MODERNO TIPO NÓRDICO

Para quartos, salas de jantar e de estar. Grande variedade de maples e sofás estofados em tecidos exclusivos.

A melhor qualidade
Aos melhores preços

Exposição e vendas na:

Avenida Almirante Reis, n.º 30-C — Lisboa — Telefone 831150

NA LINHA DO QUE DE MELHOR SE FAZ EM ALTA FIDELIDADE OS PROFISSIONAIS DO SOM APRESENTAM

ACOUSTICAL QUAD

O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrodinâmicos sintonizadores AM e FM Multiplex.

Ortofon

O pick-up que serve de padrão.

WHARFEDALE

O altifalante desenhado por G. A. Briggs.

REVOX

O extraordinário gravador de características profissionais.

THORENS

O gira-discos dos melômanos e profissionais.

Lenco

Precisão suíça ao serviço da alta-fidelidade.

JBL LANSING

O melhor altifalante americano.

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.º António, 210 — PORTO

ALTERAÇÕES À CONSTITUIÇÃO

Continuação da 29.ª página

tura, definido na respectiva lei de autorização os princípios a que deve ser submetido o Orçamento, na parte das despesas cuja execução não é determinada em harmonia com as leis orçamentais e fixadas a maior ou menor medida que a natureza própria de cada uma das instituições do organismo das despesas, tanto ordinárias como extraordinárias;

Art. 93.º Constitui matéria de exclusiva competência da Assembleia Nacional a aprovação das bases gerais sobre:

1.º O exercício das funções das e para as quais a 2.ª do artigo 8.º e as competências da Assembleia Nacional de acordo com a Constituição;

2.º A eleição do Presidente da República e da Assembleia Nacional;

3.º A estrutura e modo de funcionamento da Assembleia Nacional de acordo com a Constituição;

4.º As garantias da independência pessoal enunciadas no artigo 9.º;

Art. 94.º A Assembleia Nacional, no que se refere ao seu funcionamento, tem a seguinte organização:

1.º A Assembleia Nacional é constituída por um número de deputados, nomeados para um período de 4 anos, renovados a cada 2 anos, de acordo com a Constituição.

Art. 95.º O Presidente da Assembleia Nacional, eleito para um período de 4 anos, renovável, tem as seguintes atribuições:

1.º Presidir a Assembleia Nacional;

Art. 96.º Os Deputados gozam das seguintes prerrogativas:

1.º Inalienabilidade do cargo;

2.º Inamovibilidade;

3.º Inviolabilidade;

4.º Inalienabilidade do cargo;

5.º Inalienabilidade do cargo;

6.º Inalienabilidade do cargo;

7.º Inalienabilidade do cargo;

8.º Inalienabilidade do cargo;

9.º Inalienabilidade do cargo;

10.º Inalienabilidade do cargo;

11.º Inalienabilidade do cargo;

12.º Inalienabilidade do cargo;

13.º Inalienabilidade do cargo;

14.º Inalienabilidade do cargo;

15.º Inalienabilidade do cargo;

res, direitos, imunidades e prerrogativas dos Deputados;

Art. 97.º Os termos da tramitação especial a que alude o 2.º do artigo 97.º

Art. 103.º

1.º O parecer será dado dentro de trinta dias, ou no prazo que a Assembleia fixar, se por ela tiver sido declarada a urgência da proposta ou do projecto de lei, nos termos do artigo 97.º

2.º Na matéria de revisão constitucional o prazo é de sessenta dias

3.º Se a Câmara Corporativa, pronunciando-se na matéria, não emitir parecer, a Assembleia Nacional, por maioria de dois terços dos Deputados em efectivação de funções, deliberar suspender a sua execução.

Art. 17.º Não são permitidos tribunais especiais com competência exclusiva para julgamento de determinadas categorias de crimes, excepto sendo estes fiscais ou essencialmente militares.

Art. 121.º As audiências dos tribunais são públicas, excepto nos casos em que a publicidade for contrária à ordem pública ou aos bons costumes.

Art. 123.º

1.º A inconstitucionalidade formal da regra de direito constante de diplomas promulgados pelo Presidente da República só poderá ser apreciada pela Assembleia Nacional e por sua iniciativa ou do Governo, determinando a mesma Assembleia os efeitos da inconstitucionalidade, sem ofensa, porém, das situações criadas pelos casos julgados.

Art. 176.º

2.º Apresentada uma proposta ou projecto de revisão constitucional, quaisquer outros só poderão ser apresentados no prazo de trinta dias, a contar da data daquela apresentação.

4.º Entre a publicação do parecer da Câmara Corporativa e o início da discussão da proposta ou projecto na Assembleia Nacional deverão decorrer, pelo menos, noventa dias.

Art. 106.º A Câmara Corporativa é constituída por um número de deputados, nomeados para um período de 4 anos, renovados a cada 2 anos, de acordo com a Constituição.

Art. 107.º

1.º A Assembleia Nacional, por maioria de dois terços dos Deputados em efectivação de funções, deliberar suspender a sua execução.

Art. 108.º

1.º O Presidente da República, eleito para um período de 4 anos, renovável, tem as seguintes atribuições:

2.º Presidir a República;

3.º Representar a República;

4.º Nomear e destituir os membros do Governo;

5.º Nomear e destituir os membros da Assembleia Nacional;

6.º Nomear e destituir os membros da Câmara Corporativa;

7.º Nomear e destituir os membros do Conselho de Estado;

8.º Nomear e destituir os membros do Conselho de Ministros;

9.º Nomear e destituir os membros do Conselho de Estado;

10.º Nomear e destituir os membros do Conselho de Ministros;

primeiras cinco sessões do período legislativo imediato, pelo menos quinze deputados em efectivação de funções requerem que tais decretos-leis sejam submetidos à apreciação da Assembleia.

No caso de ser recusada a ratificação, o decreto-lei deixará de vigorar a partir da data em que sair no «Diário do Governo» o respectivo aviso, expedido pelo Presidente da Assembleia.

A ratificação pode ser concedida com emendas; neste caso, o decreto-lei será enviado à Câmara Corporativa, se esta não tiver sido já consultada, mas continuará em vigor, salvo se a Assembleia Nacional, por maioria de dois terços dos Deputados em efectivação de funções, deliberar suspender a sua execução.

Art. 17.º Não são permitidos tribunais especiais com competência exclusiva para julgamento de determinadas categorias de crimes, excepto sendo estes fiscais ou essencialmente militares.

Art. 121.º As audiências dos tribunais são públicas, excepto nos casos em que a publicidade for contrária à ordem pública ou aos bons costumes.

Art. 123.º

1.º A inconstitucionalidade formal da regra de direito constante de diplomas promulgados pelo Presidente da República só poderá ser apreciada pela Assembleia Nacional e por sua iniciativa ou do Governo, determinando a mesma Assembleia os efeitos da inconstitucionalidade, sem ofensa, porém, das situações criadas pelos casos julgados.

Art. 176.º

2.º Apresentada uma proposta ou projecto de revisão constitucional, quaisquer outros só poderão ser apresentados no prazo de trinta dias, a contar da data daquela apresentação.

4.º Entre a publicação do parecer da Câmara Corporativa e o início da discussão da proposta ou projecto na Assembleia Nacional deverão decorrer, pelo menos, noventa dias.

Art. 106.º A Câmara Corporativa é constituída por um número de deputados, nomeados para um período de 4 anos, renovados a cada 2 anos, de acordo com a Constituição.

Art. 107.º

1.º A Assembleia Nacional, por maioria de dois terços dos Deputados em efectivação de funções, deliberar suspender a sua execução.

Art. 108.º

1.º O Presidente da República, eleito para um período de 4 anos, renovável, tem as seguintes atribuições:

2.º Presidir a República;

3.º Representar a República;

4.º Nomear e destituir os membros do Governo;

5.º Nomear e destituir os membros da Assembleia Nacional;

6.º Nomear e destituir os membros da Câmara Corporativa;

7.º Nomear e destituir os membros do Conselho de Estado;

8.º Nomear e destituir os membros do Conselho de Ministros;

9.º Nomear e destituir os membros do Conselho de Estado;

10.º Nomear e destituir os membros do Conselho de Ministros;

do dos recursos produtivos e assegurar a estabilidade relativa dos preços;

3.º Fomentar uma maior participação da agricultura no esforço e nos resultados do desenvolvimento económico e social;

4.º Desenvolver a povoação dos territórios nacionais, disciplinar a emigração e proteger os emigrantes;

5.º Estimular a iniciativa privada e a concorrência efectiva, sempre que esta contribua para a racionalização das actividades produtivas.

Art. 32.º O Estado defenderá a economia nacional das explorações parasitárias ou incompatíveis com os interesses superiores da vida humana, impedirá os lucros exagerados do capital e cooperará no sentido da maior justiça e eficiência das relações económicas internacionais.

Art. 81.º

10.º Exercer a chefia suprema das Forças Armadas;

11.º Desempenhar as funções de grão-mestre das ordens honoríficas portuguesas.

Art. 91.º

3.º Tomar as contas respeitantes a cada ano económico, tanto da metrópole como das províncias ultramarinas, as quais lhe serão apresentadas com o relatório e decisão do Tribunal de Contas, se este as tiver julgado, e os demais elementos que forem necessários para a sua apreciação, incluindo as contas dos institutos e organismos autónomos e as da administração social;

4.º Autorizar o Governo, até 15 de Novembro de cada ano, a cobrar as receitas do Estado e a pagar as despesas públicas na gerência futura, definindo na respectiva lei de autorização os princípios a que deve ser subordinado o orçamento, na parte das despesas cujo quantitativo não é determinado em harmonia com as leis preexistentes;

14.º Discutir os projectos de planos de fomento e aprovar as correspondentes leis de autorização, até sessenta dias antes da sua entrada em vigor, e discutir e aprovar os respectivos relatórios de execução, anuais e finais.

Art. 94.º A sessão legislativa da Assembleia Nacional compreende dois períodos, o primeiro dos quais de 15 de Outubro a 15 de Novembro e o segundo de 1 de Fevereiro a 31 de Março, salvo o disposto nos artigos 75.º, 76.º e 81.º, n.º 5.º

1.º O Presidente da Assembleia Nacional, quando o julgar conveniente, pode prorrogar o primeiro ou o segundo períodos de funcionamento efectivo desta, até ao máximo de um mês, e interrompê-lo sem prejuízo da duração fixada neste artigo para a sessão legislativa, contanto que o seu encerramento não seja posterior a 30 de Abril.

Art. 97.º

1.º As alterações sugeridas nas conclusões dos pareceres da Câmara Corporativa enviados à Assembleia Nacional serão consideradas propostas de eliminação, substituição ou emenda, conforme os casos, para efeitos de discussão e votação dos projectos ou propostas de lei, independentemente de outra iniciativa.

2.º (o actual § único).

Art. 107.º

2.º As funções do Presidente do Conselho e demais membros do Governo cessam no dia em que o Presidente

da República eleito tomar posse.

§ 3.º (o actual § 2.º).

Art. 176.º

4.º Uma vez publicada a lei de revisão, cessam os poderes constituintes da Assembleia Nacional.

§ 5.º (Eliminado).

Este projecto é assinado

pelos seguintes deputados: Duarte do Amaral, Aguiar e Silva, Moura Ramos, Silva Mendes, Fausto Montenegro, João Duarte de Oliveira, Alberto Meireles, Castro Salazar, Gabriel Gonçalves, Simpliciana Torres, António Lacerda, Cunha Araújo, Nogueira Rodrigues, Costa Ramos, e Amílcar Mesquita.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

NOVOS LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

A Câmara Municipal de Loures torna publico que não se encontra aprovado para a área do Concelho qualquer loteamento para terrenos destinados a construção urbana negociados pelos senhores:

A PREDIAL IDEAL DOS OLIVAIS, LDA. Com sede na Avenida Beirrolas, lote 2 — Olivais, actualmente com loteamento em:

— Quinta da Peça — Roninhos — Loures.

JOÃO MARIANO e JOAQUIM LUIS Residentes na Rua Pascoal de Melo, 122-3.º, Esq., Lisboa, actualmente com loteamentos em:

— Casal da Paradela — Loures

— Horta da Ribeira — Caneças

— Bairro Echã — Caneças

— Chão Escorregadoura — Caneças.

AFONSO DOMINGOS MARTINS Residente em Caneças, actualmente com loteamento em:

— Arco Faria Tereza — Caneças

FRANCISCO DE OLIVEIRA Residente em Unhos, actualmente com loteamento em:

— Barbacal — Unhos

EVARISTO LUIS DA CRUZ Residente em Unhos, actualmente com loteamento em:

— Espinhal — Unhos

MANUEL SANTOS ALVES MOURA Residente na Rua Duarte Lobo, 55, Lisboa, actualmente com loteamento em:

— Costa da Velha — Frielas

ESPERANCA ALVES, CELESTE ALVES FERREIRA e ANTONIO JORGE ALVES Residentes em Unhos, actualmente com loteamento em:

— Taponeira — Unhos

JOSÉ FARIA E IRMÃOS Residentes em Loures, actualmente com loteamentos em:

— Casal do Privilégio e

— Granja da Paradela — Loures

MANUEL GOMES MARIANO Residente na Rua D. João de Portugal, 30-1.º, Almada, actualmente com loteamento em:

— Horta das Ribeiras — Caneças

FRANCISCO DUARTE FILIPE Residente em Camarões — Almargem do Bispo, Sintra, actualmente com loteamento em:

— Olivais do Santíssimo — Caneças

JOSÉ RICARDO MACHADO DE SOUSA Residente na Rua Pascoal de Melo, 15, 4.º-Dt.º, Lisboa, actualmente com loteamento em:

— Costa da Velha — Frielas

ANTÓNIO FREIRE Residente em Couros, Vila Nova de Ourém, actualmente com loteamento em:

— Quintaleiros de Passaradas, Vale de Figueira, S. João da Talha

DANIEL DA CONCEIÇÃO PEREIRA Residente na Rua Deputado Pedro Botelho das Neves — S. João da Talha, actualmente com loteamento em:

— Vale Ladrão — Junto ao Bairro Mealheiro — Santa Iria de Azóia

ANTÓNIO LUIS DA COSTA PEREIRA Residente na Rua Augusto Machado, 23, 3.º-Dt.º, Lisboa, actualmente com loteamento em:

— Quinta das Areias — Junto ao Seminário — Apelação

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA Com escritório na Estrada Nacional, n.º 10, 6, 1.º-Esq. — Cova da Piedade e delegação em Mosca, actualmente com loteamentos em:

— Quinta de São Lourenço — Camarate

— Canos I e Canos II — Junto à Piriscope

AUGUSTO DA CRUZ Residente em S. João da Talha, actualmente com loteamento em:

— Terras Frias — Santa Iria do Azoia

MANUEL VIEIRA DA ROSA Residente no Bairro Funchal — Santa Iria de Azóia, actualmente com loteamento em:

— Arela Grande — Vila Rara — Santa Iria de Azóia

Avisam-se, pois, todos os possíveis adquirentes de lotes em tais condições que não lhes será autorizada qualquer edificação nesses terrenos, e todas as que surgirem serão demolidas por falta de licença camarária de obras de urbanização, que a Câmara não executará.

É ainda propósito da mesma exigir para os infractores o correspondente procedimento judicial, nos termos do Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro de 1965.

Secretaria da Câmara Municipal de Loures, 17 de Dezembro de 1970

O PRESIDENTE DA CAMARA Luiz Filipe de Noronha Demy

CARTAZ DOS CINEMAS



Estreia de hoje — O REI DOS URSOS PARDOS — ESTÚDIO

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15, 18.30 e 21.30
O medo! O terror! O pânico!
Technicolor
David Hemmings e Gayle Hunnicutt em
3 DEGRAUS PARA A MORTE

ESTÚDIO

HOJE EM ESTREIA
(M. 6 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
O REI DOS URSOS PARDOS

BERNA

(A Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 776098
As 8.30 e 21.45
9.ª SEMANA TRIUNFAL!
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deres
BORSALINO

A história de dois homens
4 conquistas do Mundo!
Domingo, às 11 h. (M. 6 anos)
O filme de desenhos animados
«ASTÉRIX E CLEÓPATRA»
com o herói da mudança!

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Uma aventura sensacional
Rod Taylor e Suzy Kandal
MAIS ESCURO QUE AMBAR

Hoje, às 18.15
MATINEES INFANTIS
(Para todos)
Filmado inteiramente no Japão em Cinemascope e Technicolor
UMA AVENTURA NO JAPÃO

A enternecedora história de dois garotos cuja amizade os tornou inseparáveis

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 78500
As 21 horas
JOHN E MARY
FLINT, AGENTE SECRETO

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 727778
Atenção ao horário das sessões
As 15, 18.15 e 21.15
Colossal super-produção
WATERLOO
com Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Wells
Technicolor — Panavision
REVEILLON
Programa em distribuição

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde e 6.15 e 9.30 da noite
7.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia
O ÚLTIMO ADEUS

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um grande êxito de comédia
O BOM PASTOR
com CANTINFLAS
Eastmancolor

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Aventuras! Aventuras!
Aventuras!
Panavision-Color
Tony Curtis, Charles Bronson e Michele Mercier em
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR

VOX

(Adultos) Tel. 72000
As 18.30 e 21.45
6.ª E ÚLTIMA SEMANA
Michel Duchossoy, Caroline Delier e Jean Yanne
Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO

Obra prima em Eastmancolor de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
a Av. Frei Miguel Contreiras

Domingo, às 11 h. (M. 6 anos)
Bourvil no hilariante filme
«O AS DO PEDAL»
Um êxito de gargalhada!

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21
Uma história de amor filmada por David Lean
O FILME DO ANO A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
Hoje às 15.15, 18.30 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Esta é a receita...
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
com Leslie Phillips, James Robertson Justice e Robert Morley

Amanhã de manhã, às 11 h.
CINEMA COM CRITÉRIO
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
com Jeanne Moreau (Adultos)
Bilhetes à venda — 5500
Patrocínio do C. C. Católico

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
Vidas horólicas e nervos de aço num arrojado desafio à morte...

GIGANTES NO INFERNO

com John Wayne, Katherine Ross, Jim Hutton e Vera Miles
Panavision — Technicolor
REVEILLON
Pedir programa na bilheteira

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 328523
As 14, 16.30, 19 e 21.45
7.ª SEMANA
A violência de um corpo-a-corpo... a ternura de duas corações
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Mariene Jobert

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
CINEMA ÍNTIMO E FASCINANTE!
O IMPROVISO (LET IT BE)
com OS BEATLES
Technicolor

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 558743
As 18.30 e 21.45
Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Wells
No mais surpreendente filme da temporada
WATERLOO

Uma espectacular super-produção italo-russa em Panavision e Technicolor
METRO: Estação Picoas

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 93824
As 21.30 h.
Sidney Poitier é o detetive
CHAMEM-ME MISTER TIBBS
Mais uma grande interpretação de SIDNEY POITIER

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
O filme mais ousado dos últimos tempos
JOHN E MARY
com Dustin Hoffman

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 558743
As 15.15, 18.15 e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO
Um emocionante filme de arrojadas aventuras
QUERO MATAR-TE DE FRENTE
com Richard Wyler e Fernando Sancho
A história de um aventureiro fiel à lei da sua pistola: matar!
Eastmancolor — Overscope

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 86545
As 21.30 h.
com Vanessa Redgrave
ISADORA

TERRASSE

As 15 e às 21.30 (M. 17 anos)
O RENDEZ-VOUS UM ESPIAO CHAMADO SOLO

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
O CLA DOS SICILIANOS
UM MALUCO EM ÓRBITA

SÃO LUIZ

O maior espectáculo de Natal!
Música! Ternura! Alegria!
Versão portuguesa de
BAMBI
A maior obra-prima de sempre do desenho animado

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 11.480
As 15.40, 18.30 e 21.45
Technicolor
O maior espectáculo de Natal!
Música! Ternura! Alegria!
BAMBI
A maior obra-prima de sempre do desenho animado

CASINO ESTORIL

As 15.40 e 21.45
JOVANKA E AS OUTRAS
com Silvana Mangano

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 196286
ESTES TURISTAS AMERICANOS ASSIM MORREM OS BRAVOS

* outros espectáculos

LISBOA

TEATROS
TRINDADE — (D. Maria II) — As 21 e 45: «O Último Aquilão» (17 anos)
MARIA MATOS — As 2 e 45: «O Inocente» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pimenta no Língua» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — As 22: «Especáculo Vale Inclon» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Festival Mundo de Circo» (16 anos)
A B. C. — As 20 e 45 e às 23: «Ato 16 com elas» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Lara» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A casa das cobras» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
VILLARET — As 2 e 45: «O Processo de Kafka» (17 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos)
CINEMAS
OLIMPIA — As 9: «O momento de matar» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Chium, o senhor do Oeste» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «Águia Negra o Cossaco» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Chitty Chitty, Bang, Bang» (12 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — As 21 e 30: «Caser Contigo por Alegria» (17 anos)
YENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «O Teatro da Morte» e «Ansia de Viver» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Os 4 Filhos de Katie Elders» (12 anos)
CACÉM — SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Siga o Meu Caminho» e «O Agente Diabólico» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «A Raposa» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «O Submarino»

PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e às 23 horas: «O Vison Voador» (17 anos)
CIRCO
CIRCO MARIANO — Avenida Fernão de Magalhães — As 21 e 30 (12 anos)
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Camarão» (12 anos)
Amarelo — (12 anos)
samento à italiana» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «A sequência da Selva» e «Chariot» (6 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Um

Beale no Paraíso» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «O Advogado» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Strogoff» (12 anos)
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Climes, crimes... cruentas» (17 anos)
ÁGUA D'OURO — As 21 e 30: «Dossier 202 destino da morte» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Sofia africana» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 h: «O Expresso de Istambul» e «Sob o fogo da metralha» (12 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O meu Tio Benjamim» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Torpedo do inferno» (17 anos)
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Cats para os Sete Magníficos» (17 anos)
ODEON — As 21 e 30: «Duelo sem tréguas» (17 anos)
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Queda morta» (17 anos)
COIMBRA
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Clime, crimes... e cruentos» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 30: «Quando a jogu é amore» (17 anos)
TIVOLI — As 21 e 30: «A vida de uma mulher» (17 anos)
SOUZA BASTOS — As 21 e 30: «Os anjos das vinganças» (17 anos)

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 1 (Tel. 535288) * Boa Hora, Rua das Juntas 75-77 (Tel. 537777)
ALCANTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira 2-B (Tel. 1637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Greia 8-A (Tel. 172073) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho 49-A (Tel. 2803) * Paris, R. Renaldo Ferreira 5-A-B, ao Pôr do Sol (Tel. 17031)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. António Pexoto 1-B (Tel. 17494) * Onilide, Av. João XX 8-A (Tel. 126848) * Gasparinho, Rua D. Gama Barro 54-A (Tel. 170465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua Arroios 215 (Tel. 145079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-L (junto à Av. Sacad Cabral 177076) * Casmos, Av. João Crisóstomo 44-C (Tel. 140595) * Sagres Avenida Luís Bivar 69-71 (Tel. 14723) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo 4-B (Tel. 147385)
BAIRRO DOS ACTORES — Alameda — Nobel, R. Actor Vale 53 (junto à Fonte Monumental) (Tel. 84252)
BAIRRO ALTO — Labor, Rua do Oiro de Notícias 8 (Tel. 323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colónias, R. Roma do Lido 40 (Tel. 18422)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. das Casas Novas Lote 66 (Tel. 17072)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B 1, a R. Marquês de Olhão 383800
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV 60-63 (Tel. 1327067) e 324224 * Marão, Rua da Assunção 71 (Tel. 32287)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres 20-B (Tel. 79094) * S. Tomé, Est. do Deserto Lote 2-C (Tel. 1790704)
MADRUGA e SANTOS — Fátima de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 2 (Tel. 1662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direta de Marvila 25 (Tel. 38762) * São Paulo, R. 2 Lote 823 à Estrada de Moscavide — Olivais-Sul 13107 * Niglene, Rua Cidade Vila Cabral (Tel. Rua B 4) Lote 43 Zona Poente (Tel. 130026)
PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório 1 P. M. 3 6 0256
PICHELEIRA — Mariz, Caç. da Picheleira, 40-B-C (Tel. 1720703 e 128395)
RATO — Soares, Av. Alameda Cabral 16842821
REGO — Prates e Mota, Rua da Beneficência 9 (Tel. 1773728)
RESTELO — Tanara, R. Rodrigo Rebelo 3-A (Tel. 68416) Encosta dr

Restelo próximo dos Marquês
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica 678-E (Tel. 170253) * Sousa, Est. de Benfica 429-43 (Tel. 180027)
CAMPO DE OURIQUE — Portinho, Rua Francisco de Sá 59 663449
CAMPO GRANDE — Neotopia, Campo Grande 38 (Tel. 174582)
CAMPOLIDE — Central de Campolide R. General Taborda 1 (Tel. 1680304) * Ivone Lda., Rua Silva Carvalho 232-C (Tel. 1650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Nova Costa 33-35 1881
CONDE DE REDONDO — Dav. antigo Jaime José da Costa, Rua Conde de Redondo 69-72 (Tel. 154342)
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda 5-7 (Tel. 14458)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de St. António 21 (Tel. 96-98 1665 96) * Martins, Caç. da Estrela 57 660823
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato 45-A (Tel. 25234)
GRACA — Arnal, R. dos Escalões, Graca 88-A (Tel. 863940) * Marão, L. da Graca 63 (Tel. 860700)
INTENDENTE — Intendente, L. n.º Dina Marquês 50 47838
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo 08 (Tel. 1320389)

DE SANTA APOLÓNIA
AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (Tel. Av. D. Afonso III) (Tel. 184343) * Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães 33 (Tel. 1849448)
Linha de Cascais
ALGES — Combentes, Av. Com. G. Guerra 66 (Tel. 1953)
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro 1-A (Tel. 142839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade, R. Costa Pinto 186 (Tel. 2432034)
OLIVEIRA — Godinho, R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090)
PARADE — Grincho, Av. da República 87-A (Tel. 247204)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Tel. 26586)
MONTE ESTORIL — Lopes, R. Hangar 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Com. G. Guerra 40 (Tel. 28070) * Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)
Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P. D. João Lote 46, Bairro Joneira (Tel. 932156) * Central, Av. Carlos Lopes 25 (Tel. 932140) * Igreja, P. da Igreja 22-A (Tel. 931140) * Jardim, Av. Conde de Oeiras, oja X. — Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia 5 (Tel. 950043) * Queluz, Av. Miguel Bombarda 23-A (Tel. 95841)
LAGES — Central — R. Elias Garcia 55 (Telefone 294333)
MEM MARTINS — Quimio Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia, R. Dr. Gregório de Almeida 4 (Tel. 980391)
COLARES — Loterias Aberto (Tel. 292088)
Outro Bando
ALCOCHETE — Gamet, R. António dos Santos Jorge, 151 (Tel. 234100)
ALHO VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 1450)
ALMADA — Magalhães, R. Capão Leão 8-A (Tel. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 74 (Tel. 2243021)
BARREIRO — Central, Av. Alfredo da Silva 48 (Tel. 227307)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro 8 (Telefone 270254)
MOITA — União Morten — Av. J. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Montepio —

— R. Amante Reis, 93 (Tel. 30035)
SESIMENA — Lopes — Rua, Óndia do Ret. 67 (Tel. 19028)
SETUBAL — Normal de Sul, 30 docage (Tel. 22261)
PORTO
Alberto Ferreira, R. do Estácio, U. (Tel. 5302)
Antunes, R. do Bonifado, 45 (Tel. 1936)
Campo Alegre, Rua do Campo Alegre 28 (Tel. 5245) * Estima, R. Oliveira Monteiro 41 (Tel. 65406) * Ferreira de Silva, R. Martes de Liberdade (Tel. 433) * Marques de Mendonça, R. 88 Amea 25 (Tel. 4726)
Pereira, R. do Precioso, 35 (Tel. 68027) * S. Jerónimo, R. de Santos, Pousada da Gata 545.61 * S. Lázaro, Av. Rua de Francisco 29 (Tel. 27043)
Saraibando, Largo do Lógo, 36 Te 10 * Saúde, Av. dos Lombos do Grande Guerra 58 (Tel. 40576)
Sousa Soares, R. de Santa Catarina 4 (Tel. 2945)
Vitória, R. de S. R. do Loureiro 56 (Tel. 52225)
Gondarem, Rua de Gondarem

COIMBRA

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961) * Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603) * Rainha Santa — Rua da Figueira do Foz (Tel. 24737)

Diário de Lisboa
 Renascença Gráfica S.A.R.L.
 Administração e Publicidade
 Rua Castilho 185-1
 Telex 65 45 31 2-3-4
 Redacção e Serviços Técnicos
 Rua Luz Soriano 44
 Telex 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
 End. Tel. DIBOA Telex 1363
 Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

TEMPERATURAS E TENDÊNCIAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Monte Estoril, 5,5; mínima Monte Estoril, 3,5; máxima Lisboa, 8,5; mínima Lisboa, 5,5.

TEMPERATURAS DE AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto 2,5; Penhas Douradas, 5,5; Coimbra, 2,5; Portalegre, 8,5; Lisboa, 2,5; Faro, 8,5; Funchal, 5,5.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Na costa do sul — Na atmosfera: 9,5; no chão do mar, 4,5.

PREVISÃO GERAL ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã:
 Nascer às 8 e 50
 Ocorrer às 18 e 17

Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco. Aumento de nebulosidade durante a noite com vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva.

MARES:
 PREIA-MAR: Hoje — 3 e 30 (3,5 m); 2 e 02 (3,4 m);
 Dia 20 — 3 e 4 (3,4 m);
 2 e 5 (3,2 m); Dia 21 —
 0 e 33 (3,3 m); Dia 22 — 48 (3,2 m).
 BAIXA-MAR: Hoje — 1 e 3 (1,6 m); 4 e 3 (1,6 m);
 Dia 20 — 2 e 28 (1,7 m);
 5 e 23 (1,7 m); Dia 21 —
 3 e 23 (1,8 m); 6 e 30 (1,7 m).

se reside fora de Lisboa, consulte o depositário sonapgás local.

NOIVOS
 As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
 dão felicidade
 RUA DA PRATA 257

PRESENTES
 PRESENTES
 PRESENTES
 PRESENTES
 PRESENTES
 PARA TODOS
kalinka
 RUA SAMPAIO E PINA, 1-C LISBOA
 RUA CASTILHO, 171-A

lar feliz é lar onde há calor

calor que pode ter, graças ao serviço de aluguer que, durante os meses de inverno, os depositários sonapgás põem à sua disposição.

mediante um contrato, haverá, em sua casa, "calor e simpatia" dados pelo sonapgás — "uma chama mais quente".

em Lisboa

imperluz tel. 650203
 (central) tel. 650319

nevicasa tel. 783287
 (benfica) tel. 781225

drogaria floribela (oliviais) tel. 310493

se reside fora de Lisboa, consulte o depositário sonapgás local.

Barbosa, Esteves & C., L.
 OURIVES-JOALHEIRO
 293—RUA DA PRATA—295
 COMPRA E VENDA AS SUAS
 JOIAS NESSE ACREDITADA
 CASA DA ESPECIALIDADE



O «passageiro cinco milhões», acompanhado da esposa e da filha, foi festejado pela IAP à chegada a Lisboa

Um redesiano tranquilo festejado em Lisboa como o passageiro «cinco milhões» da TAP

Veio da terra de Ian Smith o passageiro «cinco milhões» da TAP, que esta madrugada chegou a Lisboa, por entre os «flashes» dos fotógrafos e dos operadores de cinema e da TV. Foi ao embarcar em Saisbury, a noite passada, que mr. Clifford Walter Wootton Howard, um tranquilo redesiano de 62 anos, director de uma companhia de tabacos, soube que lhe havia saído a «sorte grande»: ganhara-lhe ser o 5 000 000.º passageiro transportado pela TAP em cerca de 19 anos. Com ele viajavam sua mulher, Diane, e uma filha do casal, Alice, de dez anos.

De uma caixa com garrafas de vinho do Porto, uma caveira de filigrana e uma boneca regional eram as prendas que aguardavam, em Lisboa, pai, mãe, e filha — além dum convite para passarem uma semana de férias

em Portugal, na altura do ano que escolherem. O sr. Howard disse aos jornalistas que se deslocava à Europa (onde vem frequentemente: «é a quinta vez que passo por Lisboa...») em gozo de férias, mas enquanto ele ficou, em Lisboa, a aguardar um avião para Amsterdão, a mulher e a filha ape-

nas permaneceram uma hora no aeroporto, seguindo noutro voo, para Londres. A receber o passageiro «cinco milhões», encontrava-se o dr. Carlos Ma a Malta, chefe do serviço de Relações Públicas da TAP, que lhe apresentou cumprimentos em nome da administração da companhia.

O FRIO EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

Com efeito, às 8 horas, no aeroporto da Portela, o termómetro marcava apenas um grau positivo, segundo informação do posto dos Serviços Meteorológicos ali instalados. Ontem, à mesma hora, a temperatura era de 2,8 graus, mas de madrugada tinha descido a 2,2. Recorde-se ainda que na madrugada de quinta-feira a temperatura tinha sido de 3,2 graus.

No entanto, é no Norte do País que o frio se tem feito sentir com mais intensidade sendo de anotar que o Porto experimentou as primeiras temperaturas negativas deste inverno: ontem 0,7 e hoje

0,5. Segundo informação do Observatório da Serra do Pilar, as temperaturas (positivas) nos últimos dias foram as seguintes: dia 17, 0,9; dia 18, 0,8; dia 19, 1,8; dia 20, 2,8; dia 21, 3,7; dia 22, 5,1.

BRAGANÇA: 9 GRAUS NEGATIVOS

Em Bragança, a temperatura continua a descer: esta manhã, às 8 horas, os termómetros marcavam 9 graus negativos, contra 8 graus à mesma hora de ontem e 6 graus na manhã de anteontem.

É curioso notar que, às 9 horas de hoje, nas Penhas Douradas estava mais «calor» do que em Lisboa. Com efeito eram as seguintes as temperaturas àquela hora: Porto, 2º; Penhas Douradas, 5º; Coimbra, 2º; Portalegre, 8º; Lisboa, 2º; Faro, 8º.

RELÓGIOS OMEGA
 TODOS OS MODELOS
 agência oficial especializada
Ourivesaria Pimenta
 RUA AUGUSTA, 255—LISBOA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PRÉMIO ALVES REDOL 1970
um infinito silêncio
 por **ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO**

 PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
 Apartado 8 — Mem Martins
 196, págs.

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
 «MATINÉE»
 — ÀS 17 H —
 No Salão Restaurante
PENNY LANE
 ● FÁTIMA ZOHRA
 ● HELENA TAVARES
 ● VIOLETTE'S AMERICAN SHOW
 MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA FRAUDE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
 — Maiores de 17 anos —
 PREÇOS
 Cha completo — 40\$00
 (taxas e impostos não incluídos)
 NO CINEMA
 Hoje, às 16 e 30
 «MATINÉE» INFANTIL
 e às 18 e 45 e 21 e 45
 «JOVANKA E AS OUTRAS»
 (M. 17 anos)
 Amanhã, às 17 e 21 e 30
 «O CRIADO»
 (M. 17 anos)
 — Ambiente climatizado —

MERGULHÃO
 As mais lindas pratas
 R de S. Paulo, 162 Tel 30013

OMEGA
CONSTELLATION
 Apresentado na
 AGÊNCIA OFICIAL
TORRES JOALHEIROS
 Rua Aurea, 253 LISBOA

PATENTE/ E.U.A. EUROPA

EXCLUSIVO VALENTIM
 AV. DEFENSORES CHAVES, 318/G
 LISBOA



Mosca

88

ANO II — 19 DEZEMBRO 1970



O OUTRO
LADO
DA MOEDA

su má rio

Veja A OUTRA FACE DA MOEDA
Não tenha MEDO COMO ELEMENTO DE CONSUMO
Entretanto «MAKE WAR, NOT LOVE»
Vá ao MONUMENTO DE PANTUFAL DA SERRA
Seja solícito para com OS MESSIUS
Nada receie DA HISTÓRIA
Digira o POPLARUCHO
Jogue TOTOAMOR
Leia MUNDO-OFF
Saboreie A MELGA NO PRATO
Vá aos BARBEIROS
Aguente o PÓS-BOMBA (FASE 1)
Voe em BZZZ...
Admire O NETO DO MARQUÊS DE PEIXE-FRIO
E concorde que NÃO HÁ HUMOR COMO O PRIMEIRO...

BELA MONTRA

MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 e 16
TELEFONES: 534457/59

BATIDA ÀS PERDIZES

DIAS 29 E 30 DE DEZEMBRO 1970

PREÇO POR PORTA E POR DIA
ESC. 1.000\$00

TAXA DE ABATE:

PERDIZ OU LEBRE — ESC. 160\$00 POR PEÇA
COELHO — ESC. 20\$00

INSCRIÇÕES ATÉ 25 DE DEZEMBRO NA



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 32205 | 301807
LISBOA 2 - PORTUGAL

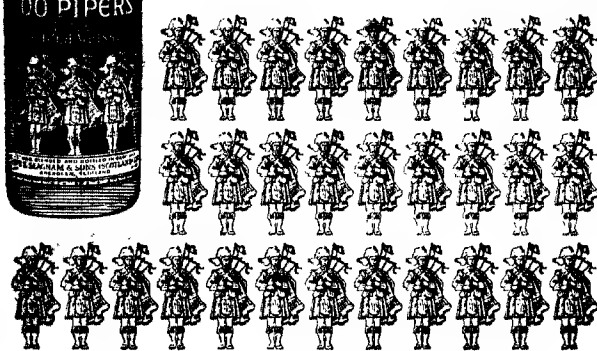
AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

A lenda do 100 Pipers



Uma lenda escocesa diz que
"quem bebe um whisky genuíno
ouve a música de 100 gaiteiros."
São muitos gaiteiros, na verdade!
Mas também o 100 Pipers
é muito escocês.



Whisky escocês 100 Pipers. Da Seagram, Escócia.

Whisky escocês 100 Pipers. Engarrafado na Escócia.
Criado com a arte que fez da Seagram a maior destiladora do mundo.





abaixamento dos preços e um aumento da qualidade do medo que produzimos — já que em relação à quantidade não haverá problemas.

Tive conhecimento, nos últimos tempos, de que certo sector das Empresas Exploradoras e Distribuidoras de medo em Portugal estão a pensar fazer uma campanha publicitária para desenvolver a venda do produto a nível estritamente nacional. Nesse sentido, entre outras medidas, irão adoptar um novo «slogan» que será transmitido várias vezes por dia na nossa TV. Segundo me constou, o referido «slogan» será mais ou menos assim: Compre o Novo Medo! Novo Medo é um produto diferente de todos os congéneres pois contém uma nova substância que combate eficazmente a coragem e evita as

O MEDO — como elemento de consumo

Pois é. A vida está cada vez mais difícil. Os jornais, a rádio, a televisão, referem-se frequentemente a crises nos mais variados sectores da actividade humana. E como sector da actividade humana que se preza de ser, o comércio não foge à regra geral. Há crise na oferta, há crise na procura. A escassez e o excesso andam muitas vezes lado a lado, e nós, pobres consumidores, ficamos no meio. Meio que não é virtude. É aperto. É impossibilidade. É insuficiência. Já lá dizia o outro, cantarolando: «O mar bate na rocha

E quem se lixa é o mexilhão...» Isto claro falando em termos gerais. Sim, porque há consumidores que são honrosas e honradas excepções...

Tudo o que atrás ficou dito vem a propósito da crise que, de alguns bons anos a esta parte, vem sofrendo o comércio de medo no nosso país. De facto, têm-se tornado relevantes as dificuldades que se deparam aos produtores e vendedores de medo em Portugal — já para não falar nos intermediários — para lançar no mercado interno o seu produto.

Há poucos dias tivemos oportunidade de confirmar este facto ao falarmos com o sr. João Antunes, dono de um dos mais conhecidos estabelecimentos de venda de medo ao público que existem na capital: «A Medoaria da moda».

O sr. João Antunes, medoeiro (1) por profissão há mais de 40 anos, contou-nos que de há muito vem notando decréscimo no rendimento do seu negócio como comerciante de medo.

«Sabe», disse-nos ele, «dantes os tempos eram outros. Agora as pessoas são menos destemidas que outrora. Quando trabalhava com o meu pai, era eu ainda garoto, quem nos aparecia lá na loja eram quase sempre pessoas importantes, de boa posição, que compravam regularmente o produto porque, além de serem corajosas, sempre gostavam de ter uma reservazinha de medo em casa para poder oferecer às visitas

Mas nos tempos actuais é diferente. Quase todos os portugueses possuem medo em quantidades mais que suficiente e portanto não sentem necessidade de o adquirir. Hoje, são especialmente os jovens

que de vez em quando cá nos vêm comprar uns quilotos de medo avulso ou em embalagens (devidamente esterilizadas, é claro). E ainda dizem mal desta juventude de agora... Regra geral, as pessoas bem instaladas na vida são, actualmente, as que nos compram menos o produto. Sabe, exigências da sua posição social...»

Interrogado sobre a produção, distribuição, conservação e armazenamento do medo em Portugal, revelou-nos o sr. João Antunes:

«A produção de medo tem-se processado em bom ritmo no nosso país, de tal modo que se nota, há alguns anos, tendência nítida para a saturação do mercado interno. Vejamos um exemplo: Só aqui em Lisboa temos três grandes plantações de medo: uma no Restelo, outra na Luz e outra em Alvalade. A primeira tem sido a de produção mais regular há alguns anos a esta parte e até está actualmente a produzir medo em grande quantidade. A segunda e a terceira têm alternado anos de escassez com anos de fartura. Tanto o medo da Luz como o de Alvalade são medos com outro nível, são de melhor qualidade. É, no entanto, justo acrescentar que nos últimos tempos o medo na Luz tem sido produzido em maior escala. Claro que, em geral, se nota uma relação directa entre as técnicas de exploração das plantações medoeiras e a respectiva produção. Mas nas plantações de medo do Restelo, dadas as excepcionais condições de cultura do referido produto, a técnica empregue tem tido pouca influência. As técnicas mudam mas a produção mantém-se.

Quanto à distribuição de medo, ela tem-se estendido a todas as parcelas do território nacional. Há caixeiros viajantes, especialmente contratados pelas empresas distribuidoras, que fornecem regularmente as medoarias dispersas pelo país, havendo mesmo muitas vezes nas próprias localidades representantes das citadas empresas.

A conservação e armazenamento é feita em locais especialmente preparados para tal. Visto que o medo requer condições específicas para a sua preservação, têm-se aproveitado as zonas mais húmidas insalubres e agrestes do nosso país para o armazenar.

Sobre as medidas a adoptar para o desaparecimento da crise actual, disse-nos o sr. João Antunes:

«Suponho que o problema é bastante complexo e não se poderá resolver facilmente. Contudo, como me parece que o comércio de medo se encontra praticamente sem possibilidades de expansão no âmbito interno, devido à falta de procura, creio que a única solução será a promoção internacional do produto com a consequente abertura a mercados externos. Para isso, torna-se necessária, evidentemente, a criação das infra-estruturas indispensáveis que proporcionem um

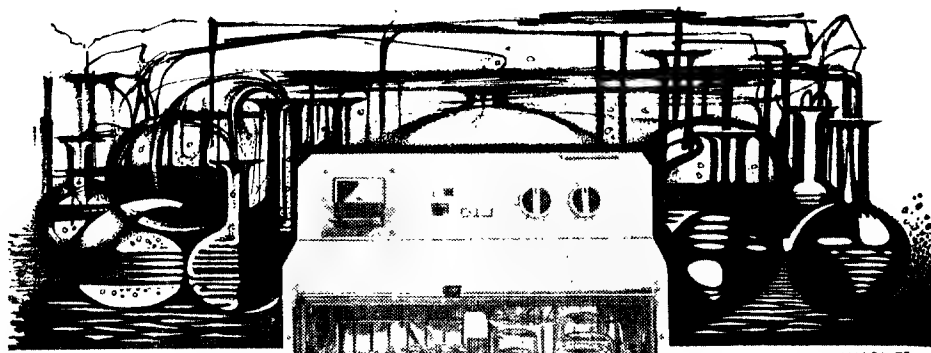
doenças valentes! Novo Medo é um produto mais funcional, mais adaptável às necessidades do seu dia-a-dia e agora também mais económico com a nova embalagem de tipo familiar. E se acaso preferir, pode comprar duas embalagens gigantes ou cinco médias, que levará completamente de graça umas belíssimas meias de puro nylon para senhora! Aproveite esta oportunidade única!

Suponho que é uma ideia bastante inteligente fazer a propaganda do produto na TV, pois as

Continua na 5.ª página

Miele®

máquinas especialmente concebidas para laboratórios · hospitais



G 19 LABOR Máquina automática para lavagem da vidraria de laboratório. Absoluta eficiência para quaisquer utensílios.
G 19 Máquina automática para lavagem de biberões. Lava, enxagua, neutraliza e seca 87 biberões de cada vez.
G 18 TD Máquina automática para lavagem e desinfecção de louças em clínicas e hospitais.
G 18 OP Máquina automática para lavagem de instrumentos cirúrgicos.

Distribuidor Exclusivo



CONCESSUS, S.A.R.L.

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 9, 04A
Tel. 65 24 06 77 — LISBOA

Pantufal da Serra é ridente povoação estreminha, situada entre Castelo Branco e Barcelos, nas faldas da serra do Jagolino.

De nítida ascendência moura os seus habitantes, pacatos e laboriosos — não fossem eles portugueses — são morenos e rijos, afeitos e afeiçoados às rudes lides da terra de que tiram o sustento próprio e o da mulher, filhos, animais domésticos e demais família.

As origens do agradável lugarejo remontam, parece, ao século XII mas por infeliz lapso, não há documentos que atestem sua existência nesse século ou nos seguintes mais próximos. O mesmo necessário chegar-se ao século XVII para encontrar referências ao povoado perdido. Esta feita por Frei Luís de Sousa, ao contar que o santo arcebispo de Braga, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, ao passar das suas andanças, ao largo de Pantufal da Serra, inquirira dos seus acompanhantes. «Que ca-

O MONUMENTO DE PANTUFAL DA SERRA

sebres são aqueles que salpicam de manchas pardacentas o negrume da serra?» Não souberam os companheiros de jornada responder a contento ao santo arcebispo, que de longe enviou a sua bênção à povoação ignota. Exegetas modernos, baseados no relato

do percurso até ali seguido e seguido dali em diante, inclinam-se a crer que se tratasse de Pantufal da Serra.

Os séculos XVIII e XIX também não se ocuparam dos Pantufeiros, e supõe-se que apenas nas humildes localidades vizinhas — Safardanal, Pi-

pocas de S. Bomé, Farri-coca do Monte — se falava deles, em virtude das trocas de produtos artesanais e agrícolas: as mantas, as socas e as laranjas de Pantufal da Serra eram e são justamente famosas três quilómetros em seu redor.

Actualmente, Pantufal da Serra já consta dos Registos, pois os impostos têm de ser pagos pelo país inteiro, que o sol, quando nasce, é para todos. Não tem estrada, não tem luz eléctrica, não tem água encanada, não tem telefone, as crianças Pantufeirolas em idade escolar andam todos os dias — excepto aos domingos, dias santos e feriados nacionais — três léguas para ir à escola em Sarrafusca das Marinhãs, não há médico nem correio, mas Pantufal da Serra já paga impostos.

É um progresso.

Mas algo entristecia os Pantufeiros!

Nanje o pagamento dos impostos! Qual?! Sabendo que o seu nome era escrito em letra de for-

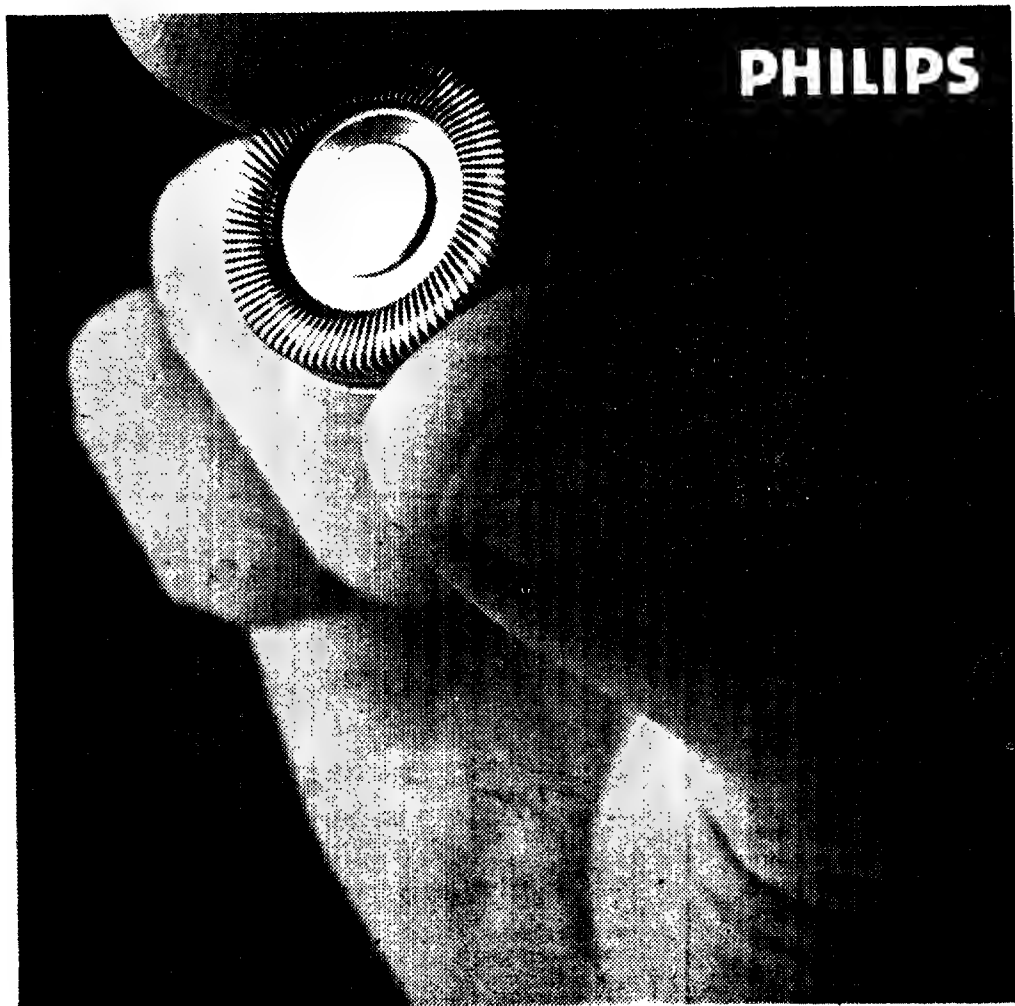
ma apenas porque pagava impostos, Pantufal da Serra pagava e não só não soprava como pagava com gosto. «Mas que fora, diziam os Pantufeiros, só para saberem que a gente existe, vale a pena pagar os impostos e todas as coisas que lhes venham à cabeça».

O que entristecia os Pantufeiros era não terem heróis, nem monumentos, nem homens célebres — deles nascidos — a quem render culto.

Nem orago próprio tinham! Se queriam roma-

vam amigavelmente sem troca o Ti Joãozinho dos Pantufos. E ele não afinava.

Ele, que aprendera história de Portugal escolinha de Sarrafusca das Marinhãs e num esquecera os feitos grandiosos dos portugueses vitoriosos em todas batalhas de que não foram derrotados — e todos os meses, nos dias 15, o jornal que lhe emprestava o padre de Frandulim, tinha a cabeça cheia das proezas cometidas no tempo dos coevos, dos



mais um passo no progresso ...à flor da pele



Progresso é transformar uma coisa boa noutra ainda melhor. Foi o que aconteceu com a PHILISHAVE. Agora, a PHILISHAVE está equipada com as novas cabeças 90 SUPER. Em vez de 60 ranhuras, todas as novas cabeças da PHILISHAVE possuem 90. Com o aumento de 50% do número de ranhuras proporcionamos-lhe um corte ainda mais suave, mais rápido. Os resultados são surpreendentes. Palpáveis... à flor da pele.

Philishave

ria, se queriam festa, tinham de ir a Frandulim — distante duas léguas — às festas que, em 26 de Julho, aí se faziam em honra do Mártir S. Ratazano (umas festas de truz, que metiam banda de música e em que se rebentavam 14 foguetes e 5 morteiros!).

Em Pantufal da Serra não havia monumentos de antigas idades. Houvera força e pelourinho, mas não se sabia onde. Houvera capela mas dera o caruncho no granito, os muros migaram-se e um temporal reduziu tudo a um monte de pó que os ventos dispersaram.

Não houvera Pantufeiros nas hostes aguerridas de D. Afonso Henriques, nenhum Pantufeiro se cobrira de glória na tomada de Ceuta, nenhum Pantufeiro participara da arrancada do 1.º de Dezembro, faltando ao respeito à Duquesa de Mântua ou ajudando a defenestrar o Miguelzinho do Vasconcelos. Não houve Bandeirantes Pantufeiros, nem negreiros Pantufeiros, nunca nenhum Pantufeiro se distinguiu como explorador do sertão africano.

Os Pantufeiros eram Pantufeiros e nada mais!

Viviam felizes e contentes e nunca tinham tido razão de queixa da sua morna mediocridade.

Nasciam, alimentavam-se, lavavam-se de vez em quando (obrigatoriamente no dia do baptizado, da primeira comunhão, do casamento e da ida para a tumba), amavam e reproduziam-se, esqueciam depressa e sem dor o que haviam aprendido na escola, e morriam sossegados, de sorriso nos lábios e um acucena na mão, normalmente em idade avançada.

E eram felizes na tepidez da sua vida sem altos nem baixos.

Mas um dia — aqui há uns anos — foi nomeado (em Pantufal da Serra também não havia eleições) um regedor que quis sacudir o marasmo, lançar uma pedra no charco.

Gozava da estima de todos os Pantufeiros, que, sabendo-lhe do entranhado amor às coisas Pantufeirolas, lhe chama-

buquerques, e doutras «pessoas assim fognidáveis» (o Ti Joãozinho dos Pantufos não pronunciava bem os rr, que substitua por gg).

Qual novo D. Quixote, sonhava ele com os feitos e «pgoezas aquém e além» — mag em Afguica, e no Oguiente, que os portugueses são fognidáveis.

Mas dos portugueses formidáveis nenhum era pantufeiro. Pipocas de S. Tomé tivera um filho seu como homem de gávea na frota de Pedro Álvares Cabral e fora ele que gritara «Terra!» ao avistar o horizonte brasileiro, o que estava atestado em mármore de Ançã, no meio do recinto onde se realizava a feira quinzenal dos porcos. Safardanas haviam sido muitos ministros de diversos gabinetes, e Safardanal erigira-lhes monumento colectivo condigno no largo onde ficava o bebedouro do gao.

Até Frandulim — embora os pantufeiros se dessem bem com toda a gente, tinham uma pacata rivalidadezinha com os frandunos —, até Frandulim se gabava de ter tido dois frandunos nas campanhas do Gungunhana (parece que tinham fugido, ao troar dos primeiros tiros e ao salvar das primeiras flechas, mas tinham lá estado!). E Frandulim levantara uma estátua aos seus filhos africanistas, uma estátua única no País, pois os heróis estavam representados de cocoras e com os olhos estugalhados.

Pantufal da Serra não tinha heróis!

Tinha lavradores, que à terra difícil arrancavam o que podiam, tinha soqueiros que calcavam pantufeiros, frandunos, pipoqueiros, safardanas, tinha tecelões que fabricavam as afamadas «mantas de três dobras», tinha pastores, tinha curtidores de peles, tinha pessoas, pessoas apenas, humanas trabalhadoras, sossegadas ordeiras, amigas do seu amigo, que apanhavam a sua piela-zita muito de vez em quando, sem que disso fizessem modo de vida, gente-gente, da autêntica, da antiga, da qu-

O medo

(Continuação da 3.ª página)

Pessoas mais corajosas — logo mais necessitadas de medo — são precisamente as que ainda vêem televisão neste país. No entanto, não concordo com tanto dispêndio de dinheiro e energias para se fazer a promoção da venda de medo em Portugal, quando se torna tão notório que é na exportação que reside a solução do problema do nosso comércio medoeiro.

Aliás, creio não ser demasiado optimista se disser que reunimos todas as condições básicas para nos tornarmos, dentro de poucos anos, um dos maiores exportadores de medo do mundo. Senão vejamos: temos matéria-prima em grande quantidade e aceitável qualidade, temos uma organização empresarial sólidamente constituída — talvez um pouco anacrónica mas com umas reformazinhas conseguindo-se a desejada evolução — e sobretudo possuímos uns óptimos propagandistas. Na realidade, perante extensos auditórios internacionais, alguns dos nossos mais credenciados publicitários na matéria têm proclamado bem alto o valor do nosso

produto. Muitas vezes não foram escutados, muitas vezes os produtos estrangeiros foram preferidos ao nosso. Mas não desanimemos. É necessário insistir, continuar a lutar, pois dos fracassos não reza a história e além de tudo o mais temos um património legado pelos medoeiros nossos antepassados a defender. Consideremos, a título de exemplo, o que se passa nos tempos actuais com alguns dos nossos cançonetistas (3), já que eles constituem uma das mais importantes categorias de propagandistas de medo. Eles são, sem dúvida, um dos veículos mais válidos, mais directos, mais eficazes para a projecção do nosso comércio medoeiro extramuros. E explico o porquê desta minha afirmação.

Tem-se notado que em importantes festivais internacionais de música ligeira — realizados quase diariamente por esse mundo fora — os nossos cançonetistas costumam marcar uma posição de tal relevo que só não amedrontam (4), regra geral, a quase totalidade do público (sim, porque ainda há neste mundo pessoas extremamente corajosas), como também conseguem,

por vezes, amedrontar os próprios membros do júri — só assim se explica, aliás, o facto de às vezes conseguirem ganhar uns prémios.

Em face disto eu proponho que, doravante, se passe a mandar a esses festivais, não um cançonetista isoladamente, mas sim um numeroso grupo, pois isso abriria certamente novas perspectivas às nossas relações comerciais com o estrangeiro — nós vendemos o nosso medo em maior escala e eles fornecem lições de canto (e já agora de música e letra também) aos nossos cançonetistas. Percebe o que eu quero dizer, não é verdade?

E, finalizando, gostaria de aproveitar esta oportunidade, para, na qualidade de medoeiro português, lançar um vibrante apelo a todas as agremiações, entidades e empresas que, de algum modo, estejam ligadas quer à produção, quer à distribuição de medo em Portugal, para

que unam os seus esforços com o fim de possibilitarem o incremento do nosso comércio medoeiro, de forma a que a aceitação do medo português em mercados externos possa ser, em breve, uma consoladora realidade — em especial agora, quando tanto se fala na nossa integração no Mercado Comum.

Não tenhamos medo! Vendamos o medo ao estrangeiro! Exportemo-lo! Exportemo-lo, pois podem crer, meus senhores, que na exportação do nosso medo assentará, em grande parte, o progresso e bem-estar social do nosso país.

Deixamos aqui, sem comentários, o depoimento desassombrado dum homem simples, medoeiro de profissão que, como todos os homens simples, luta pelo dia-a-dia como suor do seu rosto.

Uma vez postos os dados da questão, o leitor que faça o seu juízo.

NOTAS

1 Designação dada ao comerciante de medo. O autor chama a atenção das pessoas responsáveis para o facto do termo «medoeiro» ainda não aparecer nos mais recentes dicionários de língua portuguesa.

2 Refere-se aqui à categoria de propagandistas que contando (?) espalham por toda a parte o nosso medo com engenho e arte.

3 Tem a acepção de impingir (delicada e diplomáticamente é claro) o medo a outrem.

LOURINHO RESSOA

constitui o grosso de qualquer povo.

Mas heróis... não tinha!

E isto é que amargurava o Ti Joãozinho dos Pantufos!

O regedor — nomeado — de Pantufal da Serra bem escabichava, bem queria desencantar o herói, alguém a quem erigir uma estátua, um «menumento» (como ele dizia), alguém em honra de quem proferir discursos, organizar desfiles de escuteiros pantufeiros, com autoridades civis, militares e religiosas a quem se ia esperar ao limite do lugarejo.

Mas nada! E o Ti João-

zinho dos Pantufos não se arrependia:

«Cagamba! Atão Pantufal da Serra nunca tégá tido nenhum hegói?! Não tégá havido nenhum Pantufeigo que se salientasse?!»

Não! Ao que parecia, nenhum Pantufeigo fora herói!

Os que repousavam no cemitério da aldeia haviam nascido, viam-se morrido como gente, gente simples, simplesmente gente, sem se salientarem, sem darem nas vistas nem em outros órgãos sensoriais.

E o regedor — nomeado — de Pantufal da Serra erguia ao Céu os punhos cerrados e rugia:

Isto é que me desespera!

Porque a ele, sedento de «glórias», própria ou alheia, não lhe interessava que os Pantufeiros fossem felizes e vivessem contentes. Interessava-lhe era que eles fossem «hegois». E se para serem «hegois»

Como todos os seus conterrâneos, o Ti Joãozinho dos Pantufos acompanhava — graças a um rádio de pilhas comprado por subscrição pública e pendurado de uma árvore, no largo da terra — as notícias acerca da conquista da Lua.

As comadres Pantufei-ras benziam-se e diziam que aquilo eram coisas do diabo, os Pantufeiros faziam caretas e gestos expressivos só à ideia de os mandarem a eles porem o pé na Lua, a ganapada brincava aos foguetões, aos astronautas, e o Ti Joãozinho magicava.

E um dia que o Padre de Sarrafusca das Marinhas lhe disse que o nome do astronauta Armstrong significava «braço forte», fez-se luz no seu espírito e só não gritou «Eureka» porque não sabia grego, nem conhecia a história do banho de imersão do Arquimedes, nem poderia, mesmo que soubesse isso tudo: ele diria era «Eureka»!

O regedor — nomeado — lembrara-se de repente que em menino seu pai lhe contara que há muitos anos emigrara para as Américas um Pantufeiro de força física fora do comum, a quem por isso mesmo, chamavam o Zézinho Braço-Forte. Nunca houvera notícias dele, não se sabia o que dele era feito, se vingara por lá, se fora trucidado por aquela técnica desumana.

Mas, agora, o regedor — nomeado — de Pantufal da Serra sabia, pelo menos, que esse Pantufeiro aventureiro deixara descendência... e que des-

cendência! Nada mais, nada menos do que um astronauta que ia conquistar a Lua.

Ele bem sabia que algum Pantufeiro havia de se distinguir. Embora já bastante delida, havia hemoglobina. Pantufeira no sangue do Americano.

E logo lhe ocorreu o modo de perpetuar o homem e o feito: um «menumento» em forma de foguetão.

Um pedreiro Pantufeiro começou imediatamente a trabalhar um grande penedo que havia nas redondezas, servindo-lhe de modelo uma fotografia vinda no jornal que o Padre de Frandulim emprestava, todos os dias 15, ao regedor — nomeado — de Pantufal da Serra.

Quando o «menumento» ficou pronto, puseram-no numa carreta e levaram-no para o meio da população.

O Ti Joãozinho dos Pantufos convocou os seus conterrâneos para virem ver a obra, destapou o «menumento» e preparou-se para ouvir opiniões Pantufei-ras.

A primeira — e única — foi a do boticário, que, talvez por deformação profissional, disse: «mal olhou para o foguetão».

«O Ti Joãozinho, isto parece um supositório! Onde é que a gente o há-de prantar?»

E os Pantufeiros todos, muito sérios, de cabeça inclinada ora para um lado ora para o outro, concordavam:

— Parece, parece! É que é inzactamente, só que é maior!

O Ti Joãozinho dos Pantufos, que se pusera verde, azul às pintinhas, vermelho, castanho às riscas, e, finalmente, estabilizara em amarelo-limão, só tartamudeava: — Cagamba, é Sóg Agtug, com iganqueza, atão isto paguece um supositório?!?!

Mas é que parecia mesmo. Aos próprios olhos

do Ti Joãozinho, regedor — nomeado — de Pantufal da Serra, a verdade tornava-se evidente:

O seu «menumento» era, sem tirar nem pôr, um supositório, só que era maior.

Pantufal da Serra continua sem heróis, sem monumentos, sem sessões solenes, continua apagado e feliz.

Quando ao Ti Joãozinho dos Pantufos, desapareceu em diversas direcções e nunca mais ninguém o

viu nem ouviu falar dele. Foi pena, porque com a sua mania dos «hegois» o Ti Joãozinho dos Pantufos era «um pgintho».

M. DOS SANTOS

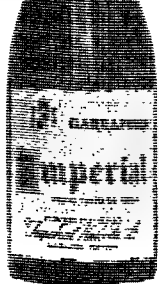
PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA



Na intimidade da
melhor refeição...
vinhos de mesa das

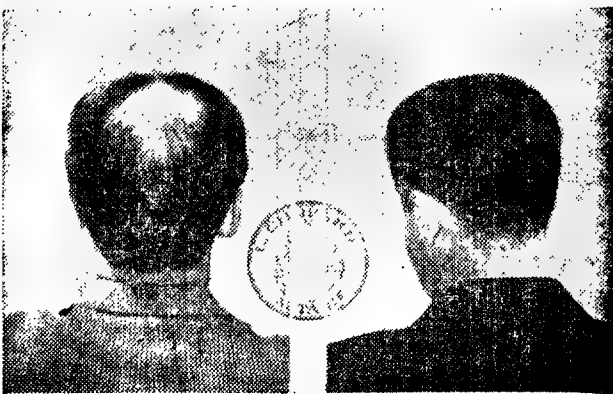
**CAVES
IMPÉRIO**

LISBOA · SANGALHOS · PORTO



belarte

Item é eficaz!



O Sr. Roger Bloch começou a perder cabelo e em menos de dois anos, apareceu-lhe uma calvície no topo da cabeça, como mostra a foto. O cabeleireiro Sr. Stamm, 1, Galerie Benjamin Constant, em Lausanne, aplicou-lhe o tratamento ITEM.

Como se vê na foto da direita, tirada depois de seis meses de tratamento, a superfície calva já se apresenta bem coberta de novos cabelos (confirmação do Sr. R. Bloch certificada por notário). O tratamento ITEM está à venda nos cabeleireiros, farmácias e drogarias.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
COLIM - Sociedade Cosmético-Farmacéutica, Lda.,
Rua de Alegria, 181 - PORTO

Produtos
capilares

item



OS MESSIÚS

É cada vez maior o numero de leitores de «A Mosca» que desejam colaborar neste suplemento dia a dia mais erudito. Da Beira (se Alta, Média ou Baixa, não sabemos), enviaram-nos três artigos que não sabemos ao certo se não deviam ter ido parar ás mãos dos planificadores da TV Rural. Publicamos, hoje, o primeiro para que não nos acusem de desprezar as Beiras. (O seguro morreu de velho...)

[illegible]

Ribeiro Castanho e inda tinha que carregar mais um. Quando viu aqueles messiús partiu a moça a olhar pra eles e como no podia deixar de ser deu-lhes a salbassão: Atão boas tardes nos dê Nosso Senhor! Abiam de ber as bantas dos lisboetas, nem sequer arrebitaram a carapuça, eu é que'os librei esplicando a -mê pai o qu'eram. Mê pai no las perdoa a ninguém, tinham comido do bô trigo do bô chórisso e do bô quêjo, agora se no s'importabam dabam uma ajudita pra carregarem o carrito; mê pai diz sempre o carrito mas é a mesma coisa que dizer o carrão porqu'aquilo leba esterco inté ás orelhas. Como mê pai no queria que'les borrassem aquelas béstias do dimanche atão foi-la buscar umas botas belhas qu'estabam no sobrado e umas calssas todas arremendadas e truca tóca a mexer, infiou-le uma furquilha nas unhas a um e um garrancho a ôtro e ali no abia renhónhó, toca a dar-le. S'a minha irmã qu'anda a estudar ali stibesse caía de curpanzil pra trás cum tanta rizada. Os tipos inté tinham mêdo das bacas e estabam junguidas que faria se no stibessem! Quando assacudiam a cabêssa por cása das moscas os pelos dos calcanhares dos messiús logo s'arrebitabam, era de partir a moça mas mê pai no las perdoaba, o qu'ele queria era ber o carrito todo abarrotoado inté arriba. O do garrancho já bufaba por todos os cantos, tinha um par d'ócalos qu'inté l'escorrebavam pelo bato abaixo, o ôtro duma bêz incheu a furquilha tanto que no podia alebantá-la; abiam de ber cumo puxaba; tanto puxou tanto puxou qu'amandou uma carambalhota e foi a bater c'os ossos na roda do carro, parecia uma baca parida. É qu'as bacas paridas áz vezes inconstamse ás rodas dos carros e escuzado será dizer qu'a furquilha no saiu do mesmo sitio. D'ôtra bez in bez d'amanhar o esterco p'ra cima do carrito espiparrou-o todo na careca do mê pai que foi ás cordas: Bómeçes julg'am qu'andam a bjajar lá naqueles cumboços qu'á por baixo da terra ó que? Aqui no á renhónhó, o que bómeçes têm é bicio, precisam do corpo amansado! Os tipos ficaram á rasca e de vez em quando dabam cuspidelas nas manápoas pra ber s'o garrancho intraba melhor no estêrco e limpabam a suá-

Algumas velhas desculpas para chegar atrasado

Mesmo o
óleo mais fino
pode retardar a cor-
da pela congelação.

Uma partícula de pó, pode perturbar o delicado mecanismo da roda

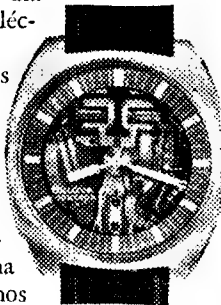
Estas são boas desculpas para um relógio se atrasar.

Desculpas que nunca existem com um relógio **BULOVA ACCUTRON**.* Porque ele não possui este tipo de peças na sua concepção mecânica.

Discretamente, no seu interior, encontra-se, sim, um mecanismo electrónico: um diapasão activado por uma célula eléctrica.

(O mesmo diapasão usado nos mecanismos do Programa Espacial Apollo).

Ele marcha continuamente, dividindo cada segundo em 360 partes e mantendo o relógio BULOVA ACCUTRON certo, preciso, com uma tolerância máxima de 1 minuto por mês. Isso garantimos nós.



BULOVA
ACCUTRON

O RELÓGIO ELETRÔNICO COM DIAPAS

* Marca registrada

Alguns Agentes autorizados, em Lisboa.

Edmundo & Herlander, Lda. — Av. dos Combatentes G. Guerra, 72-B-Algés • **Nascimento & Pinto, Lda.** — P. da Figueira, 4-A • **Oliveira & Jacome, Lda.** — R. da Prata, 135/137 • **Ourivesaria J. N. Cunha, Lda.** — R. Áurea, 20^a • **Ourivesaria Joaquim Batista da Silva** — R. Barros Queiroz, 48 • **Ourivesaria Pimenta** — R. Augusta, 257 • **Ourivesaria Porto** — R. Passio, 121/122 • **Ourivesaria F. de Sousa Torroais, Lda.** — R. de S. Paulo, 106 • **Relojoaria Justos Knobich & C.^{ia}** — R. Áurea, 202 • **Relojoaria Maury** — R. Áurea, 202 • **Relojoaria Suica** — R. Áurea, 252 • **Torres Joalheiros** — R. Áurea, 255 e em Castelo Branco: **Ourivesaria Lucas** — Av. 28 de Maio, 75.

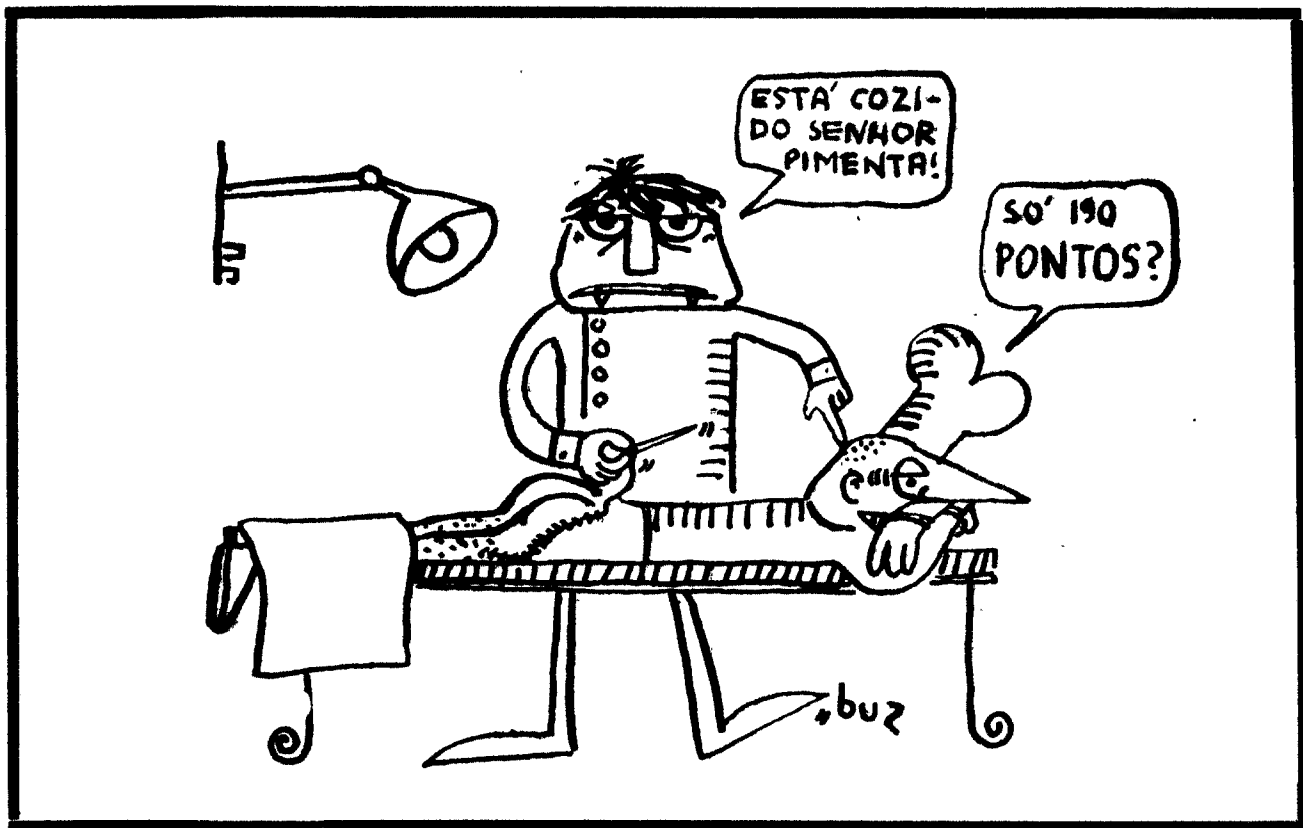
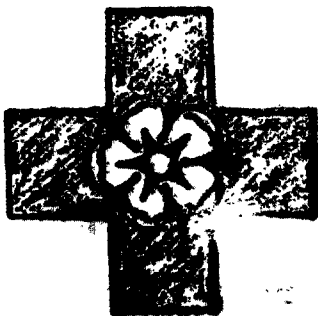


deira ós cinco mandam-nos ali como manda a lei. Um disse que cheiraba a xulé de bacca mas disse aquilo cá duma maneira que me pai no stebe cum meias medidas: qual xulé nem qual carapussa, se cheira é á bosta, se bém práqui c'o essas palavras não se safan, é bosta e mais nada. Me pai deita logo a correia toda, no anda cá cum mijinhas porqu'ele já foi ás Lisboas e inté sabe umas coisas; diz ele que práqui os chões ás bezes cum falta d'água e que prái o que mais á é disso, qu'aquella daba pra regar meio mundo mais outra metade mas cumo diz me pai Nosso Senhor lá sabe porque fez assim as coizas. Inquanto eles s'adbertiam eu fui a buscar um jarro de binho, aquilo parecia manteiga no fossinho dum cão, deixabam o cópo todo nuzinho qu'aquilo daba gosto a bê-los, um inté já parecia xardento c'o as chiringadelas que saltabam quando interraba o garrancho, nem sei cumo é qu'ele podia ólhar pois os ócalos estavam todos ás pintinhas c'or d'esterco. No entretanto saca dum lenço t'odo branquecho não sei donde pra alimpar as lunetas. Desgrasado lenço! Inté mudou de c'or mas os bidros ficaram alimpados. O camarada de'e estava sempre a cuspir prá manápolas e parecia que disse qu'o lenço no era raspista. Eu no intendi bem mas me pai deu uma puxadela pra cima ás calças e amostrou os dentes, dá a impressão que percebeu: mais uma furquilha rapazes e isto stá quaze! Me pai queria tirar-le o bício, nem que mais custasse e esplicó-les qu'á bacca da esquerda a Galharda, tinha um bício danado, era lehada do diabo mas o Ti Manel Tranca percebia da órta e staba sempre: Tu chega-le Tónho tu arrima-le tu no las perdoes Tónho qu'o qu'ela tem é bício, nem que seja pressizo dar-le quatro estadulhadas nas custelas! Esta ultima palabra no l'introu lá muto no gôto ós lisboetas e me pai esplicó qu'um estadulho era o mesmo qu'um fueiro. Eu cá no sei cumo é que me pai sabia tanta coiza junta: mais uma garranchada rapazes! Inté metiam dó aqueles messius e inda tinham a descaradez de riem, o qu'eles tinham era uns dentes branquinhos cumo a nebe mas as bentas istabam inflachadas, pareciam uns lagachas. O que sei é que lá conseguiram incher o tal carrinho do estêrco e o ôtro nunca se fartou d'aclarar: que xulé! Se querem que les diga eu no intendo bem esta palabra mas a minhar irmã se cá stibesse intendia tudo, inda persebe mais que me pai qu'estaba todo sustifello porque o carrito já staba todo abarrotado. Cumfor me acabaram o serviço assentaramse logo, inda eram biores qu'as baccas paridas. Me pai pega na bara que tinha cá um aguilhão lixado e toca a picar na galharda e na ôtra: bacca arriba, tira bacca, bamos, puxa galharda e ás tantas aí bai a carrada, parecia canja! Anda que desta bez no foram a buscar a bal máchina,

o qu'eles queriam era paz e descanso e o resto são cumbersas. Me pai abaló pró Ribeiro Castanho e incomendó á minha mãe que preparasse a paparoca prá noite pra todos. Bem, os messius cumesaram a labarsse e despejaram uma barra de sabão de labar a roupa á minha mãe; o tal do par d'ócalos labô as bentas mais de binte bezes, inté pró sabão eram atiradissos estes animais! Paresse que tinham perdido as peneiras, incustaramse a uma faxa de palha qu'estaba ali caída no curral todos caladinhos cumo uns pitos e desta bez fumaram uns cigarros berdadeiros, nem piabam, dabam uma chupadela, cuspiam pró lado, trassabam e destrassabam as pernas e ólhabam prá nubens cumo quem no quer a coiza: nem a nossa bacca Galharda conseguiu ficar tão mansinha quando me pai l'ispetou quatro estadulhadas no l'ombo. Inté já nem queriam binho mas no estabam chateados, inda tinham curage pra dar umas rizadas. Toma que já aprendeste! Bem, eles lá arranjaram pra qu'eu escrebesse pró jornal e gostaram tanto da nossa caza qu'inda lá quedaram quinze dias e quaze lá iam cazando. As baccas já no s'ispantabam quando biam aqueles messius que pró fim já cossabam os cornos da Galharda mas só quando estava arreatada á majadoira. No stou muito abituado a brincar c'o a caneta de maneira que pra no parcer mal inducado bô acabar fazendo a minha apresentassão: Foi o dos ócalos que m'inssinou a dizer assim. No é má tipo mas o que no le perdô é que tibesse inflado o bício de fumar e ôtras coizas que parecesse mal cuntar e que quando tiber tempo já sabem que no perdoarei. Já m'esquessia da minha apresentassão porque parssendo que não sempre é bô saber quem é a pessoa qu'iscrebe um rumansse: Chamo-me José Manuel dos Santos Esteves mas aqui na parballoca tratam-me por Zé Mocas. Isto aqui é assim, as pessoas têm sempre dois nomes, um qu'é pra dar ó regedor e ôtro prá malta. S'os messius cá stibessem mais tempo a gente teria três nomes, á mim chamam-me Zézinho in bez de Zé Mocas, á minha mãe chamão-a a Dona Mari in bez de Ti António in bez de Ti António Mocas. São uns gaijos porreiros! Cumprimentos do me pai e inté quando Nosso Senhor quiser.

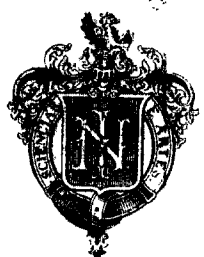
ZÉ MOCAS

Fim do 1.º artigo



NA ÓPTICA DAS ÉPOCAS
A IMPRENSA NACIONAL REVELOU-SE DESDE O INÍCIO
UM ESTABELECIMENTO GRAFICO

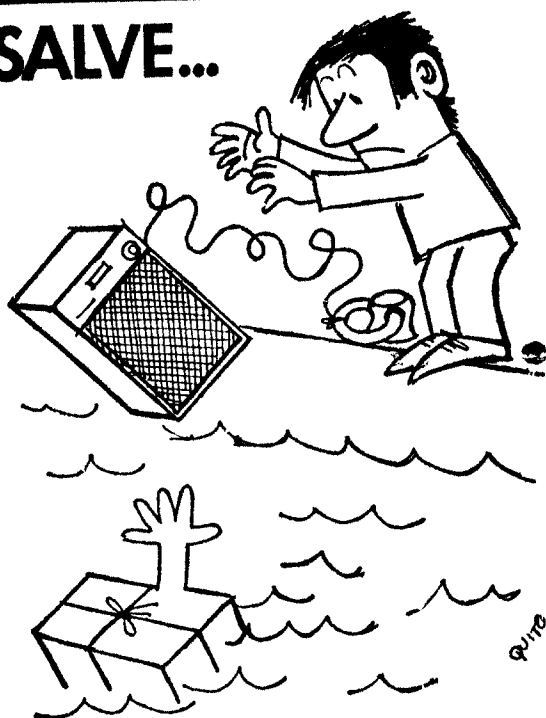
DE RELEVIO NA EUROPA,
ESCOLA DE GRAVADORES, DE IMPRESSORES,
DE FABRICANTES DE TIPO E PATRIMONIO DE TECNICAS
DE SUPERFUNDAS EXPERIENCIA,
E PROFUNDAS ESTRUTURAS INDUSTRIAIS DE ARTES
GRAFICAS, E O MESMO REQUINTE NO TRABALHO,
CONFEREM HOJE AS SUAS EDICOES UMA
MODERNIDADE ACTUANTE E UM NIVEL QUE AS
EDICOES FUNDAMENTAIS DA CULTURA
CONHEÇA AS EDICOES DA IMPRENSA NACIONAL



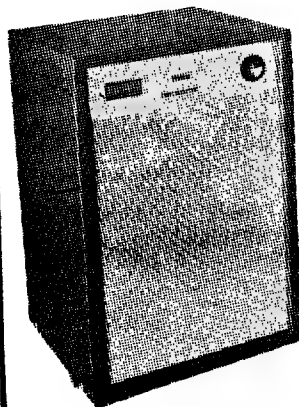
IMPRENSA NACIONAL

1768 - 1970

SALVE...



O SEU PRODUTO DA HUMIDADE COM O DESUMIDIFICADOR Kelvinator



Com o desumidificador Kelvinator acabam os seus problemas de armazenagem — os seus produtos ficarão para sempre protegidos da ferrugem, do bolor (papéis, tecidos, cabedais) ou de qualquer corrosão provocada pela humidade. Com pouco dinheiro e pouco dispêndio de electricidade ficará sempre seguro de poder garantir aos seus clientes um perfeito estado de conservação da sua mercadoria.

Distribuidores Exclusivos

sequel

Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

BOLO REI

«BRINDE»
LIBRAS EM OURO

Como é da tradição Bolo-Rei no seu Natal Mas o da POMONA, então, Não tem, em Lisboa, igual

PASTELARIA POMONA

RUA DA PRATA, 113
Telefone 32 66 71

N. B. — Agradecemos que todos os contemplados com Libras se pronunciem nesta pastelaria a fim de serem tornados públicos os seus nomes.

**EXCURSÕES DA C. P.
«FIM DO ANO»
EM MADRID**

A C. P. vai organizar em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 30 de Dezembro no comboio «Lusitânia-Expresso» e regresso de Madrid no dia 3 de Janeiro do próximo ano no comboio «TER».

Preço (tudo incluído)

1500\$00

Para melhor elucidiação peça folhetos descritivos:

- Nas Agências de Viagens autorizadas;
- Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro. Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

Na GUARDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3.



DA HISTÓRIA

Estava o castelão D. Leocádio treinando snooker americano em seu castelo, quando, subitamente, eis que a ponte levadiça entrou a galope na sala, perseguida por um bando de infieis vociferando fórmulas de análise química.

Você, pacifista, que estava aos pulinhos para ver sangue, teve azar!!!; e isso, porque antes que a tal paz se instalasse, um dos infieis passou imediatamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, que era (notar que se tratava de um filho de Mafoma!), a organização do I GRANDE FESTIVAL DE CANTARES DE INIMIGO, com perspectivas de um tacho de anotadora para a viciosa filha de D. Leocádio (note-se que se trata de um infiel!, mais ninguém era capaz de tal coisa! Credo!), e de crítica de alaude para a musa dos pesadelos de D. Leocádio (a castelã, está visto!).

Depois de longa reflexão sobre o assunto, D. Leocádio meteu uma bola às três tabelas, e isso, no preciso instante em que entrava na sala o moço da cavalaria, que, (consequências da então alarmante subida do custo de vida), tinha um biscaite de contrabando de palhetas para alaude, o qual assegurou imediatamente os direitos de publicidade para o certame.

Convocaram-se então um clérigo local, um barbeiro, um guerreiro e mais alguns «eiros» também sem nada que ver com o assunto, a quem foi comunicado o nome do vencedor para efeitos de votação imparcial.

Tempo passado, já armado o palanque giratório, (todo manual), um escravo nunca avaria!) começaram a chegar os trovadores, e os archeiros vindos especialmente para executar uns números extra ao intervalo.

Foi nesta data histórica que os bárbaros investiram (não sei porquê, sempre suspeito desta coincidência!) e, na precipitação da fuga, o abade do castelo inventou o «crawl» ao atravessar o fosso.

(Note-se a pouca razão

dos contestadores da época! Se eles não faziam desporto era porque não queriam, dado que as infra-estruturas estavam criadas! O lema do xerife do Condado até era: «A cada castelão o seu castelo (com fosso, nunca se sabe!)».

Para o leitor menos atento (nunca para o estudioso, que eles ofendem-se!) vamos recapitular a situação neste momento:

A ponte levadiça mais três infieis jogam snooker a parcelos; outros dois, têm bilhar marcado, e enquanto esperam jogam aos cavalos; o infiel restante converteu-se. (Até trabalha agora, por acaso, num stand de cavalos e armaduras novos e usados, sempre os últimos modelos, visite-nos e verá, venha cá ó freguês, psststst...). Está como vêem convertido, portanto.

Em conclusão, o festival é ganho pelo «tal», e o moço da cavalaria perde o «trust» das palhetas, porque a filha de D. Leocádio, entusiasmada com uma trova não apurada para a final («poema sem interesse», comentário ouvido a um VIP presente) resolve começar a dedilhar umas baladices: nascido, evidentemente, para viver em sociedade, o da cavalaria faz uma viragem sensacional e começa a vender discos dela com as trovas na contracapa: tinha nascido a Prospecção de Mercados.

É conveniente esclarecer, para que não haja mal-entendidos, que Alonso III não tinha nascido ainda, única razão pela qual não foi convidado para o certame; no entanto, o mais natural, também, era que falhasse o taco, dado que há provas concretas que na família, até à 5.ª geração, ninguém sabia dar giz.

Espero que a História desculpe os legionários romanos pela não-resistência oferecida aos bárbaros, mas tinham ido todos a Cápuia pedir o divórcio. («Antes que eles se arrependam», expressão preferida em plena passada por um centurião, que, desmarcado, e de papéis na mão, esta-

va em boa posição para conseguir o dito). (Cale-se lá com o «viva o Benfíca», seu fanático! Não percebeu o que eu escrevi?)

Portanto, e dado que aquilo não dava luta, os bárbaros limitaram-se a partir alguns vasos etruscos de imitação, para não contradizer um outro bárbaro seu amigo (deles!), que estava prestes a publicar um manual de história.

Observadores de confiança, dizem ser essa a altura em que nasceu a guerrilha, como motivo de protesto contra a disputa da História Mundial com invasões a duas mãos. (Já lhe disse, homem!, você é um fanático! Isto não foi feito só pra prejudicar o seu clube, BOLAS!).

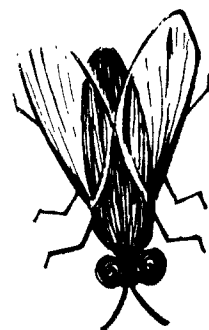
Que perspectivas temos para o futuro?

Há que ter esperança! (Pode ser que a ponte levadiça acabe de tacada, ou você torce pelos infieis?! Anh?!?!...).

Última hora:

O tal das cavalaria-palhetas-discos-poemas, depois de estabilizar o seu negócio, acaba de chegar à Helvética, em viagem de negócios, tendo declarado à chegada: «A minha política é o trabalho» (sic), tendo sido muito aplaudido por todos os presentes, entre os quais alguns banqueiros helvéticos: o castelão hoje já falhou o taco duas vezes, e o «record» em «crawl» do fosso, pertença do abade, não foi homologado; cria-se, assim, grande expectativa para a próxima época, porque parece que o giz anda a treinar «mariposa».

UI



VÁ COM A
SABENA

BELGIAN WORLD AIRLINES

aproveite os dias úteis
para **NEGOCIAR**
e o fim de semana
para **VIAJAR**

Lisboa...P-15,40
Bruxelas...C-18,25

Esc...4.470\$20

tarifa especial de viagens retúradas





POP LARUCHO

1. NOTA DE ABERTURA

Ah!, mas como ia dizendo: entre os factos que não veremos em 1971, ano próspero como toda a gente deseja a toda a gente, contam-se as actuações em Lisboa de Melina Mercuri, Colette Magny, Mikis Theodorakis, Mirian Makeba, Paul Robeson, Geraldo Vandré, e ainda dos Rolling Stones ou das belezas de Mack Sennet. Por esta ou aquela razão, tudo nos leva a crer que não. E isto não tem qualquer relação, como é evidente, com o facto de os participantes de Wight ou mesmo os espectadores do Talk of the Town não manifestarem qualquer interesse em conhecer a obra cantada do rei Gabriel, nem de qualquer outro representante da sua inclita geração de altos cantantes.

Temos por outro lado a considerar que se é verdade que o fado mora em Lisboa, não é menos incontestável que o tempo volta para trás ou que cabelo branco é saudade; contra estas verdades portuguesas se ergue a indiferença de certos grupos internacionais, como sejam os Blood, Sweat and Tears.

2. EXIJAMOS O IMPOSSÍVEL

Posto o que, vamos ao que interessa: é curioso verificar que um grande argumento utilizado pelos nacionais-cançonetistas contra a chamada Balada, é a falta de qualidade musical desta e a generalizada ausência de qualidades vocais dos amadores que a cultivam. É curioso porque se encararmos o problema por esse ângulo, pelo predomínio da forma sobre o conteúdo, deparamos com uma assustadora falta de imaginação na criação das formas musicais que sustentam os irracionaisismos insuportáveis que esses profissionais cantam; deparamos com a utilização sistemática de estafados lugares-comuns; deparamos com o faduncho, cuja forma se repete em variações que pouco creditam a imaginação dos seus criadores cujo conteúdo pouco mais é que um gasto dicionário de rimas da saudade e de sentimentos afins; deparamos com linhas de interpretação que se repetem numa con-



frangedora monotonia, com intérpretes que rejeitam a importância do que se canta em favor do como se canta, e que afinal cantam mal; depara-

mos com uma confrangedora mediocridade.

Sejamos realistas: o que nos interessa é mesmo aquilo que se canta. E se não, pois muito bem, vamos decididamente por Spinning Wheel, pelos Chicago, por I Love you Girlie.

Claro que o ideal será a conciliação da forma com o conteúdo, o que não tem nada a ver com Rui de Mascarenhas a cantar baladas, José Afonso a cantar Nóbrega e Sousa e Joaquim Pedro Gonçalves, Amália, Tonicha a cantar folclore, etc. Essa conciliação, pela exigência da forma e do conteúdo, existe. Mas se disserem que não, que ela é impossível, tanto melhor. Sejamos realistas, exijamos esse e outros impossíveis.

3. Ó AI Ó LINDA

«Comecei a cantar aos 13 anos, no Porto, num concurso que se realizava, chamava-se esse concurso «Rainha das cantadeiras». Saí eleita e depois vim disputar aqui com as de Lisboa, e tive a sorte de ficar eleita «Rainha das cantadeiras de Portugal». Fui para o Brasil onde estive dez anos, lá é que me projectei na vida artística. Voltei para Portugal porque a saudade era bastante. Mas não vim para ficar. Mas mudei de ideias e vou ficar mesmo. Tenho gravado discos no Porto, actuado em emissoras, feito espectáculos. Não tenho trabalhado muito, não. Estive nestes dois anos a matar saudades de Portugal, sobre esta ausência larga que estive no Brasil. Canto fado e canção. No meu último disco canto

dois fados que foram êxitos do passado e que o Arnaldo Trindade achou que deviam ser regravados. Canto geralmente canções de Joaquim Pimentel, que está no Brasil, e de Resende Dias, que está no Porto. O Fado é uma canção nostálgica, toda expressão. Já incluí no meu repertório uma balada, a «Pedra Filosofal». Gostaria de frisar uma coisa que talvez não saibam. É que o «Recado a Lisboa» é de minha criação. Este número foi-me dado no Brasil pelo João Villaret, há 9 anos. Gravei-o lá, mas não chegou cá, por promoção má. Agora estou em Lisboa a convite do Melo Pereira para actuar no programa dos doentes, e depois vou à América.»

Pelo exposto se prevê um brilhante futuro para a Florência.

4. POR FALTA DE ESPAÇO...

Por absoluta falta de espaço, não nos foi ainda possível publicar o prometido projecto de sugestão do chamado, por nós, Festival da Lusovisão, certame destinado a incentivar a produção nacional de cantigas e, principalmente, a projectá-las internacionalmente.

Aliás esse mesmo motivo, a falta de espaço, tem-nos impedido de publicar outros documentos decisivos para o estudo e compreensão do Nacional-Cançonetismo. O Popularcho tem com efeito, desde sempre, lutado com problemas espaciais. E o mais grave é que não vemos sintomas de problemas deste género estarem no caminho da solução adequada.

Só podem jogar dois adultos. As Guindinhas recolhem a fala ao bucho. Para jogar são precisas duas moedas de cinco tostões.

Um dos jogadores marca a sua posição com as «caras», o outro com as «coroas». Eles lá sabem porquê.

Se no decorrer do jogo um dos jogadores for parar ao sótão espera até tirar um 6 para continuar a jogar. Se ambos forem parar ao sótão que se entretendam como puderem. «A Mosca», sempre imparcial, deseja a ambos felicidades.

1 — QUANDO LHE DIZEM QUE SÃO HORAS DE IR PARA A CAMA, QUE FAZ VOCÊ?

- A) Ah! — Boceja e diz: «Estou horrivelmente cansado?» (perde duas jogadas)
- B) Olha para o relógio? (perde uma jogada)
- C) Não diz nada porque já está deitado? (avança uma casa).

2 — O DESPERTADOR COMEÇA, INESPERADAMENTE A TOCAR. JOGUE:

- A) Se o dado lhe trouxer um 6, avance 6 casas.
- B) Se o dado não lhe trouxer um 6, perde uma jogada. Nestas coisas a sorte tem muita importância

3 — QUAL DESTES TRÊS LIVROS ESCOLHERIA VOCÊ PARA LER HOJE À NOITE.

- A) Kafka — «A sua vida íntima e a sua problemática». (recua 3 casas)
- B) «Kamasutra» (recua 2 casas). Não é preciso tirar um curso nem ser técnico.
- C) «Manual de Decoração». (fique onde está porque está certamente a brincar connosco).

4 — QUEM DEVE COMPRAR OS PIJAMAS DO CASAL?

- A) O marido (fique onde está).
- B) A mulher (avance uma casa).
- C) Ninguém (avance 10 casas).

5 — RECEBE UMA CHAMADA INESPERADA DA SOGRA

- (recua duas casas)
- Ela ainda terá alguma coisa a perder?

6 — LAVA SEMPRE OS DENTES ANTES DE IR PARA A CAMA?

- A) Sim (vá para o sótão)
- B) Às vezes (avance uma casa)

7 — ADMITINDO QUE LHE DIZEM: «VOCÊ É A PESSOA MAIS EXTRAORDINÁRIA DO MUNDO!», QUAL É A SUA REACÇÃO?

- A) Pergunta: «Como é que sabe?» (recua 2 casas)
- B) Demonstra a veracidade da afirmação? (avança 3 casas).
- C) Responde que estatisticamente essa afirmação não tem razão de ser? (desista do jogo).
- D) Pede que isso lhe seja declarado por escrito? (avance 10 casas).

8 — VOCÊ ADORMECE E AINDA NÃO É MEIA-NOITE.

- A) Se for capaz de acordar à meia-noite e cinco (avance 1 casa).
- B) Caso contrário durma, isto é, deixe-se ficar onde está.

9 — ACHA QUE O AMOR É IMPORTANTE?

- A) Não (jogue outra vez)
- B) Sim (jogue duas vezes).
- C) Sim, sim, sim (desista do jogo)

10 — SE CAIU NESTE NÚMERO, RECUE UMA CASA POR CADA «AFFAIRE» QUE TEVE E QUE DESCREVEU À PESSOA COM QUEM ESTÁ. RECUE 2 CASAS POR «AFFAIRE» NO CASO DE TER DITO A VERDADE.

11 — PORQUE É QUE UM HOMEM NUNCA DEVE DIZER A UMA MULHER: «VOCÊ É TÃO PARECIDA COM A RAQUEL WELCH!»

- A) Porque ela não é (avance 1 casa).
- B) Porque não há ninguém parecido (avance 2 casas).

12 — O QUE FARIA SE SE SENTISSE INDISPONTO?

- A) Dava um pontapé no gato? (recue 2 casas).
- B) Ia para o sótão? (vá para o sótão).

- C) Tentava a «chance»? (tente a «chance» e avance 3 casas se lhe saiu um 6).

13 — E SE TIVESSE UMA DOR DE DENTES VIOLENTA?

- A) Esquecia (avance 1 casa).
- B) (Caso contrário recue 3 casas).

14 — ESTÁ CONVENCIDO QUE PERDE A DIGNIDADE SE:

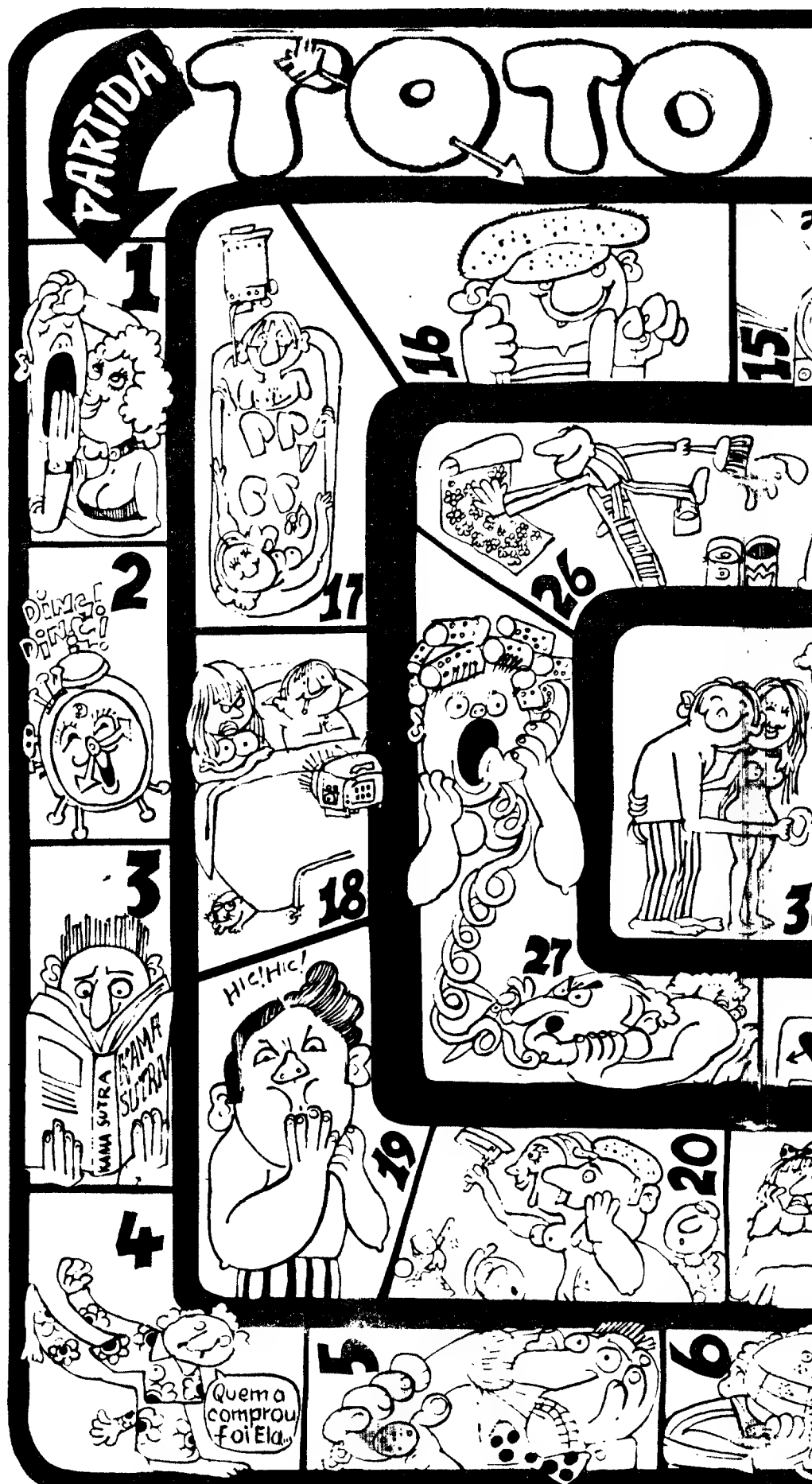
- A) Não apagar a luz?
- B) Não pendurar a roupa no guarda-fato? (Por cada «sim» recue 3 casas; por cada «não» recue 3 casas. Avance 3 casas se nunca tinha pensado nisso)

15 — QUAL É, NA SUA OPINIÃO, A MÚSICA IDEAL PARA NÃO ADORMECER?

- A) O «Vira do Minho» (volte ao princípio)
- B) Um LP (jogue 1 vez)
- C) 2 LPS (jogue 2 vezes)
- D) 3 LPS (Aldrabão! volte ao princípio).

16 — TOCA À PORTA O COBRADOR DO TELEFONE.

- A) Exalta-se (recue 3 casas).
- B) Manda-o embora por estar fora do horário de trabalho (recue 1 casa).
- C) Não abre (avance 2 casas).





7 — DIALOGA OU MONOLOGA ENQUANTO TOMA BANHO?

- A) (Na 1.ª hipótese avance 6 casas).
B) (Na 2.ª hipótese recue 6 casas).

8 — ERA CAPAZ DE IR PARA A CAMA SABENDO QUE AO FAZÊ-LO PERDIA O «CURTO-CIRCUITO»?

- A) Sim (avance 10 casas). — Sabendo que perdia o programa «Folclore» do Dr. Pedro Homem de Melo?
B) Sim (avance 15 casas). — Sabendo que perdia a «Noite de Teatro»?
C) Ganhou o jogo

19 — TEM SOLUÇOS?

- A) Caso afirmativo, não será nervoso?
B) Caso seja nervoso, tem feito os possíveis por perdê-lo? (Avance 5 casas por cada resposta afirmativa)

20 — PREFERIA X OU VER NA TELEVISÃO PORTUGAL JOGAR NAS MEIAS-FINAIS DO CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL?

- A) Se preferia a televisão, tem de concordar que Portugal é realmente um país subdesenvolvido. (Não recue porque já está recuado).

21 — ACHA QUE AS OUTRAS PESSOAS SE INTERESSAM MAIS PELO AMOR DO QUE VOCÊ?

- A) Sim. (Está enganado (a) — recue 2 casas).
B) Não acha. (Tem razão — avance 1 casa).

22 — O CÃO QUER FAZER XIXI.

Você está com azar. (Recue 2 casas).

23 — ELA APARECE-LHE COM UMA CAMISA DE NOITE NOVA. QUE FAZ VOCÊ?

- A) Pergunta-lhe quanto custou? (vá para o sótão).

- B) Encontra-a debaixo da cama ao procurar os chinelos e comenta que é bonita? (avance 2 casas).

- C) Não dá por isso (avance 10 casas).

24 — PENSA QUE OS PROBLEMAS DAS OUTRAS PESSOAS SÓ A ELAS DIZEM RESPEITO?

- A) Sim (avance 1 casa).
B) Não (recue 1 casa).

25 — UMA AMIGA DUMA VELHA TIA CHEGA INESPERADAMENTE DO ALENTEJO

(Volte ao princípio).

26 — SE, PARA VARIAR, VOCÊS FICASSEM EM CASA O QUE PREFERIA?

- A) Decorar a cozinha (recue 4 casas).
B) Ver TV (recue 4 casas).
C) Começar a conhecer-se de novo. (avance 3 casas).

27 — A SOGRA TELEFONA TEM A CERTEZA QUE A PERGUNTAR SE AS CRIANÇAS ESTÃO BEM EM CASA ONDE AS DEIXOU A GUARDAR.

- A) Se as deixou em casa duns amigos a guardar (recue 2 casas).
B) Se não as deixou em lado nenhum. (avance 2 casas).

28 — ELA DIZ: «AINDA GOSTAS DE MIM?» V. RESPONDE:

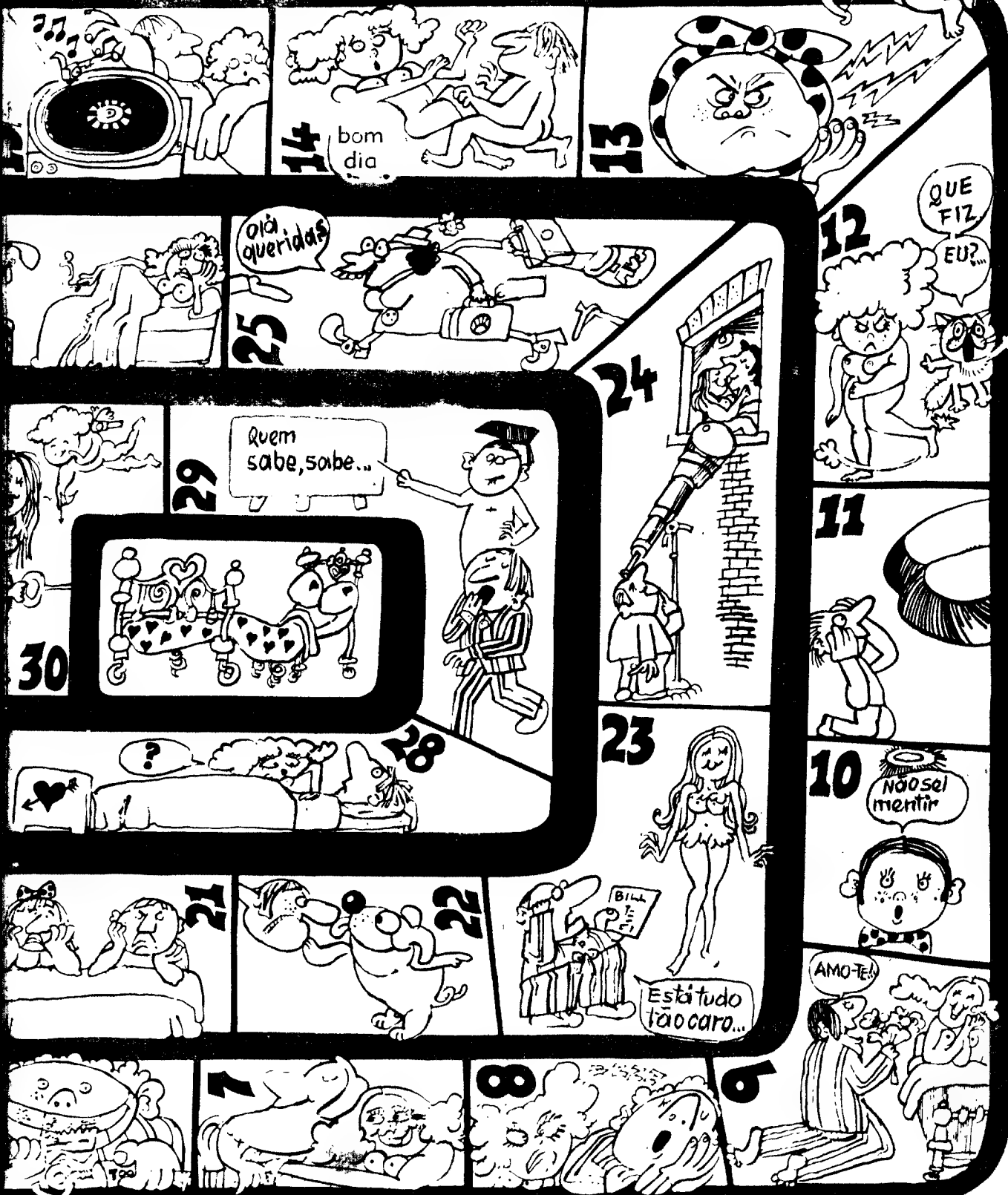
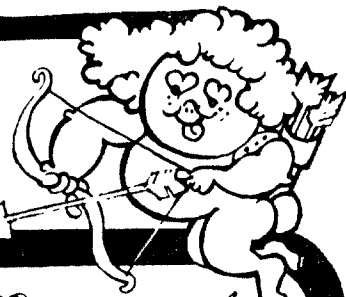
- A) «Estou a jogar totoamor contigo, não estou?» (avance 1 casa).
B) «Não pensas noutra coisa» (Vá para o sótão).

29 — ACHA QUE AINDA TEM ALGUMA COISA A APRENDER?

- A) Não (volte ao princípio).
B) Sim. (recue 3 casas).

30 — GANHOU O JOGO. VÁ PARA O SÓTÃO. E MANDE OS DADOS FORA (GUARDE O JOGO NUM LOCAL SEGURO. PODE AINDA VIR A SER PRECISO).

AMOR





o sabor
da aventura
sobre a
sua pele



Old Spice

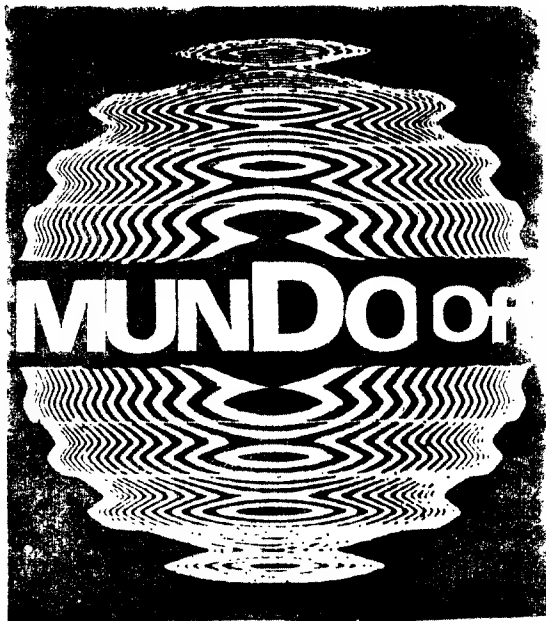
UMA RÃ NO CESTO DOS PAPEIS

SALTA-ME A RÃ PARA CIMA DA SECRETÁRIA E DIZ-ME ASSIM:

— AÍ AÍ!

EU DOU-LHE COM A «BIC» NA CABECINHA E DIGO-LHE QUE, CASO ME INCOMODE, A METO IMEDIATAMENTE NO QUADRICULADO DAS PALAVRAS CRUZADAS.

— BATRÁQUIO, DUAS LETRAS, SABES? ELA, ATREVIDINHA, RI AOS SALTINHOS. É VERDE, PARECE UMA FOLHA VIVA, ACORDA EM MIM A LEMBRANÇA RASTEIRA (DOS CAULES, DAS ERVAS, DO ORVALHO) DA PRIMAVERA. E EU LÁ A VOU ATURANDO, INTERVALO SÚBITO NO HORÁRIO DA VIDA CHATA, ALI EM CIMA



PEDRO ALVIM

DA SECRETÁRIA QUE ME VAI COMENDO OS COTOVELOS DO CASACO.

PUMBA!

CAI A RAZINHA NO CESTO DOS PAPEIS. QUE FAÇO, NÃO FAÇO, RETIRO-A DE LÁ E DIGO-LHE ASSIM:

RÁZINHA, RÁZINHA, TU NÃO ÉS RÃ, NÃO ÉS NADA. UMA DIVISÃO SILÁBICA É QUE TE DEU VIDA. TERMINEI A PALAVRA PRIMAVERA — A ÚLTIMA DE UM CONTINHO LINDINHO — NUMA FOLHA SÓ: RA. MAS DEPOIS METI ESSA SÍLABA (APERTADINHA) NA OUTRA FOLHA. E TU FICASTE RA, RA NA SOLIDÃO DE UMA FOLHA BRANCA... A SECRETÁRIA (PENSATIVO) OLHA-TE NO CESTO E NO CESTO TE LIA: E SORRISTE À VIDA (E SÓ) ATRAVÉS DA FANTASIA.



a melga no Prato

Não resistimos a contar esta história que há pouco tempo chegou ao nosso conhecimento. Uma das poucas pessoas que em Portugal se batem pelo melhoramento do nível dos nossos restaurantes — pessoa que merece todo o nosso apreço pela actividade que desenvolve neste sector — teve um dia ocasião de afirmar num programa da T. V. que o bom café ou é feito em balão, ou em saco, mas nunca numa dessas monstruosidades cromadas e luminosas que o progresso mecânico inventou (passe a liberdade poética) para atrasar a apreciação do bom café. O que essa pessoa foi fazer! Os importadores ou os construtores (ou lá o que eles são) desses monstros cromados, ofendidos por uma atitude que consideraram atentatória do seu direito adquirido de destruir o café, resolveram declarar guerra à desgraçada apreciadora do bom café que se viu a braços com uma violenta campanha daquelas que todos conhecemos e que tão características são da nossa lusa forma de defender ideias.

Um único importador houve que revelou um certo espírito de humor ao enviar à crítica a que nos vimos referindo um cartaz de grandes dimensões recomendando-lhe a marca da monstruosidade

por si representada. Este pequeno incidente que relatamos não vem a propósito de nada e nem a propósito de tudo. Julgarão os proprietários dos maus restaurantes que o facto de serem cidadãos «estabelecidos» (isto é, cidadãos que ganham a vida como toda a gente e que pagam impostos como toda a gente) lhes confere o direito de impedir que o público os critique quando, como e onde quiser? Das coisas que mais nos dá vontade de rir é esbarrar diariamente com a respeitabilidade que a si próprio atribuem os chamados comerciantes deste nosso País em que continua a valorizar-se não quem «produz», mas quem «vende» a produção alheia...

Temos recebido, ultimamente, algumas reclamações de proprietários de restaurantes criticados nesta coluna.

Afirma um que o lesamos gravemente e que o «comércio devia merecer-nos mais respeito» e outro «que esta coluna prejudica o turismo». Valerá a pena responder a esta gente? Julgamos que não. As inúmeras cartas que recebemos todas as semanas, louvando o nosso trabalho, mostram-nos que estamos no bom caminho e que o público nos entende de muito bem.

HISTÓRIAS INCOMPLETAS

por Mim

Nº 6



Novo
splendesto
um passo em frente

- nova contextura
- agora ainda mais resistente
- com maior duração

Apresentadas
por **r**
regajo®

Stoffels

depois de 10 anos de sucesso é ainda a melhor camisa que
não precisa ser passada a ferro

Stoffel Ltd., St. Gall, Switzerland — a division of Burlington Industries



★★★★★

VERDADEIRA

alta fidelidade

para os verdadeiros apreciadores

Celestion

Altifalantes de alta fidelidade

Ferrograph

Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard

Gira-discos de alta fidelidade

MICRO

Braços de alta fidelidade para gira-discos

PIONEER

Gravadores - Tuners e Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade

Selmer

Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais

SHURE

Células para braços de gira-discos

RUALDO

TUDO PARA ELECTRONICA, ACESSÓRIOS RÁDIO E TV

R. B. José, 9-11-13-15 LISBOA-2
Telefone PPG 337 25

★★★★★

NATAL E ANO NOVO

A C. P., no desejo de proporcionar aos seus clientes um bom serviço durante a quadra do NATAL E ANO NOVO (de 18 de Dezembro a 6 de Janeiro), põe em circulação os desdobramentos que se reconhecerem necessários aos comboios de longo curso.

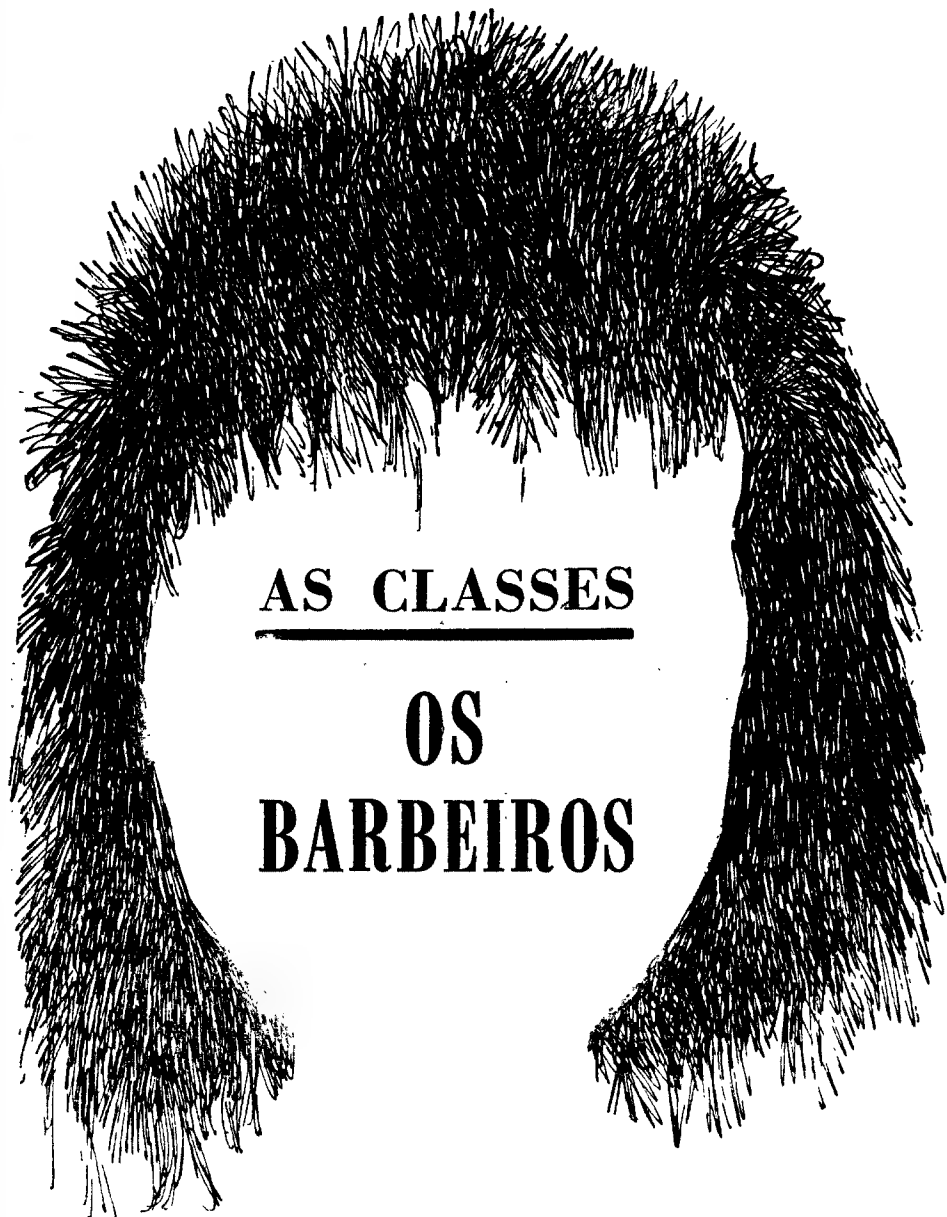
Além destes desdobramentos realizar-se-ão, ainda, comboios especiais nas Linhas do Norte, Beira Alta e Beira Baixa.

O pormenor destas circulações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo público interessado.

Para evitar aglomerações da última hora, poderão os Srs. Passageiros adquirir os seus bilhetes nas bilheteiras da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas de Lisboa (Rossio) a partir do dia 16 do corrente.

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Costa, R. Vasco da Gama, 12.

DISTRIB. EXITO



AS CLASSES OS BARBEIROS

Conforme o prometido, tentamos dissecar em cada semana uma CLASSE. Hoje vamos falar de uma classe, que está em vias de extinção, ou pelo menos, com sérias dificuldades de se continuar a manter. Pois hoje, os barbeiros são o tema.

Desde os 22 meses de idade, mais ou menos, todo o indivíduo do sexo masculino, tem bem gravado na memória, a sua primeira ida à «tosquia», acto esse, que se reflecte na vida futura, com sérias consequências em todo o sistema, neurovegetativo - económico-capilar. Nessa altura, entra o pai, com o filho ao colo, num estabelecimento chamado Barbearia, onde há uma meia dúzia de cadeiras e outra meia dúzia de homenzinhos de bata, geralmente de bigode e cabelo bem aparado, fazendo assim, uma boa propaganda à sua arte (digo 6 cadeiras em cada barbearia, pois eu tenho dezanove anos e portanto, quando completei os 22 meses, ainda havia salões de barbearia, onde o indivíduo 100 por cento ia cortar o cabelo, fazer a barba ou aparar o bigode, rodeado de um ritual, que nos fazia lembrar o aproveitamento anual de pelo de ovelha, para a confecção de lã, que por sua vez pode ser virgem, não-virgem ou assim assim). Vai daí o progenitor, pousa o rebento sobre uma tábua apoiada nos braços da cadeira e diz ao «tosquiador» - «Corte essa brincadeira ao miúdo e veja se o far parecido com o Car. Grant.» (Está-se mesmo, e ver que nessa altura, todo o ser humano tem a cabeça guardada de caracóis,

louros, pretos ou castanhos, penteados de maneira a fazerem um tunel ou coisa que o valha). É claro o barbeiro, olha para o cliente, diz duas gracinhas, porque o tipo desata a chorar, e ao fim de hora e meia de esforços, o rebento de 22 meses sai pela porta principal, com um aspecto rapado, sendo a partir daí candidato a todas as doenças de pele, localizadas no couro cabeludo, devido às condições de higiene com que a operação é feita.

Há três fases distintas da ida ao barbeiro:

A primeira, é até aos 9, 10 anos, em que o cliente fica sentado na tal tábua ou caixote devido à sua baixa estatura.

A segunda é depois dos 10 e até aos 15, sendo as idas à «operação» raras, pois os «velhos» dão o dinheiro cinco vezes, mas nós temos outras necessidades, tais como comprar o primeiro maço de «definitivos», jogar aos «matraquilhos» ou comprar as colecções de bonecos da bola, substituídos hoje pelos minicarros e pelos cheques disco.

A terceira e última fase é aquela em que um tipo vai ao barbeiro se quer. Então aqui começam-se a notar umas divisões; uns vão de mês a mês, tendo assim um aspecto lavado e digno de um aluno da Faculdade de Direito com média para assistente. Outros vão lá de três em três meses, aproveitando assim o que dizem os manuais de economia caseira - «quando mais poupares mais tens para as despesas». Por último vem aqueles, a quem a natureza não deu o dom e a graça de uma farta cabe-

leira, apresentando assim entradas de vários tamanhos, que vão ao barbeiro regularmente, para fazerem a barba ou arranjam as unhas.

Este é o panorama histórico e social na complexa textura «DOS BARBEIROS, IDAS AOS MESMOS E DIVISÃO SISTEMÁTICA DOS CLIENTES NOS ÚLTIMOS 20 ANOS», dados estes coligidos com um subsídio da «Fundação Gakuste Glob Ad Barbeiros».

Hoje o que é que se constata? Em primeiro lugar as barbearias fecham ou diminuem as cadeiras. Os barbeiros desempregados procuram apoio de outros sindicatos e f. «biscatos», para não perderem a prática. Eles dizem que descontaram durante anos para o Fundo de Desemprego, mas isso é uma «grande tanga», pois quando estão desempregados, não levam nada. Por sua vez a malta apresenta fartas e luzidas cabeleiras, capazes de fazerem inveja a qualquer estrela de cinema dos anos trinta. Devido a estes problemas, todos tentam safar-se. Os profissionais da «ARTE DE BEM CORTAR TODO E QUALQUER TIPO DE CABELLO», como não têm freguesia, transformam-se em «cabeleiros» para homens e, nessa qualidade, fazem uns cortes esquisitos com nomes de Língua Francesa, Inglesa ou de qualquer outra, levando por isso preços astronómicos. Por exemplo, ou dia quando fui cortar os meus ornamentos capilares, vulgarmente denominados cabelos, o barbeiro pergun-

tou-me se eu desejava um cortezinho francês. Geralmente costume dizer para aparar dos lados e cortar um bocado por cima, mas para experimentar disse que sim. Bem, aí é que a «festa» começou. O tipo agarrou-me na «mona» e lavou-ma com um detergente - qualquer amarelado, enquanto massajava suavemente o couro cabeludo, com as suas delicadas unhas de 5 meses. Aí fiquei com a sensação de nunca ter sentido a cabeça tão dorida e tão suja. Depois começou a cortar aquilo com uma navalha e por fim, enxugou aquela pasta disforme com um secador de mão. Não há dúvida que eu já não estava a alinhar muito na brincadeira, mas já que começara, iria até ao fim.

Começou a aparar as patilhas e então senti algo de frio numa orelha; «não foi nada, sabe, é apenas um golpezinho que lhe ia limpando a orelha». Finalmente começou a pôr laca naquela brincadeira e a pentear-me com uns gestos de mãos um bocado suspeitos e duvidosos. Nem olhei para o espelho. A operação acabou e o «gajo» pediu 40 bicos. Bolas, costumava pagar 15 paus e agora por causa daquelas meigices, tinha que lhe dar duas de vinte!

Vim para casa e pelo caminho, começaram os pobres transeuntes a chamar-me de nomes por intermédio do meu pai e da minha mãe, que nada tinham a ver com o caso... Quando finalmente olhei para o espelho, efectivamente constatei que algo estava errado. Tinha um aspecto de «cão de estimação», todo aparadinho, com uma poupa a meio e exalava um cheiro da cabeça, que fazia lembrar as coristas do Parque Mayer. Na orelha esquerda (na do golpe sem importância) pendia um guardanapo ensanguentado.

Então que lhe parece? Acha que isto está bem? Cá por mim vou passar a cortar a «trunfa» com uns pentes que andam para aí e se por acaso fizessem um referendo, eu seria nitidamente a favor de um extermínio hitleriano dos barbeiros. Se me tivessem visto davam-se ra...

Zé Oliveira da Silva



51 e 62 cm. — II CANAL

Distribuidores Gerais:

PORTO — Apartado 139
LISBOA — Rua da Alegria, 122

Aceitam-se agentes para as áreas disponíveis

aprovada para todo o serviço!
BEDFORD CF



- Peso Bruto: 2.336 Kgs. e 2.500 Kgs.
- Carga Útil: 1.044 Kgs. e 1.270 Kgs.
- Capacidade do Furgão: 5,24 m³
- Motores:
 - A gasolina de 1.600 c.c./72 BHP e 2.000 c.c./89,5 BHP
 - Diesel-Perkins de 1.800 c.c./52 BHP
- Travões de duplo circuito assistidos a servo-freio
- Suspensão dianteira independente
- Versões:
 - Furgão só para carga e 3 lugares
 - Furgão misto de 6 e 9 lugares e carga

CONCESSIONÁRIOS:

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA - ESTORIL - TORRES VEDRAS - CALDAS DA RAINHA - LEIRIA - COIMBRA
DEPARTAMENTO DE VENDAS DE VEÍCULOS COMERCIAIS:
EST. DA CIRCUNVALAÇÃO - PORTELA DA AJUDA - ALGÉS - TEL. 214559

DESISTIU?

De procurar uma casa com todo o conforto, garagem privativa, arrecadação, fogão de sala, alcatifada, cozinha equipada, isolamento acústico, etc.

Pois se nos conhecesse já tinha o andar com que sonhou

ANDARES CONSTRUÍDOS A PENSAR EM SI!
4, 5, 6/7 ASSOALHADAS

Visite o nosso andar tipo decorado pela «Interforma» em exposição permanente das 10 às 20 horas

EDIFÍCIO S. P. O. C.

Av. Principal de Miraflores

Telefone 21 22 88

(JUNTO A PRAÇA DE TOUROS DE ALGÉS)

PÓS-BOMBA

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS

AUTOMÁTICAS

DESDE

4.750\$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA — Avenida 5 de Outubro, 53-C — Tel. 47769
Largo de D. Estelânha, 12-D — Tel. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

riber

na
órbita
dos
seus
problemas

máquinas
super automáticas
para lavar louça

●CAPACIDADES PARA

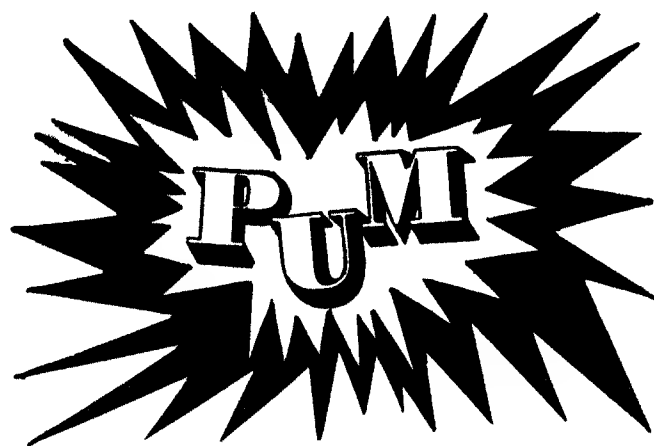
6/8 ou 12 pessoas
(24 pratos) (36 pratos)
Incluindo tachos

5 programas, com um especial para
pequenas quantidades de louça e outro
para aquecimento de pratos

Equipada com rodas e descalcificador



Representação: S. A. D. Estelânha, 98 - LISBOA - Rua de S.ª Catarina, 1209 - PORTO



1.ª FASE

Naquele momento ele era Deus...

Porque ia decidir...

O velho cientista, bata esburacada, curvado, separado do mundo pelos seus óculos de lentes graduadas até mais não e espelhando bem na face a gravidade do momento, estava pronto.

A sua bomba imbecilizante, posta há algum tempo já em órbita, ia ser lançada! Para ele só restava o miúdo, pois melhor que ninguém conhecia os efeitos estupidificantes daquela!

Tentando dominar-se com grande esforço gritou calmamente: **PUSH THE BOTTOM SMITH!** O seu assistente Smith carregou no botão enquanto se ouvia um tiro: Morria o último não-idiotia!

(Peço uma linha de silêncio)

Um clarão saltou, revoluteou e estrondeou. Entrou em convulsão e semiobscureceu tudo; e essa fase durou dias, meses, anos até, quem sabe? Porque tudo tinha parado...

Mas, lentamente, pouco a pouco, começou a nova vida: Os meninos continuaram a brincar e a ir à escola; os paizinhos a trabalhar e a viver; as mãezinhas paralelamente.

Os meninos iam à escola e aprendiam muitas coisas bonitas que os preparavam para a vida adulta; por exemplo:

«Quanto custa um metro e mais meio metro duma fazenda que custou ao dono da loja 50\$00 por metro, que tem uma percentagem legal de 10% + 5% de lucro, tudo isto, se ainda se comprarem 25 botões de preço unitário (para o dono da loja de \$50, sabendo que o preço de venda de cada botão é 0,001 do preço de venda ao público de um quarto de légua da tal fazenda?».

Os meninos faziam as contas e chegavam ao resultado certo. Mais tarde, já adultos quando iam à tal loja é que duvidavam das contas; mais tarde!...

Os meninos brincavam as suas doces brincadeiras infantis, (ó infância ó castidade de sentimentos!): aos guerrilheiros, aos gangsters, aos polícias, tudo com a subtil pureza própria da idade; As meninas brincavam com bonequinhas, fazendo jantarinhas, etc. Que sadia preparação para a vida adulta!

Os meninos não brincavam com as meninas e vice-versa, porque (ó clara e lúcida razão!) «isso só mais tarde».

Ensinavam-lhes com o ar sério de quem está a falar de coisas sérias, o que era o amor, a honestidade e outras coisas bonitas; e o menino não percebia porque é que no autotarro o paizinho dizia que ele

tinha 4 anos quando tinha feito 6 há uma semana. Mas os pais eram os ídolos dos filhos e compensavam esses pequenos empecilhos à admiração filial com maravilhosas habilidades, como por exemplo viajar «à borla» no eléctrico, dizendo uma palavra mágica para não pagar bilhete! («ASSINATURA», não era?).

Ah! sempre assim foi, e mal será quando os pais não forem os ídolos dos filhos, a perfeição, o máximo, genial, viva o paizinho!

Quando os meninos cresciam um pouco mais, os papás ensinavam-lhes como fazer figura de machos e compravam-lhes assinaturas para a tourada, espectáculo da época em que garbosos e valentes moços lutavam, apenas armados com um trapo ou com barretes de cores folclóricas, contra bravios e cornúptulos elementos! Ah!, a eterna luta do homem contra os elementos...

As meninas as mães ofereciam bons conselhos, e treino de olhares meloso-carracistas. (Relativo a mel — relativo a carraça).

O Pai explicava ao filho todas as razões, a evidência pura da inferioridade da mulher; (repara meu filho: olha os «records» de atletismo, ahn! e Eusébia há alguma há?); e o menino ouvia e acreditava, e de vez em quando puxava os cabelos a uma menina lá do prédio.

A mãe, preparava a filha (como lhe competia), para a vida: «Filha, não queiras mandar n'Ele! Foi sempre assim comigo e o teu pai, a Terra há-de continuar a girar e nada muda. Mais vale que te habitues já para não vires a ser infeliz». E a menina ouvia e cumpria; e começou a gostar que o menino lhe puxasse os cabelos: quanto mais depressa fosse adulta melhor!

Nessa altura começavam as brincadeiras de amor:

— «Ó coiso, então já não namoras com a coisa?» — «Ó pá, está doida? Eu que te chupo à brava lá lá andar para aí a laurear a pevide com aquele monstro????!... Nunca ouviste dizer «Meique lave, note nó?» — «Então tá bem coiso! Anda daí a um assalto, mas só te orientas comigo, O. K?».

(Ah juventude, és sempre a mesma através dos tempos: leve, fresca, natural! Quem me dera a mim novo!).

E assim se passavam os anos através daqueles meninos e daquelas meninas, até que um dia...

Um dia, acontecia o Amor, mas o amor mesmo (à adulto!), toda feita de pureza e serões em casa dela com o jovem pretendente vendendo interessadíssimo o programa de

televisão; («a imagem deste aparelho é muito melhor que a do meu, até parecem melhores os programas!») (o amor é assim); ele ia pois concordando voluntariamente (quisesse ou não) com as opiniões do pai da menina, e vendo as exposições de prendadismo dadas pela sua amada, com produção e realização da mãe. Que precioso treino para a vida de família!

Quando Ele estava longe d'Ela, eram saudades atroxas («Ai! meu Manel!») que mitigava contando machônicas maravilhosas do seu casto amor; nessa ocasião, Ele ia-se orientando por fora, sem que isso trouxesse alguma quebra de afecto, porque ambos tinham uma sólida preparação para o matrimónio. («É próprio d'Eles, depois assentam!») (Que moral espantosa!, que confiança mútua!, que recíproca puricidade! o céu que os julgue!)

Brevemente veriam realizado o seu maior sonho, e estavam iguais aos pais... Os pais, ah! os pais...

Os pais (eles = género masculino), eram senhores afáveis, amigos dos seus amigos, com sólida formação moral («rígida, mas estável!») e amantes do dever; enfim, perfeitos!

Tinham o seu círculo de amigos com quem se reuniam em culturais reuniões «só para homens», e com quem saíam deixando a mulher em casa «porque, coitadas, elas não gostam de sair».

O futebol era um dos seus motivos de reflexão profunda, aturada meditação, trampolim para novas concepções filosóficas do mundo. (No defeso também pensavam: Havia o ciclismo).

Generalizava-se o uso dos pati-

lhamas e das bigodanças. (Um Homem é um Homem!).

No círculo das suas preocupações exclusivas, estava também o bilhar, interessante desporto, em que se um pau e algumas esferas são importantes, uma mão ágil e decidida e um raciocínio rápido são de exigir!

(Que machos que eram! Que bellos! Eram os vencedores!).

Não se pense no entanto que não se preocupavam com a família; preocupavam-se sim senhor! E em vários aspectos, como por exemplo... Ahn... pois... bom, adiante! é óbvio!

As mãezinhas eram as pessoas ideais para tornar felizes estes senhores. Elas compreendiam-nos bem e aceitavam-nos como eram porque (lógicamente) «já o meu pai era assim, e serão sempre assim os homens!».

Tinham o seu intelectual círculo de amigas, com quem depois de dissertar sobre problemas da sociologia e economia locais e regionais, (ciência mais tarde consagrada com o nome de má-língua), passavam à prática de um desporto da época que consistia em tentar fazer nós, o mais complicado possíveis, com alguns paizinhos e fios de várias espécies; chamavam-lhe, attem na delícia do termo em francês, «tricot!».

Oh!, que bem passadas «matinéas» eram essas com sociologia, economia, fios de paizinhos. Havia também as que tinham cãesinhos. E tratavam-nos principescamente, (compassivas senhoras!), porque, «lá por serem irracionais também

sofrem!» (Aquele vida de cão aspiravam muitos).

Organizavam outras actividades também, como por exemplo reuniões em casas particulares destinadas à tal sociologia, e à promoção e venda duma marca de púcaros famosos na época: Estavam a ajudar o ciclo económico em que viviam, pobres moiras de trabalho!

E os chás-canasta, que maravilho-espantosa, sensacio-infernal instituição sociológica aquela: Além de proporcionar oportunidades e temas para as já tão citadas economia e sociologia (constante da época quando se encontravam duas senhoras), ainda lhes dava oportunidade para pensar (as cartas a isso ajudavam), e de ingerirem, num ritual de intensa participação colectiva, um conhecido infusório de venda livre na época.

Enfim, cada sociedade tem as pessoas que merece!

E, portanto, aquela sociedade era perfeita! perfeita! perfeita! Ah, que atroz perfeição!!!

Para poupar às pessoas o trabalho de fumar, havia a poluição organizada, que permitia que todas as pessoas, independentemente de sexo, idade, cor, religião ou posição social (que perfeição de máquina social!) ingerissem (gratuitamente!) a mesma quantidade (mortal) de fumos.

As pessoas transportavam-se em deliciosos baloiços chocalhantes,

pintados de cores vivas (mas discretas), chamados autocarros; tinham também os eléctricos, lentos, vagaaarooooos, pachorrentos, a permitir uma observação calma e repousada dos maravilhosos galinheiros habitacionais que se iam construindo por toda a parte.

Havia também um comboio subterrâneo, baptizado popularmente com o nome duma não menos popular unidade de medida da época, o qual era um desafio vivo, permanente à ciência, particularmente à Lei da Impenetrabilidade da Matéria. Vejam bem, o quão educativo era ter a ciência na rua, ao alcance de qualquer um! E nesse e noutros lugares as pessoas empurravam-se com afã, tentando que fossem as suas gentes a ficar com a glória de uma descoberta nova (A «educação» foi descoberta mais tarde.)

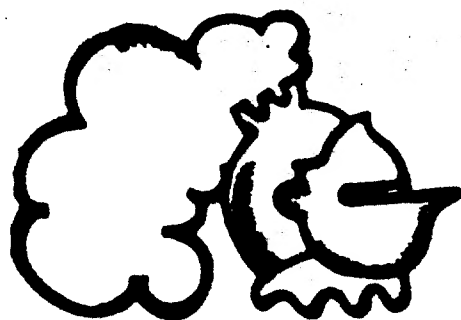
A educação permanente, em casa, era assegurada por um popular meio de informação da época, consistindo numa caixinha onde se viam luz e coisas... (Televisão, se bem me lembro).

Tal sociedade não! não tinha sobressaltos (tinha muito poucos, pelo menos), porque fora assim que o cientista da bomba a fizera.

E foi assim por séculos, anos, milénios e lustres, sempre o mesmo, porque o velho cientista tinha previsto tudo, tudo!

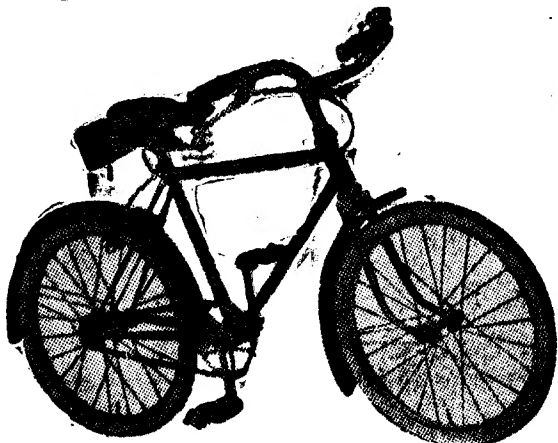
GEE





O NETO DO MARQUÊS DE PEIXE FRIO

BICICLETAS «VILAR»



COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DISTRIBUIDOR GERAL: CICLO AREIRO
ANTÓNIO CARVALHO & C., LDA.
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B
TELEF. 72 68 70 / 71 03 42 • LISBOA
VENDAS: NO DISTRIBUIDOR E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

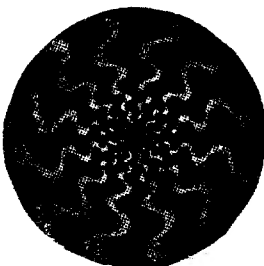
TOSSE-BRONQUITE

Se surge uma constipação, a bronquite agrava-se e a tosse apodreça, com as dores de garganta e a rouquidão.

Alivie esse mal-estar, chupando
PASTILHAS BALSÂMICAS PUY (5 a 6 por dia)
A VENDA NAS FARMÁCIAS

O enorme símbolo de prosperidade em que se faz (ia) transportar o Neto do Marquês de Peixe Frio (que Deus tenha a sua alma em perpétuo descanso) entrou cheio de dificuldade (e dignidade) no enorme receptáculo de observadores clarividentes e observados inconscientes. Deu a volta à praça e estacionou em frente de uma chapa que o proibia e de outra que o inspecionava.

O cumprimento do símbolo de prosperidade do Neto do Marquês de Peixe



Frio dispensou-o do cumprimento da chapa, enquanto a outra guardava no bolso a caneta que nunca tinha tirado.

Do símbolo de prosperidade do Neto do Marquês de Peixe Frio brotou o Neto do Marquês de Peixe Frio enlaçado por uma gentil vibora que ele há muito domesticou com a aplicação em momentos judiciosamente escolhidos de ligas metálicas diversas e minerais raros.

Exibindo o seu domínio pessoal, o Neto do Mar-

quês de Peixe Frio foi instalar-se num conceituado estabelecimento todo construído de revestimentos que condizia bem com a personalidade do Neto do Marquês de Peixe Frio.

O Neto do Marquês de Peixe Frio é neto do Marquês de Peixe Frio.

Mas o Neto do Marquês de Peixe Frio não admira o Marquês de Peixe Frio que era «um torpe explorador» que «auferia de privilégios injustos» (1). O Neto do Marquês de Peixe Frio é um progressista. O Neto do Marquês de Peixe Frio é um jovem europeu. Do seu pensamento está suspenso o mundo. Ele é o Salvador. O Neto do Marquês de Peixe Frio contesta a fortuna do Marquês de Peixe Frio e a forma como a ganhou. Ele é consciente da desonestidade do Marquês de Peixe Frio. E vai reparar o mal que o Marquês fez ao Mundo. Quando o Mundo deixar de o repudiar.

Porque o Neto do Marquês de Peixe Frio não é compreendido (suprema injustiça). O Mundo quer que o Neto do Marquês de Peixe Frio trabalhe (opressão das massas!) Mas o Neto do Marquês de Peixe Frio é um Homem. Resiste (apoiado nas massas).

O Neto do Marquês de Peixe Frio não pode gastar o seu talento a trabalhar. Os largos horizontes que se lhe abrem exigem toda a sua concentração mental (e física). Ele é um intelectual. RESPEITEMO-LO!

O Neto do Marquês de Peixe Frio ia iniciar a sua actividade do dia.

O Mundo parou. As moscas suspenderam o seu voo lá fora. As máquinas esqueceram as suas funções. O Universo congelado aguardava as palavras sages do Neto do Marquês de Peixe Frio.

O Neto do Marquês de Peixe Frio abriu a boca.

O Neto do Marquês de Peixe Frio, o Filho do Filho do Marquês de Peixe Frio, natural repositório de todas as qualidades (e quantidades) do Marquês de Peixe Frio iniciou a sua preleção diária às trutas congeladas que o cercavam e lhe bebiam as palavras claras e necessárias.

O Neto do Marquês de Peixe Frio explicou de novo as razões que o levavam



a denunciar o Marquês de Peixe Frio. Disse-o explorador. E ele, o Neto sentia bem essa exploração.

De todos os lados solicitavam a sua atenção. O Neto do Marquês de Peixe Frio era obrigado — vil obrigação — a pertencer a vários Conselhos de Administração. Por isso ele, o Neto do Marquês de Peixe Frio, o oprimido, o explorado, se encontrava entre os adversários do Marquês de Peixe Frio. Por isso e pelos seus sentidos de explorador e opressor dos

operários a quem ele, o Neto do Marquês de Peixe Frio, se solidarizava moralmente. E a quem defendia nas suas palestras diárias.

E nos seus filmes. Porque o Neto do Marquês de Peixe Frio pensa que o cinema comunica. E pensa que tem a comunicar. Por isso é um dos grandes do cinema mundial. Por isso e pela sua extraordinária sensibilidade artística.

Infelizmente o Neto do Marquês de Peixe Frio não realizou ainda nenhum filme.

Porque não acredita que as condições específicas do nosso país lhe permitam inteira liberdade de trabalho.

Porque o público é demasiado ignorante e estúpido para o compreender, a ele, ao Neto do Marquês de Peixe Frio.

Mais: O Neto do Marquês de Peixe Frio pensa que os realizadores que realizam nada querem comunicar. Porque se venderam ao statu quo. O Neto do Marquês de Peixe Frio pensa que «a comunicação é incomunicável» (1) fórmula que consagrou junto às suas trutas congeladas.

O Neto do Marquês de Peixe Frio tinha pressa. O Neto do Marquês de Peixe Frio levantou-se. Enrolada a si, ainda sua vibora domesticada que se enrolou mais quando ele atravessou a praça. O Neto do Marquês de Peixe Frio foi reabsorvido pelo seu símbolo de prosperidade. Nas trutas congeladas que dispersaram lentamente ficou a recordação do símbolo de prosperidade do Neto do Marquês de Peixe Frio.

JOSÉ DA SILVA

(1) In Neto do Marquês de Peixe Frio, Pensamentos Diversos, edição do autor; tiragem limitada; Lisboa 1969.

VIATURAS USADAS ENTREPOSTO DATSUN

VER NOS NOSSOS STANDS
Praça de Moscavide (AOS OLIVAIS)
e na rua D. Estefânia nº118-A
(AO ARCO DO CEGO)

DADA A ELEVADA CONFIANÇA QUE NOS MERECE A QUALIDADE DATSUN TODAS AS VIATURAS USADAS DESTA MARCA TÊM UMA GARANTIA TOTAL DE UM ANO OU 20.000 KM

Os nossos stands estão abertos até às 21 horas todos os dias excepto aos sábados e domingos

OUTROS CARROS DE VÁRIAS MARCAS PROVENIENTES DE TROCAS

com facilidades de pagamento

O Natal com livros



O PAVILHÃO DOS CANCEROSOS

PRÉMIO NOBEL
1970

650 pp. 100s

publicações dom qu (1) JOSÉ DA SILVA CORDEIRO, 119 LISBOA

NÃO HÁ HUMOR COMO O PRIMEIRO

«A Mosca», um jornal sério e erudito, insiste no humor para variar. Os «humoristas» de hoje são Santos Fernando (escritor), Almeida Júnior (engenheiro) e o escritor Ruben A. Ah!, já me esquecia, entrevistou Maria Malagueta.

1 — Possui humor? Em caso afirmativo, a sua indústria é rendosa, ou tem reclamações e devoluções?

RUBEN A.:

1) Nunca pensei nisso. Humor é dar uma gargalhada com palavras no acerto do da encadernação nacional. Haverá melhor coisa no mundo do que uma sessão solene com V. Ex.^{as} metafóricas retóricas a elogiarem as V. Ex.^{as} retóricas metafóricas. — A minha indústria, como toda a indústria bem portuguesa, é um artesanato, poucas reclamações, muitas devoluções. As pessoas não consomem artigos de primeira, gostam de saldos; mercado-ria boa, género Henrique Moser, há pouca por cá, julgam sempre que é o outro que era eu que está a falar.

ENG.º ALMEIDA JR.:

1) Qual o homem da qualidade que resiste sem humor neste mundo industrial em que vivemos? Não será necessário ter humor para dizer que a indústria é altamente rentável e que não há reclamações nem devoluções quando o consumidor não sabe o que quer e o produtor o que lhe interessa é que o Zé pense que o que é barato é que é bom.

SANTOS FERNANDO:

R. — Se o humor que Deus me deu pudesse ser considerado indústria (leve ou pesada), o público consumidor obteria os sorrisos enlatados, e as dentaduras postiças seriam o dividendo dos accionistas.

2 — Pensa que o humor pode ou deve existir só por si ou como meio ou ferramenta?

RUBEN A.:

2) O humor pode existir por si, pendurado, pijama nos arames das traseiras do Alto de S. João. Mas o humor é como a Lua, não tem luz própria, precisa de archotes. A riqueza do humor é relacionar o absurdo de duas coisas concretas. Vive do óbvio, e custa tanto o português aceitar o que está á frente dos olhos.

ENG.º ALMEIDA JR.:

2) O humor pode existir só por si... mas também como meio ou ferramenta para... não bater no treinador do nosso clube... não matar o senhorio no dia 8... convencer o cliente que o nosso produto é de qualidade... e suportar... Bem, venham para o Contrôlo de Qualidade e logo saberão como é!

SANTOS FERNANDO:

R. — O humor basta-se a si mesmo quando tem raízes profundas como os prédios centenários e alicerces como as árvores de folha caduca. Os que utilizam o humor como ferramenta, ou emigram ou levam a vida inteira a blasfemar contra as marteladas que dão nos dedos.

3. — Faz humor ou consome humores?

RUBEN A.:

3) Nunca fiz humor nos sítios habituais, às vezes escrevo na cama, mas é raro.

ENG.º ALMEIDA JR.:

3) Talvez as duas coisas! Quando vejo produtos tão maus com tantos defensores... quando recuso material ao produtor e quase me convenço de que ele trabalhou muito bem... apenas teve azar! É como no futebol onde a culpa é sempre dos outros (árbitro e ultimamente até dos jornais).

SANTOS FERNANDO:

R. — Nem faço, nem o consumo, apro-

veito-o. Encontra-se na Natureza sob a forma de um grande e saudável fígado. O humor ou é espontâneo como o disparo de uma carabina ou adquire simbolicamente o valor de uma figura que atinge pardais e não instituições.

4 — Considera que o humor facilita a vida? Será ele o melhor pagamento para um credor?

RUBEN A.:

4) O humor facilita muito a vida, mangas soltas, beicola cabisbaixa, destestaculariza o ambiente. Acho que é o melhor pagamento a um credor, humor com humor se paga.

ENG.º ALMEIDA JR.:

4) Pelo menos evita as úlceras. Quanto aos credores... se as contas se pagassem com anedotas ninguém devia nada a ninguém. Haverá melhor nota de humor (negro) do que pagar uma conta!!

SANTOS FERNANDO:

R. — O que eu nunca vi foi que o mau génio dos homens de pouco génio facilitasse alguma coisa. Se o humor não fosse uma introdução ao espírito optimista dos que quebrando duas pernas se regozijam por não ter partido a terceira, esta pergunta que me faz, por exemplo, seria recebida com uma pedra na quarta mão. Quanto às dívidas, humor com humor se paga.

5. Importa-se que façam humor á sua custa?

RUBEN A.:

5) Importo-me nos fins-de-semana.

ENG.º ALMEIDA JR.:

5) Mas o que é fazer humor (do verdadeiro)? Não é concerteza ridicularizar, provocar a gargalhada fácil. Mas sim fazer ressaltar de modo caricatural e no sentido construtivo as coisas boas e más da vida. Fazer humor é profundo é humano e por isso difícil.

SANTOS FERNANDO:

R. — Sim, importo, quando os outros aproveitam o fumo da minha chaminé para curar os seus próprios presuntos.

6 — Que pensa da piada «á portuguesa»?

RUBEN A.:

6) A piada «á portuguesa» geralmente é gira, faz rir, tem laracha, não há melhor que largar a sua, há, no entanto uns que largam a sua já um pouco gasta e sempre com temas ligeiramente do reino da ordinárice.

SANTOS FERNANDO:

R. — Que os portugueses não têm piada.

7 — Conte-nos uma piada ou uma anedota ou um evento da actualidade portuguesa que mais o tenha divertido.

RUBEN A.:

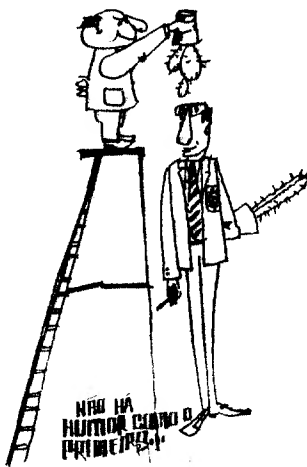
7) A actualidade portuguesa é sensacionalmente humorosa, a questão é captar os momentos definitivos da nossa contribuição cénica. As chegadas ao aeroporto são espectaculares. Qual será o outro país no mundo que tem melhores chegadas do estrangeiro?! Os melhores transeuntes são os presidentes dos conselhos de companhias, viajam pelas ruas da baixa num estilo D. João V, são tão bons. Temos os melhores passageiros da marca Mercedes Benz. Enfim, somos os Melhores.

ENG.º ALMEIDA JR.:

7) Como evento da actualidade portuguesa que mais me divertiu (?) nos últimos tempos foi a maneira ingénua como a maior parte das pessoas acreditaram que dum momento para o outro iam ter pão melhor e mais barato! O que valeu foi o Curto-Circuito ter mostrado como é! Ai Qualidade, Qualidade...

SANTOS FERNANDO:

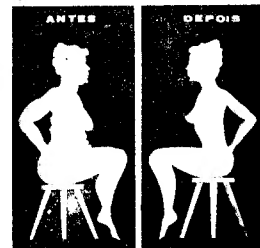
R. — A saída do meu livro «A SOPA DOS RICOS». Compreenderá a resposta depois de o ler.



Emagrecimento
por massagens
termo-Vibratórias

ALMOFADA ELECTRÓNICA

MASSAGENS C/AQUECIMENTO



INFRA-VIBRA

O sensacional aparelho INFRA-VIBRA. O mais completo e aperfeiçoado do género com 3 velocidades e aquecimento facultativo e independente.

Além do rápido emagrecimento, alivia as dores musculares, reumáticas, lombago, espondilose, ciáticas, sinusite, etc. É também um extraordinário activador da circulação sanguínea.

GARANTIA DE 2 ANOS
REDUZIDO CONSUMO

Consulte o importador

OXVITAL, LDA.

R. Dr. Júlio Dantas, 10,
c/v., esq.
Tel. 56 14 00 — LISBOA

SILENCIOSOS
E TUBOS
DE ESCAPE

BORTOX

Spec. de montagem:
Rua do Arco do
Carvalho, 75-A

Fabrica:
Rua - Vitor Carlos, 10-12
Ponte de Alentejo — Telefone 990151

Sede e estabelecimento:
Rua Marquês de Pombal, 110-C
Lisboa

QUINTÃO

TAPETES, CARPETES E ALICATIFAS

DA ESPECIALIZADA, S. Lda, 110-C, LISBOA

ETERNA-MATIC

DATO



MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO
USAM RELÓGIOS ETERNA

JOALHARIA DAVID, LDA.

RUA DA PRATA, 281-283 — LISBOA

O dono das coisas que não aproveitam a ninguém

Nunca escrevi uma redacção sobre o snr. Conde que é um que mora num prédio cá da Graça e que tem tudo o que os outros não têm mas que é como se não tivesse coitado que até faz peria e a gente tem tanta pena dele tanta pena dele que nem lhe diz que tem pena dele isto é que é ter pena das pessoas porque não há pena maior do que a gente ter tanta pena duma pessoa que nem lhe diz que tem pena pois esse senhor Conde tem um gira discos bestial mas nunca o ouve nem deixa ninguém ouvi-lo para não se estregar o que é o mesmo que dizer que não tem gira discos e tem uma máquina eléctrica dessas chamadas turbilhões que fazem batidos de frutas e nem a usa nem deixa ninguém usá-la com medo de que se estrague em Agosto quando a gente não aguentava o calor fomos lá todos eu e mais dez cá do bairro com três maçãs compradas na loja do Snr. Faustino pedir-lhe para ele as bater com água gelada no tal turbilhão mas ele ia-nos matando a berrar que não tinha comprado aquilo para crianças e que aquilo valia muito dinheiro e eu só queria saber como é que uma coisa que não dá gozo a ninguém vale pilim sim porque uma coisa que não tem uso não serve para nada e se não serve para nada não vale nada e se não vale nada não vale pilim esse senhor conde coitado tem um carro muito grande guiado por um chofer chamado Manuel até faz pena vê-lo ao lado do chofer coitado porque o chofer ainda goza a guiar o carro e a tocar a buzina mas o tal senhor conde nem isso senta-se lá atrás a ler o jornal e quando a gente se lembra de que o desgraçado está a ler um jornal feito por outros numa carro guiado por outros fica com tanta pena dele que até apetece fazer-lhe uma festa mas aposto que ele nem isso queria com medo que a gente lhe estragasse a cara mas isto ainda não é nada esse senhor

conde no verão passa os Domingos no barco dum amigo e tem um casaco preto e umas calças brancas para ir para lá mas sem sequer sabe remar o coitadito quem me contou isto foi o chofer Manuel ele é que me disse que o senhor conde ia lá para um barco que está colado ao fundo da baía de Cascais com uma data de amigos todos de casaco preto e calça branca e passam o dia a não fazer nada eu cá por mim penso que eles compraram os casacos pretos e as calças num saldo sim porque para passar o dia num barco que está parado o que é preciso é paciência não é fato especial mas as histórias deste conde nunca mais acabam ele tem mais histórias de que um cão tem pulgas o coitadito e faz tanta pena á gente que a gente até tem pena de lhe dizer que tem pena dele mas isto ainda não é nada o melhor é vê-lo passar no tal carro quem olhar para o coitadito até pensa que é ele que tem pena da gente anda como se soubesse fazer coisas e olha para a gente como se as coisas fossem ao contrário como se a gente é que fosse dono dum gira discos que não trabalha dum turbilhão que não faz batidos dum carro guiado por outro e dum fato especial para andar num barco que nunca sai do mesmo sítio às vezes ponho-me a pensar que era bestial se as coisas que ninguém usa se revoltassem contra os donos é o que eu digo era bestial se o gira discos do conde desatasse a tocar só para a gente ouvir música se o turbilhão do conde desatasse a fazer batidos para a gente se o carro do conde largasse a correr pela estrada fora e se a vida pegasse no conde o embrulhasse em papel de seda e o enterrasse debaixo dum rochedo muito grande se calhar isso só não acontece porque a vida também tem pena dele.

GUIDINHA

